

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICA, MOVIMENTOS
POPULACIONAIS E SOCIAIS

**ENTRE DEVOTOS E EX-VOTOS: O CULTO A SANTA RITA DE
CÁSSIA EM MARINGÁ – PR (2002-2012)**

AGAMEDES LEITE FONSECA

MARINGÁ - PR

2014

AGAMEDES LEITE FONSECA

**ENTRE DEVOTOS E EX-VOTOS: O CULTO A SANTA RITA DE
CÁSSIA EM MARINGÁ – PR (2002-2012)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado em História - da Universidade Estadual de Maringá, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História. Área de Concentração: Política, Movimentos Populacionais e Sociais. Linha de pesquisa: Instituições e História das Ideias.

Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Solange Ramos de Andrade

MARINGÁ - PR
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Bibliotecária: Nadia Ficht CRB: 9/1386

Fonseca, Agamedes Leite

259e Entre devotos e ex-votos: o culto à Santa Rita de Cássia em Maringá - PR
2014 (2001 - 2012) / Agamedes Leite Fonseca; orientador, Solange Ramos de
 Andrade. – 2014.
 140 f. : il.; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014
Inclui bibliografia

1. Santa Rita de Cássia. 2. Devoção. 3. Religiosidade. I. Andrade, Solange
Ramos de. II. Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós-
Graduação em História. III. Título.

CDD 20. ed. – 922.22

AGRADECIMENTOS

A minha família, pois sem ela não teria o amparo moral e sentimental para continuar meus trabalhos.

Aos meus pais Célia Leite Fonseca e Agamenon da Silva Fonseca pelas palavras e conselhos sábios nas horas de aflição e desespero.

A CAPES, pela bolsa concedida.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Solange Ramos de Andrade, pela sua paciência, dedicação, orientação, compreensão e respeito não somente durante estes dois anos de pesquisa, mas também durante os seis anos de convivência. Sem a sua confiança e seus conselhos eu não conseguiria obter estímulos para continuar minha pesquisa.

A Prof.^a Dr.^a Vanda Fortuna Serafim pela dedicação e os apontamentos durante o exame de qualificação. Agradeço também pela amizade e compreensão em momentos de aflição que ela me trouxe calma e paciência.

Aos administradores da Paróquia Santa Rita de Cássia pela abertura e acesso aos documentos religiosos, sem os quais esta pesquisa não teria acontecido, especialmente os padre Edmilson Mendes e Rogério Diesel e a secretária da Paróquia Sandra Aparecida Franzoi Ferrarim.

Aos companheiros de laboratório de pesquisa do LERR que me ouviram em momentos que precisava e estiveram presentes durante a minha trajetória acadêmica, especialmente dedicação especial Thauan, Leide, Michel, Rafaela, Helisson, Laís, Tônia, Murilo e Tereza por estarem sempre presentes comigo.

Aos meus amigos de faculdade que contribuíram ao ler meu artigos e trabalhos, que tiveram presentes comigo como o Delton Felipe e Guilherme Telles.

Aos meus amigos que estiveram presentes em momentos de alegria, de dor e sempre demonstraram que confiariam em meu trabalho acadêmico.

FONSECA, Agamedes Leite. **Entre devotos e ex-votos: o culto à Santa Rita de Cássia em Maringá – PR (2001-2012)**. (140 fls.). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Solange Ramos de Andrade. Maringá, 2014.

RESUMO

A pesquisa analisa o culto à Santa Rita de Cássia na cidade de Maringá. A principal fonte é composta por testemunhos, escritos pelos devotos, que foram coletados na Paróquia Santa Rita de Cássia, fundada no ano de 2001. Esses testemunhos, denominados ex-votos trazem informações a respeito do culto, dos pedidos realizados e das graças alcançadas. Os ex-votos são uma forma de expressão singular de uma religiosidade. Foram analisados ex-votos coletados a partir do mês de maio de 2002 até maio de 2009 e das novenas de maio de 2010 e 2012. Outro suporte para a pesquisa, o trabalho de campo, realizado no dia da novena principal, quando se comemora o dia de Santa Rita, o dia 22 de maio permitiu analisar as formas como o devoto se identifica com a santa e as formas de devoção estabelecidas. A pesquisa de campo caracterizou-se em detalhar as novenas de setembro de 2011 até maio de 2012 com o objetivo de descrever, vivenciar e sentir qual é o motivo que leva o devoto a ir até uma paróquia localizada em uma região afastada da cidade de Maringá e perceber qual é seu diferencial diante das outras paróquias. Em relação às cartas e bilhetes encontramos três formas possíveis de estabelecermos a sua autoria: direta, indireta e inexistente. Na autoria direta, o devoto assina o depoimento permitindo estabelecer, com segurança, a qual gênero o autor pertence, na autoria indireta, procuramos palavras que identificariam o gênero do autor. Feita a análise da documentação, conclui-se que a devoção a Santa Rita de Cássia em Maringá é composta, majoritariamente, por mulheres e suas súplicas à ela estão relacionadas ao universo materno, tais como proteção aos filhos, desejo de engravidar, cura de doenças e vícios. Outro aspecto a ser destacado é a de que na Paróquia, Santa Rita não é reconhecida como padroeira das causas impossíveis, mas como a santa protetora da família.

Palavras-chave: Santa Rita de Cássia; Maringá; Religiosidade Católica; Ex-votos; Devotas.

FONSECA, Agamedes Leite. **Among devotees and ex-votos: the cult of St. Rita in Maringá – PR (2001 – 2012)**. 2014. (140 fls). Thesis (Master of History). University of Maringá. Advisor: Prof. Dr. Solange Ramos de Andrade. Maringá, 2014.

ABSTRACT

This research analyzes the cult of St. Rita of Cascia in Maringá city. The primary source is composed of testimonies which were written by devotees and collected in the St. Rita of Cascia Parish and Shrine. Ex votos are a way of unique expression of religiousness. It was analyzed ex votos collected from months of May 2002 to May 2009 and, novenas from May 2010 and 2012. Another support for this study was fieldwork. It was conducted in the day of the primary novena, when it is celebrated St. Rita's Day. Such day, May 22nd, permitted us to analyze how the devotee identifies with such Saint and recognize the forms of devotion established. This field research consisted in detailing novenas from September 2011 to May 2012 and aimed at describing, experiencing and feeling the reason why devotees go to a parish, located in a very distant place from Maringá city, and noticing what is its difference in relation to the other parishes. Regarding to letters and notes, it was found three possible ways of defining their authorship: direct, indirect and nonexistent. In direct authorship, the devotee signs the testimony allowing us to define, safely, what genre its author belongs to; in the indirect one, we searched for words which could identify the author's genre. After the documentation was analysed, we concluded that the devotion to St. Rita of Cascia in Maringá is composed, mostly, of women, and their supplications to the Saint are concerning to maternal issues such as protection for their children, desire to become pregnant, cure for illnesses and addictions. Another aspect to be highlighted is that in this Parish, St. Rita is not recognized as patroness of impossible causes, but as the patron saint of family.

Key-words: St. Rita of Cascia; Maringá; Catholic Religiousness; Ex votos; Devotees.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. O APORTE TEÓRICO	12
2. AS FONTES UTILIZADAS	14
CAPÍTULO 1 - SANTA RITA DE CÁSSIA: A CONSTRUÇÃO TEXTUAL DE UMA SANTA	19
1.1 A SANTIDADE E O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO	19
1.2 SANTA RITA DE CÁSSIA: ENTRE A HISTÓRIA E A HAGIOGRAFIA	23
1.2.1 Santa Rita antes da conversão	27
1.2.2 Santa Rita no convento	34
1.2.3 Santa Rita depois da morte	36
CAPÍTULO 2 – A IGREJA CATÓLICA E A CONSTITUIÇÃO DA PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA EM MARINGÁ	39
2.1 A IGREJA CATÓLICA EM MARINGÁ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	42
2.2 A PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA	50
2.2.1 Os espaços dos devotos na Paróquia	55
2.2.2 Os dias da novena	63
2.2.3 A festa de Santa Rita na Paróquia	70
2.2.3.1 A estrutura da festa	71
2.2.3.2 O funcionamento e as atividades da festa	72
CAPÍTULO 3: DEVOTOS, VOTOS E EX-VOTOS: TEORES E PERFIS	75
3.1 A IDENTIFICAÇÃO DOS DEVOTOS	76
3.2 A IDENTIFICAÇÃO DOS EX-VOTOS	77
3.3 OS EX-VOTOS DE 2002 A 2009	79
3.4 OS EX-VOTOS DE 2010 E 2012	99
3.4.1 O devoto e seus ex-votos	99
3.4.2 A devota de Santa Rita de Cássia: família, doença e agradecimentos	108
3.4.2.1 Família	108
3.4.2.2 Doença	114
3.4.2.3 Graças a Santa Rita de Cássia	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	121
1. DOCUMENTAIS	121
2. BIBLIOGRÁFICAS	122
APÊNDICE	131

INTRODUÇÃO

O dia 22 de maio é o dia de Santa Rita de Cássia e, na cidade de Maringá¹, também é o último dia da novena na paróquia que leva o seu nome. Iniciada em 22 de setembro do ano anterior, os devotos da santa se reúnem para fazerem orações, participarem da missa, depositarem seus depoimentos na urna existente próximo ao altar.

A importância de estudar o culto a Santa Rita reside no fato de ser uma das manifestações mais significativas realizadas pelas paróquias existentes em Maringá, tanto pelo número de fiéis que participam das novenas, como pela atuação da Igreja Católica, que controla as formas da devoção.

Nas novenas comandadas pelo pároco, os devotos desenvolveram a prática de depositar depoimentos pedindo a intercessão da santa ou agradecendo graças alcançadas. A manutenção da memória desses ex-votos é realizada pela prática de arquivar, desde o ano de 2002, aqueles considerados pela instituição eclesiástica como os mais significativos. Nossa pesquisa centra-se neste conjunto documental. A partir de depoimentos deixados sob a forma de ex-votos, procuramos identificar o perfil dos devotos que lhe rendem homenagem, bem como a tipologia de pedidos e agradecimentos dirigidos a Santa Rita, durante o período de 2002 a 2012.

Nosso interesse em analisar a devoção a Santa Rita de Cássia teve início no segundo ano do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. Em 2009 iniciamos a trajetória da pesquisa por meio do Laboratório de Estudos em Religião e Religiosidades (LERR-UEM), coordenado pela Professora Doutora Solange Ramos de Andrade, com o projeto de iniciação científica “História local e religiosidade: o culto a Santa Rita de Cássia em Lunardelli – PR” (FONSECA, 2009/2010). O objetivo residia em descrever a história do culto a Santa Rita de Cássia na cidade de Lunardelli, por meio de entrevistas, de pesquisa participante e de trabalhos de campo.

Por meio dos trabalhos de campo e de conversas informais concluímos que o culto se manifesta por meio de novenas que se iniciam no dia 22 de setembro, totalizando nove meses em maio do ano seguinte, mês de celebração a Santa Rita de

¹ Maringá, município localizado na região noroeste do Estado do Paraná, é a terceira maior cidade, com uma população de 385.753 habitantes (2013). Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411520> Acesso em 20/02/2014.

Cássia. Constatamos também que a religiosidade católica (ANDRADE, 2008) se faz presente no culto à santa na paróquia que leva seu nome.

No ano de 2010 participamos do projeto docente, coordenado pela Professora Doutora Solange Ramos de Andrade, “O campo religioso católico em Maringá, PR”. Tratava-se de uma pesquisa que abordava dois aspectos: a história das instituições e a história das manifestações religiosas. A partir desse projeto, desenvolvemos outro projeto de iniciação científica, desta feita voltado à história da Paróquia Santa Rita de Cássia de Maringá intitulado “A religiosidade católica em Maringá – PR: um estudo acerca da novena a Santa Rita de Cássia” (FONSECA, 2010/2011).

O trabalho de pesquisa iniciou com o levantamento do histórico da paróquia, desde sua fundação, por meio de seu Livro Tombo e a partir de entrevistas com alguns membros da instituição: a secretária, Sandra Aparecida Franzoi Ferrarin (2010), e o antigo pároco, o padre Edmilson Mendes (2010).

A partir desse projeto concluímos que, como importante fonte, os ex-votos nos fornecem temas com os quais podemos identificar os motivos pelos quais os devotos recorrem à santa. Nesse momento da pesquisa nos deparamos com questionamentos acerca do próprio documento tais como: quem é o devoto de Santa Rita de Cássia e quais os motivos que o levam a procurar a paróquia em Maringá-PR e depositar seus ex-votos na urna.

Quando levantamos estes questionamentos concluímos que o devoto que recorre à santa pede e agradece por saúde, emprego, estudo, morte/vida e pede ajuda contra males que possam afetar a sua família. Estes são os principais temas encontrados nos depoimentos estudados. Por meio dessas mensagens, os devotos acreditam que seus pedidos são levados para Deus. Trata-se de uma relação entre o devoto e o Divino, estabelecida tanto pela novena como pela entrega dos ex-votos.

Apesar de muitos ex-votos não possuírem identificação, constatamos o grande número de ex-votos femininos, o que nos levou a conjecturar que o culto à Santa Rita de Cássia em Maringá é predominantemente feminino.

Diante da riqueza do material coletado, optamos por levar adiante a pesquisa acerca da devoção a Santa Rita de Cássia. Nesta dissertação tivemos a oportunidade de desenvolver os aspectos identificados nas pesquisas anteriores. Vamos acompanhar como os devotos se expressam, desde o momento em que o padre Edmilson Mendes²

² O padre Edmilson Mendes pertence à Congregação Cavanis. A Congregação das Escolas de Caridade CAVANIS foi aprovada em 1838, pelo Papa Gregório XVI e hoje exerce atividades paroquiais no Estado

(2001-2008), o primeiro pároco, iniciou o processo de arquivar os ex-votos da paróquia, no ano de 2002, até o último dia da novena em maio de 2012, com o padre Rogério Diesel (2008-2012) que deu continuidade ao processo (DIESEL, 2010).

Tivemos acesso à fonte primária da pesquisa com a permissão do padre Rogério Diesel. Explicamos o motivo e como iríamos utilizar os ex-votos. Afirmamos que o objetivo era contabilizá-los e apresentar os dados sobre a devoção a Santa Rita de Cássia. O padre Rogério nos permitiu digitalizar os ex-votos com o compromisso de repassar o material para a paróquia (DIESEL, 2010).

Contabilizamos os ex-votos guardados, preferencialmente, desde maio de 2002 até 2012. No mês de maio de 2012 foram recolhidos os ex-votos das urnas da paróquia e da gruta da igreja³. Contabilizados totalizaram 5.352 assim distribuídos: de 2002 a 2009 foram 93; em 2010 foram 2.233 e; em 2012 foram 3.026. Não conseguimos recolher os ex-votos de 2011, mas realizamos o trabalho de campo.

Na comemoração de 2011 (RELATÓRIO, 22/05/2011), chegamos até a igreja às nove da manhã. A movimentação na paróquia era intensa. Muitos devotos chegavam pela rodovia, por ônibus, e também havia caravanas de Marialva, Mandaguari e Paiçandu⁴. O estacionamento ao lado da igreja estava fechado, para dar mais espaço para todos se acomodarem. Naquele dia a novena foi celebrada às 10 horas, pois antes foi realizada a inauguração da gruta da paróquia Santa Rita de Cássia. Houve necessidade de improvisar uma fila para organizar o acesso à gruta, mas sem sucesso tal era o número de fiéis que desejavam entrar no local.

Na inauguração o arcebispo de Maringá, Dom Anuar Battisti, presidiu a cerimônia, acompanhado pelo padre Rogério Diesel. O arcebispo destacou que a construção da gruta foi realizada, graças a atuação dos devotos e que os mesmos poderiam se espelhar na vida de Santa Rita de Cássia. Após os pronunciamentos abriram as portas da gruta em meio à queima de fogos que durou cinco minutos. O arcebispo e o padre entraram, jogaram água benta e se retiraram em direção à igreja paroquial, chamando todos para a novena. Alguns ficaram por mais tempo na gruta para pedir, agradecer, beber da água da cachoeira que caía atrás da imagem, emocionar-se diante da imagem e depositar ex-votos e dinheiro.

do Paraná. O padre Rogério Diesel também pertence à Congregação das Escolas de Caridade Cavanis. Disponível em <http://www.cavanis.org.br/provincia/provincia_do_brasil/> Acesso em 26 de out. 2013.

³ Estes últimos ainda não tinham sido analisados pelos coordenadores

⁴ Marialva, Mandaguari e Paiçandu, são cidades vizinhas de Maringá.

Quando foi iniciada a ladainha e as orações à santa, alguns fiéis colocavam suas mãos ao peito, erguiam suas rosas, erguiam suas mãos pedindo e agradecendo. Foi realizada a bênção das rosas e nesse instante o arcebispo também jogou água nas rosas dos fiéis e a cada fiel que se molhava diante da água benta era um sorriso que se desenhava no rosto.

Nas novenas, as missas ocorrem da seguinte maneira: normalmente são celebradas pelo padre, que conduz a canção, durante o qual os fiéis levantam as rosas e começam a cantar: “Abençoai, ó Rita, a nossa devoção; à Deus Senhor e à vós, bendita, o nosso canto e gratidão...”. Nesse momento, o pároco coloca suas mãos em cima da urna que contém os ex-votos, faz uma oração pedindo à santa que leve e atenda todos os pedidos ali depositados.

Poderosa Santa Rita, a quem Deus constituiu auxiliadora dos cristãos, nós vos escolhemos como protetora desta casa e desta família. Dignai-vos mostrar aqui vosso auxílio poderoso. Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da inundação, do raio, das tempestades, dos ladrões, dos malfeitores, da violência e de todas as calamidades que conheceis. Abençoai, protegei, defendei, guardai como filhos vossos as pessoas que vivem nesta casa. Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante: a de viverem sempre na amizade de Deus evitando o pecado. Dai-lhes a fé que tivestes para com vosso Salvador Jesus e para com todos aqueles pelos quais ele morreu na cruz. Gloriosa Santa Rita, rogai e protegei todos que moram nesta casa e que vos foram consagrados. Amém. (RELATÓRIO, 22/05/2011).

Esta oração compõe uma brochura, escrita pelo padre Rogério Diesel, que é entregue aos fiéis e rezada em várias ocasiões (DIESEL, 2010). Alguns se emocionam durante o seu pronunciamento, pois é quando os devotos levantam as rosas e pronunciam, emocionados, a novena junto com o padre.

Logo em seguida é realizada a coleta do dízimo, a Eucaristia e a comunhão. Após a comunhão o padre dá alguns recados a respeito das atividades da paróquia e, em seguida, realiza a oração pelos doentes. Nessa oração muitos fiéis seguem até o altar, de forma desorganizada, para receberem as bênçãos do padre. Após a oração dos doentes, a maioria dos devotos se retira da igreja, mas alguns permanecem rezando de joelhos diante da imagem da santa, colocada no canto esquerdo do altar. Abaixo da imagem encontramos muitas rosas e alguns ex-votos. Essas rosas são deixadas pelos fiéis ao longo do dia da novena, que é realizada em três momentos: às 9h, às 15h e às 19h30.

A partir desta observação participante, em maio de 2011, temos como ponto norteador a análise acerca do fenômeno religioso no mundo atual, a partir do processo

de crescimento e diversificação religiosa presente no Brasil, visando contribuir para a compreensão das relações entre as mudanças no campo religioso (DERRIDA; VATTIMO, 2000) e as transformações que estão ocorrendo na sociedade em geral. Pretendemos, a partir da História Cultural (CHARTIER, 2002), analisar as maneiras pelas quais determinados grupos sociais se organizam para vivenciar suas relações com o sagrado.

O culto a um determinado santo é histórico. Sua representação informa ao historiador a maneira pela qual um determinado grupo social vive sua relação com a realidade social (CHARTIER, 2002), definindo estratégias de convivência a partir da necessidade de resolução de seus problemas, procurando um contato com o transcendente por meio do ritual adequado, no qual investe de poder um grupo de especialistas, os santos, capazes de restaurar a ordem daquilo que é interpretado como caótico por intermédio do milagre.

Embora as religiões exaltem a salvação e a vida após a morte, a maioria das pessoas busca na fé respostas para suas aflições cotidianas. No imaginário dos fiéis, a definição de milagre é elástica: pode ser grande, pequeno, reconhecido por todos ou percebido apenas intimamente.

Os santos são intermediários vitais no processo da crença católica. Por terem sido homens como nós, com fraquezas, sofrimentos e imperfeições, fica mais fácil acreditar que superaram as adversidades e conquistaram a salvação. A figura de Deus, Criador de todas as coisas, é distante demais da realidade humana, daí a incessante busca de um intermediador.

Este parece ser o ingrediente principal para o surgimento de uma gama tão expressiva de santos, institucionais ou não. Os primeiros, consagrados pela Igreja, resultam de toda a uma organização racional, enquanto os segundos são fruto de um processo místico e emocional, que se expande, apesar dos protestos e das tentativas de controle institucionais, pois para os adeptos os trâmites de beatificação e canonização são desconhecidos e, mais do que isso, totalmente dispensáveis. O devoto crê na eficácia protetora do santo, é nele que deposita sua esperança (independentemente do posicionamento oficial da Igreja) e isso lhe basta (MOSCOVICI, 1990).

1. O APORTE TEÓRICO

O desenvolvimento desta pesquisa está pautado no aporte teórico-metodológico circunscrito ao campo da História Cultural. Atentamos também para a análise sociológica de Pierre Bourdieu (1982) especialmente na categoria de campo religioso, para podermos compreender como ocorre o funcionamento e a atuação da Igreja Católica em Maringá.

Para analisarmos a atuação da Igreja Católica em Maringá e as representações dos fiéis utilizamos a categoria de campo religioso (BOURDIEU, 1982). Por campo religioso entendemos que este é formado em três pontos sendo a estrutura, aquilo que definidos como a parte física de uma instituição; o estruturado, ou seja, um conjunto de regras, hierarquias formadas por sacerdotes e não sacerdotes; e, por conseguinte, o estruturante, no qual seria a participação dos devotos, é por intermédio dos devotos e do conjunto estruturante que o corpo de especialistas procura manter a estrutura de uma instituição, modificando suas regras, sua conduta quando necessário. É por meio do conjunto estruturante que podemos notar as transformações, os desejos e as angústias que os devotos proclamam. Entendemos também por campo religioso uma relação de conflito entre o conjunto estruturado e o conjunto estruturante, uma vez que um elabora as regras de conduta de uma instituição religiosa e o outro, por sua vez elabora suas próprias regras. O conceito de campo é dinâmico e elástico, permitindo entender como as estruturas se estabelecem e como se transformam. Em sua maior parte, os estudos sobre religião desenvolvidos no Brasil partem da categoria campo religioso de Bourdieu.

No que diz respeito às representações dos fiéis, damos um enfoque para as considerações realizadas por Roger Chartier (2002) concernentes ao campo das representações, apropriação e práticas culturais. Com o mesmo propósito, utilizaremos o arcabouço teórico delineado por Michel de Certeau (2006) a respeito das práticas elaboradas pelos indivíduos em sua relação com o sagrado. Acreditamos que os aportes teóricos elaborados por Chartier e Certeau nos oferecem as referências necessárias para discutirmos a devoção a Santa Rita de Cássia.

Quando pensamos a respeito das representações dos fiéis, lidamos com o conceito de representação coletiva, ou seja, como um determinado grupo age diante de um determinado momento. A noção de representação organizada por Chartier (2002) articula os registros que possibilitam pensar o universo devocional com mais clareza:

[...] por um lado, as representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e organizam os esquemas de percepção a partir dos quais eles classificam, julgam e agem; por outro, as formas de exibição e de estilização da identidade que pretendem ver reconhecida; enfim, a delegação a representantes (indivíduos, particulares, instituições, instâncias abstratas) da coerência e da estabilidade da identidade assim afirmada (CHARTIER, 2002, p. 11).

As representações coletivas originadas no espaço comunitário expressam efetivamente a forma como os devotos de Santa Rita se reconhecem e se aceitam.

[...] devemos considerar as representações coletivas como matrizes de práticas que constroem o próprio mundo social. Mesmo as representações coletivas mais elevadas não têm existência, não são realmente tais senão na medida em que comandam atos (CHARTIER, 2002, p. 11).

Para Chartier, as lutas de representações teriam tanta importância quanto as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe ou tenta impor a sua concepção de mundo social, os valores que são os seus e o seu domínio, situando os conflitos de classificação ou de delimitações como pontos, tanto mais decisivos quanto menos imediatamente materiais. Ao entender a cultura enquanto prática, Chartier sugere para o seu estudo as categorias de representação e apropriação. Para ele, as práticas são produzidas pelas representações pelas quais os indivíduos dão sentido ao mundo que é deles.

O conceito de representação defendido por Chartier é profundamente influenciado pelo conceito de representação de Durkheim (2000), para quem os primeiros sistemas de representação que o homem produziu do mundo e de si mesmo são de origem religiosa;

a religião é uma coisa eminentemente social. As representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que só surgem no interior de grupos coordenados e se destinam a suscitar, manter ou refazer alguns estados mentais desses grupos (DURKHEIM, 2000, p.XVI).

O conhecimento histórico passa necessariamente pela leitura das ideias religiosas presentes na sociedade (CERTEAU, 2006). Para estudarmos a formação do conjunto de crenças, observando as implicações no processo, somos levados a pensar o campo das práticas religiosas contempladas na comunidade:

[...] a história se define inteira por uma relação da linguagem com o corpo (social) e, portanto, também pela sua relação com os limites que o corpo impõe, seja à maneira do lugar particular de onde se fala, seja

à maneira do objeto outro (passado, morto) do qual se fala. [...] cada sociedade se pensa historicamente com os instrumentos que lhe são próprios (CERTEAU, 2006, p. 77-78).

O que as práticas religiosas demonstram é como um grupo determinado grupo se comporta, qual é sua maneira que vivência a sua religião. No caso assim estudado, a comunidade de devotos à Santa Rita de Cássia vive e revive sua devoção diante da imagem e também diante dos depoimentos prestados a ela.

2. AS FONTES UTILIZADAS

Nossa principal fonte é composta por testemunhos escritos pelos devotos que estão na paróquia, os quais trazem informações a respeito do culto e de qual foi a graça concedida; mas também será mostrada a relação existente entre o fiel e o santo. Foram coletados ex-votos a partir do mês de maio de 2002 até maio de 2012. Trabalharemos com os testemunhos arquivados pela paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá – PR, dos anos de 2002 até 2009. Os anos de 2010 e 2012 foram coletados e digitalizados, sendo arquivos do LERR (Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades).

Segundo Julita Scarano (2003) o ex-voto é uma manifestação de uma religiosidade e constitui como uma importante fonte para se conhecer uma região e um período. Ninguém ignora que os ex-votos que conhecemos fazem parte dos artefatos que, segundo alguns autores, vigoram desde a Antiguidade ou mesmo da Pré-História. Eles aparecem aos olhos dos humanos como meios de dominar ou controlar o caos, o mal. É a resposta de uma entidade superior aos apelos que recebeu dos humanos, são “uma dádiva material ou espiritual capaz de melhorar qualquer situação” (SCARANO, 2003, p.13).

Desse modo podemos entender que o ex-voto, escrito ao santo em forma de agradecimento ou de pedido, estabelece uma relação direta com o divino e oportunizam a recuperação da memória daquilo que podemos entender como uma imaginação coletiva dentro da paróquia Santa Rita de Cássia.

O princípio e o fundamento do ex-voto estão relacionados com o milagre e com a ideia de que Deus está disposto a ouvir e responder ao pedido dos devotos, e são um legítimo e válido veículo de troca de bens entre o fiel e o santo requisitado. Trata-se de um veículo individual que proporciona o estímulo de um grupo social existente naquele

momento, pois é por meio do ex-voto que se divulga a graça recebida para que haja o estímulo de outros devotos, ou seja, algo que aumenta o fervor de uma comunidade.

Os ex-votos são agradecimentos por graças recebidas de um santo específico. Essas graças recebidas são resultantes de pedidos, por exemplo, de saúde, salvamento de desastres, assuntos financeiros e materiais como a obtenção de moradia, ajuda para arrumar emprego e ajuda nos estudos, e ainda de casos como relacionamentos amorosos e de família (SABBATINI, 2005).

Os ex-votos são uma forma de expressão singular de uma religiosidade (SABBATINI, 2005). Nisso podemos enquadrar os ex-votos da Paróquia Santa Rita de Cássia de Maringá como uma religiosidade católica presente neste contexto. Também, para ele os votos, além do significado religioso, possuem conotação estética, elaborados como esculturas de madeira ou mesmo de cera.

Outro componente importante para o desenvolvimento da pesquisa está no trabalho de campo, realizado no dia da novena principal, quando se comemora o dia de Santa Rita, o dia 22 de maio. O objetivo foi vivenciar a relação do homem com o sagrado, como o devoto opera com a situação de ir em busca da cura. Investigamos, também, suas possíveis relações com o sagrado, relacionando o sagrado do profano e trazendo à tona a questão da religiosidade católica e como ela se insere no cotidiano dos devotos.

A observação participante faz com que o pesquisador vivencie pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações daquele mundo, participando das relações sociais existentes naquele evento e procurando entender as ações do contexto da situação observada. (PROENÇA, 2008).

O pesquisador que trabalha com a observação participante deve se tornar parte de um mundo a que outras pessoas dão sentido e que agora é preciso fazer sentido para ele também, com o objetivo de melhor entender as ações daqueles que ocupam e produzem culturas e apreendem seus aspectos simbólicos, que incluem costumes e linguagem.

Quando realizamos uma pesquisa participante, vamos ao encontro do outro, do desconhecido, sem ao menos prejudicar ou fazer juízos de valor sobre determinada prática. É um movimento realizado pelo pesquisador no qual ele procura meios de chegar até a comunidade e dialogar com o pesquisado. A pesquisa participante possui um caráter metodológico a partir do momento em que o pesquisador expõe a realidade

de forma científica em seu trabalho de campo. Para obter sucesso em um trabalho de campo se faz necessário ao mesmo tempo proximidade e afastamento do objeto de pesquisa: proximidade enquanto contato com o pesquisado e afastamento enquanto olhar de um pesquisador com o devido cuidado para não cair em um discurso institucional. (VELHO, 1978).

Tratar de uma observação participante como fonte metodológica é desenvolver métodos pelos quais trazer informações necessárias ao trabalho acadêmico. Mas qual foi o modo realizado para essa observação participante? Foi realizada somente uma coleta de dados, ou seja, a vivência de somente uma novena?

No que se refere a estas informações coletadas podemos compreender que são observações de como os fiéis se comportam diante da novena, observando suas emoções, suas angústias, seu choro diante da imagem da santa. Outro momento do qual coletamos informações é o movimento do fiel dentro da paróquia, sendo visto para onde ele vai, se ele compra rosas dentro do estacionamento da paróquia, se ele se alimenta após a novena com o objetivo de aguardar a próxima. E, por conseguinte, nos deparamos a observar como é a maneira que o devoto presta homenagem diante da imagem da santa italiana.

Por meio destas observações nos deparamos com questionamentos como o que faz os devotos renderem homenagem a uma santa e chorarem após a saída da gruta? O que leva os fiéis a transcreverem depoimentos e bilhetes agradecendo e pedindo a santa? O que eles pedem? Por quê eles pedem?

Diante da observação participante entramos em contato com os devotos e sentimos sua dor diante de cada conversa informal que tivemos com eles, observando sua súplica, sua dor e seus sentimentos sendo expressos por palavras e por gestos. Alguns devotos se emocionavam diante das conversas, pois o seu relato era profundo diante de tal sofrimento. Concluimos que este devoto busca respostas que os médicos já não podem mais dar, que o jurista ou advogado já não responde. O que nos faz pensar que a sua busca é o desespero e o sofrimento daquilo que causa nele.

No que consiste no trabalho empírico da pesquisa participante, a fundamentação metodológica em nosso trabalho foi detalhar as novenas de setembro de 2011 até maio de 2012 com o objetivo de descrever, vivenciar e sentir qual é o motivo que leva o devoto a ir até uma paróquia localizada em uma região afastada da cidade de Maringá e perceber qual é seu diferencial diante das outras paróquias.

Também utilizamos entrevistas com os funcionários da paróquia para entendermos a organização das novenas. Como fonte de pesquisa, a história oral se ocupa em conhecer e aprofundar aspectos de determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano.

Os dados para o encadeamento são obtidos por meio de conversas com pessoas (relatos orais) que, ao focalizarem suas lembranças pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem, ponderando-se esses fatos pela sua importância na vida desses indivíduos.

Muitos dos relatos obtidos por fontes orais dizem respeito a fatos não registrados por outros tipos de documento, a fatos cuja documentação se deseje completar ou abordar a partir de um ângulo diverso. A história oral tem-se revelado bastante complexa, não apenas em relação à realização das entrevistas, mas também quanto à sua utilização como fonte histórica.

Prins (1992) afirma que, enquanto fonte de pesquisa, ao longo do tempo este método tem sofrido muitas críticas, pois que, para muitos profissionais de História, as fontes orais sofrem de uma fragilidade implícita considerada universal e irreparável. Paul Thompson (1992), não obstante, aponta outro caminho, colocando que a história ganha uma nova dimensão quando a experiência de pessoas ou grupos sociais é utilizada como fonte de pesquisa.

De acordo com o pensamento de Portelli (1997), as fontes orais de forma alguma excluem as fontes escritas, ao contrário, como têm em comum, características próprias e funções específicas que apenas uma ou outra fonte pode preencher melhor, as falas e os documentos escritos podem e devem ser articulados.

Para a realização deste trabalho, foram indispensáveis as disciplinas ofertadas pelo Programa de Pós-Graduação em História, bem como as reuniões periódicas no Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR-UEM) e com a orientadora, Professora Doutora Solange Ramos de Andrade, momentos que permitiram a realização de debates temáticos e estimularam a reflexão sobre metodologias e técnicas de pesquisa.

Uma observação de cunho metodológico se faz necessária; as fotos presentes nesta dissertação não tiveram tratamento de análise documental. Nós as utilizamos como referências ao Trabalho de campo e às análises dos ex-votos.

Diante do exposto dividimos nossa dissertação em três capítulos. No primeiro capítulo, *Santa Rita de Cássia: a construção textual de uma santa* apresentamos a discussão historiográfica acerca da vida de Santa Rita de Cássia a partir dos principais autores. A inexistência de pesquisas acadêmicas acerca de seu culto nos obrigou a fazer um levantamento bibliográfico que, apesar de incompleto, apresenta as principais narrativas acerca de sua história. A maioria da produção acerca da história de Santa Rita de Cássia está vinculada a uma produção hagiográfica que nos interessa, pois nos ajuda a pensar as formas como o devoto presta homenagem a Santa. Utilizando o conceito de representação coletiva (CHARTIER, 2002), nosso objetivo é perceber como os autores representam a vida de Santa Rita, a partir dos modelos de santidades existentes.

No segundo capítulo, *A Igreja Católica e a constituição da Paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá* apresentamos o histórico da Paróquia Santa Rita de Cássia, inserida no contexto da história da Igreja Católica em Maringá. Apresentamos o processo de constituição da Paróquia, sua localização, seu espaço e sua organização para festa em homenagem a Santa. Nossa análise será conduzida pelas categorias de campo religioso (BOURDIEU, 1982) e estratégias e táticas (CERTEAU, 1998).

No terceiro capítulo, *Devotos, votos e ex-votos: teores e perfis* analisamos os ex-votos depositados na urna da Paróquia Santa Rita de Cássia com vistas a identificar o perfil dos fiéis que lhe rendem homenagem, bem como quais os principais pedidos/agradecimentos feitos à santa. Para buscar um maior entendimento e uma análise mais detida dos ex-votos, dividimos nossa análise em dois momentos. O primeiro é a análise e interpretação dos testemunhos arquivados pelos coordenadores da paróquia, relativos ao período de 2002 a 2009. No segundo momento, realizamos uma análise específica dos anos de 2010 e 2012, com os ex-votos que coletamos nos dias das novenas. Nesse período realizamos uma comparação do crescimento da devoção à santidade de Rita de Cássia. Estes documentos foram coletados e digitalizados pelo LERR, com o objetivo de realizar esta discussão. Nosso referencial se pautou pelas categorias de representações coletivas (CHARTIER, 2002) e estratégias e táticas (CERTEAU, 1998).

CAPÍTULO 1

SANTA RITA DE CÁSSIA: A CONSTRUÇÃO TEXTUAL DE UMA SANTA

1.1. A SANTIDADE E O PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

No catolicismo, a maior expressão de religiosidade encontra-se no culto aos santos, tanto oficiais como extraoficiais. O culto aos santos está presente desde a constituição da hierarquia cristã e sua conseqüente necessidade de firmar valores morais usando modelos exemplares que traduziriam sua visão de mundo. O destaque a um determinado modelo de santidade revela uma série de manifestações, gestos e palavras, traduzindo uma visão de mundo integrada por crenças e práticas coletivas, conectando o indivíduo a um determinado grupo e assim fornecendo elementos para a compreensão dos atuais modelos de santidade.

Nossa proposta consiste em apresentar dois olhares sobre a santidade de Rita de Cássia, apontando para o aspecto das histórias narradas acerca da trajetória do tornar-se santo, a partir do olhar da instituição e seus objetivos e, da santa, a partir do olhar do devoto. Isto se faz necessário para argumentar que, apesar da diversidade de motivos, as histórias relacionadas aos aspectos de formação da santidade são, visivelmente, as mesmas. A santidade é o elo entre esses dois olhares, pois permite unir essas duas realidades, a terrena e a sobrenatural:

E isto porque o santo e a santidade revelam uma força de integração capazes de eliminar conflitos, de dar significado à marginalidade de certos grupos, de tornar tolerável a pobreza ou as diferenças entre as classes, numa palavra, de procurar muitas vezes consenso para as instituições e de resolver em parte a dicotomia ordem/desordem. Representando sobre alguns níveis uma forma de comportamento e condicionamento, e portanto um controle social [...] (VAUCHEZ, 1987, p.300).

Para a instituição, existe um objetivo claramente definido em suas estratégias de beatificação e canonização: fornecer modelos de conduta centrados na adesão à fé cristã.

Partindo do conceito de *numinoso* de R. Otto, Vauchez (1987) define a santidade a partir do significado ambivalente, que traduz um sentimento de terror e fascínio. O santo seria, ao mesmo tempo, alguém totalmente diferente do homem em

virtude de sua proximidade com a divindade, como também alguém extremamente próximo ao homem, dado que experimentou a vida mundana, com todas as dores e prazeres que isto significa. Para Vauchez,

A igreja que se constrói sobre estas religiões (especialmente a cristã) exerceu e exerce [...] um controlo sobre as crenças que se difundem sobre os santos, quer para evitar a heresia, quer para não ver transmigrar os caracteres de que eles são dotados para outros âmbitos, para o poder laico em geral e para a realeza de modo específico. (VAUCHEZ, 1987, p.299).

Na cristandade, os primeiros santos eram os mártires. Desde a primeira geração de cristãos, alguns dos seguidores de Jesus Cristo eram vistos como especiais por terem dado a vida em testemunho de sua fé. Assim, antes do final do primeiro século da cristandade, o termo santo era reservado somente ao mártir (WOODWARD, 1992; DELUMEAU; MELCHIOR-BONNET, 2000).

A fé na ressurreição dos corpos, associada ao culto dos antigos mártires, de seus corpos e relíquias, significou uma mudança de atitude diante da morte no Ocidente: os mortos deixaram de amedrontar os vivos e passaram a coabitar os mesmos lugares, conforme demonstrou Ariès (2003).

Segundo Woodward (1992), na tradição cristã o santo é alguém cuja santidade é reconhecida como excepcional por outros cristãos; e para a Igreja católica proclamar alguém como santo, a vida da pessoa deve ser investigada pelas competentes autoridades eclesiásticas; seus escritos e sua conduta são escrutinados; são chamadas testemunhas para depor sobre sua virtude heroica, e os milagres operados postumamente por sua intercessão devem ser provados. Só a partir daí é que o papa declara ou não sua santidade.

A Igreja católica arroga para si a capacidade divinamente orientada de discernir, de tempos em tempos, se esta ou aquela pessoa está entre os eleitos:

Canonizar significa declarar que uma pessoa é digna do culto público universal. A canonização se dá através de uma declaração formal do papa de que uma pessoa certamente está com Deus. Por causa dessa certeza, os fiéis podem, com confiança, pedir ao Santo que interceda em seu favor. O nome do Santo é inserido na lista dos Santos da Igreja e é “elevado à honra dos altares”, isto é, recebe um dia do ano para a veneração litúrgica de toda a Igreja (WOODWARD, 1992, p. 17).

As vidas dos santos constituem um importante meio de transmitir o sentido da fé cristã. Desde que o cristianismo existe, as pessoas contam e recontam as

histórias dos santos. Eles têm sido homenageados em ícones, pinturas e estátuas. Foi o culto aos santos que transformou cemitérios em santuários e santuários em cidades, e gerou essa robusta forma de aventura e coesão social que é a peregrinação. É impossível imaginar o cristianismo sem pecadores e impossível vivê-lo sem os santos (WOODWARD, 1992).

Antes do fim do primeiro século, o termo “santo” era reservado exclusivamente ao mártir, e o martírio é, ainda hoje, o caminho mais certo para a canonização. Ser santo, então, era morrer não só por Cristo, mas como ele. Assim, desde o começo, santidade e martírio eram inseparáveis. Nos primeiros quatro séculos da era cristã a perseguição romana era tão generalizada que ser cristão era assumir o risco de um eventual martírio (WOODWARD, 1992).

Os cristãos da Antiguidade Romana apontavam exemplos de sofrimento excepcional. Santos eram os que tinham morrido ou estavam preparados para morrer, ou então viviam uma espécie de morte lenta para o mundo, como forma de imitar o Cristo. Desses, o mártir tinha a primazia nas honras e ainda a tem, de fato, nos nossos dias; mas aplicando a ideia de santidade para englobar também os vivos, a Igreja chegou, gradualmente, a venerar pessoas por sua vida exemplar tanto quanto por sua morte (WOODWARD, 1992).

A primeira figura de santidade masculina que encontramos na Igreja é a de Estevão, sendo um dos discípulos de Jesus, morrendo como mártir. Assim como ele os dois pilares da Igreja Católica, Pedro e Paulo, nos quais são considerados posteriormente como santos, não pela sua liderança, mas sim por terem sido martirizados (WOODWARD, 1992).

Com o tempo, o conceito de santo passou a incluir missionários e bispos de excepcional zelo pastoral, sobretudo com relação aos pobres, além de soberanos cristãos que demonstravam solicitude especial para com os súditos e apologistas notáveis por sua defesa intelectual da fé e por seu ascetismo pessoal (WOODWARD, 1992).

No século III a figura santoral do gênero feminino se torna parte da Instituição, tendo como a primeira a Santa Perpétua e Felicidade, que foram martirizadas, sendo decapitadas na perseguição contra os cristãos feita pelo imperador romano Severo. Felicidade era serva de Perpétua, que por sua vez se encontrava grávida, dando a luz dentro da prisão. Pelo martírio feito para as duas a Igreja as consagrou como santas.

Diferentemente das fases que os santos do gênero masculino passaram, tais como mártires, solitários, eremitas, missionários e bispos; a santidade feminina perpassa

por características diferentes e também parecidas com a figura do santo como os mártires e os missionários. Posteriormente a virgem, a viúva, a mãe de família e a noviça tornaram características exclusivamente femininas (WOODWARD, 1992, p.55).

No entanto, o que percebemos no que ainda perdura hoje é a presença do mártir dentro da tradição católica. Por mais que houvesse outros nomes e categorias, ele estava presente, seja por meio dos confessores, dos bispos, dos eremitas, dos missionários, ou seja, cada categoria possuía um pouco dele. Cada um se destaca demonstrando o quanto ele pode ser considerado como santo, através de seus feitos que se igualam ao sofrimento de Jesus.

Até o século XX, os santos eram identificados segundo categorias desenvolvidas durante os primeiros quatro séculos de existência da Igreja: ou eram mártires ou eram confessores. Se confessores, eram classificados segundo o sexo e a situação na vida: bispo, padre ou monge, para os homens; virgem ou viúva, para as mulheres (WOODWARD, 1992).

Os santos se distinguiam não só por sua exemplar imitação de Cristo, mas também pelos seus poderes taumatúrgicos de operar milagres. Uma das crenças dos primeiros cristãos era a “comunhão dos Santos”; pelo testemunho perfeito que davam, pela sua renúncia total, os mártires “renasciam”, por assim dizer, no momento da morte para a vida eterna. Os cristãos rememoravam seus heróis sacrificados não no dia de seu nascimento, mas no *dies natalis*, o dia do renascimento (WOODWARD, 1992).

A motivação das canonizações papais era apresentar aos fiéis vidas dignas de imitação, e não santos que eles pudessem invocar para pedir milagres e outros favores. A divergência estava associada à avaliação do significado dos milagres para se estabelecer a santidade; a maioria da população considerava os milagres como sinais da presença de santidade, enquanto seus representantes os consideravam como efeito de uma conduta moral de uma vida espiritual que só à Igreja cabia julgar.

A partir de 1983, com a Constituição Apostólica *Divinus Perfectionis Magister*, João Paulo II estabelece a nova legislação sobre as causas dos santos. Atualmente, o caminho da santidade no Vaticano passa por quatro estágios: servo de Deus, venerável, beato e santo. No primeiro estágio, é recebe o título de *servo de Deus* aquele que tem a autorização do Vaticano para a abertura da sua causa. Nesta fase a Igreja Católica pode elaborar uma oração em nome do candidato. No segundo estágio, o candidato é considerado *venerável*, quando são reconhecida a heroicidade de suas virtudes ou o seu martírio. No terceiro estágio, é considerado *beato*, e com a

comprovação de um milagre, a sua imagem pode ser cultuada no país onde ele morreu, e é registrado o dia de seu culto. No caso de mártires, o milagre é dispensado. O milagre só continua a ser fundamental na etapa seguinte, a da canonização. No quarto e último estágio, é considerado *santo* o “candidato” que tem dois milagres comprovados. Então sua imagem pode ser cultuada em todas as igrejas do mundo e seu nome passa a constar nos ofícios de celebrações litúrgicas.

Publicada em 1964, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, em seu capítulo V, *A vocação de todos à santidade na Igreja*, estabelece o que pode ser considerado como a definição contemporânea de santidade, segundo a qual todos os cristãos podem tornar-se santos:

[...] todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «esta é a vontade de Deus, a vossa santificação» (1 Tess. 4,3; cfr. Ef. 1,4). Esta santidade da Igreja incessantemente se manifesta, e deve manifestar-se, nos frutos da graça que o Espírito Santo produz nos fiéis; exprime-se de muitas maneiras em cada um daqueles que, no seu estado de vida, tendem à perfeição da caridade, com edificação do próximo; aparece dum modo especial na prática dos conselhos chamados evangélicos. A prática destes conselhos, abraçada sob a moção do Espírito Santo por muitos cristãos, quer privadamente quer nas condições ou estados aprovados pela Igreja, leva e deve levar ao mundo um admirável testemunho e exemplo desta santidade (LUMEN GENTIUM, § 39).

A santidade é proposta como expressão de perfeição da caridade e é apresentada como o cumprimento pleno da fé na vida ordinária de cada um e, por conseguinte, como um modelo de vida acessível a todos, com a ajuda de Deus. O documento é um chamado universal à santidade. Para a Igreja Católica, o principal ingrediente para retratar seus *escolhidos* reside no destaque dado a sua adesão à fé cristã. As narrativas do Vaticano reforçam sempre o temor a Deus que *sempre esteve presente em suas vidas*. É nesse contexto que se situam a história e a devoção a Santa Rita.

1.2. SANTA RITA DE CÁSSIA: ENTRE A HISTÓRIA E A HAGIOGRAFIA

Nosso objetivo é tratar a hagiografia como “uma combinação dos atos, dos lugares e dos temas indicando uma estrutura própria que se refere não essencialmente ‘àquilo que se passou’”, como faz a história, mas “‘àquilo que é exemplar’ [...] Cada

vida de santo deve ser antes considerada como um sistema que organiza uma *manifestação* graças à combinação topológica de ‘virtudes’ e de ‘milagre’” (CERTEAU, 2006, p. 267). A narrativa da vida de um santo está intimamente relacionada à vida de um grupo e representa a consciência que este tem de si mesmo, associando uma *imagem* a um *lugar* (CERTEAU, 2006, p. 269).

Existe um universo simbólico e ritual do culto aos santos e as santas dos quais a literatura é um dos aspectos; um universo que abarca uma carga de espiritualidade vinculada às formas de piedade, manifestada pelo culto às imagens, às relíquias, aos corpos dos santos/santas, aos lugares santos/santas e, principalmente, à crença no poder miraculoso da intervenção do santo. Seu poder se torna tão grande que, em algumas circunstâncias, o santo(a) já não é o mediador, mas o próprio agente do milagre.

Além das Escrituras, a literatura mais popular nos séculos de formação da Igreja eram as narrativas da paixão e morte dos mártires. A literatura referente aos santos passou também a incluir biografias completas; mas também estas, à luz dos padrões modernos de historiografia, eram exercícios hagiográficos. O culto aos santos trouxe os mortos à vida, infundiu vida às lendas e deu a cada comunidade cristã um patrono celeste. Apesar de muitas vezes repetitivas, as narrativas hagiográficas vão ao encontro de um propósito bem definido: um público que necessita ser convencido da premência e eficácia das vidas dos santos.

Pierre Bourdieu (1996) afirma que as relações de comunicação implicam não somente relações linguísticas, mas também relações de poder simbólico. Os livros publicados pelos autores escolhidos representam as ideias de um determinado grupo que, apesar de não ser homogêneo, detém o poder de expressar opiniões e de legitimá-las por meio dos textos publicados.

Nossa proposta é apresentar a biografia de Santa Rita de Cássia utilizando obras de dez autores: João Carlos Bezerril (1957), Luiz de Marchi (1979), Hylton M. Rocha (1980), Laurentino Gutiérrez Alonso (1980), Aloísio Teixeira de Souza (1995), Nilza Botelho Megale (2002), Elena Bergadano (2003), Carlos Ros (2005), Franco Cuomo (2009) e Jesús Álvarez Maestro (2012). Esses autores são leitores e intérpretes da vida da santa, possuindo um discurso de autoridade da Igreja:

O mistério da magia performativa resolve-se [...] no mistério do ministério [...], isto é, na alquimia da representação [...] através da qual o representante constitui o grupo que o constitui: o porta-voz dotado do poder pleno de falar e de agir em nome do grupo, falando

sobre o grupo pela magia da palavra de ordem, é o substituto do grupo que existe somente por esta procuração. Grupo feito homem, ele personifica uma pessoa fictícia, que ele arranca do estado de mero agregado de indivíduos separados, permitindo-lhe agir e falar, através dele, “como um único homem”. Em contrapartida, ele recebe o direito de falar e de agir em nome do grupo, de “se tornar pelo” grupo que ele encarna, de se identificar com a função à qual ele “se entrega de corpo e alma”, dando assim um corpo biológico a um corpo constituído (BOURDIEU, 1996, p. 82-83).

Como uma metodologia diante das interpretações das quais analisaremos em seguida, demonstraremos a vida da santa em três momentos, a sua vida antes da conversão, depois da conversão e depois de sua morte. Durante estes três pontos iremos expor quais são os autores que assemelham sua interpretação com os demais e também quais são os que divergem em sua análise biográfica. Encontramos no percorrer da análise um número expressivo de autores religiosos e dentre os dez autores trabalhados, somente uma autora não possui carreira ou é uma religiosa. Observamos também um número considerável de padres da Ordem dos Agostinianos relatando a vida da santa italiana. O que nos faz pensar que suas interpretações possuem cunho religioso. Dentre os dez autores, duas são mulheres, sendo uma religiosa.

Elena Bergadano⁵ (2003) é uma escritora religiosa da Congregação das Irmãs Paulinas que desenvolve trabalhos de cunho hagiográfico. Suas publicações são referentes à vida dos santos e a testemunhas que vivenciaram milagres. Em sua obra ela se propõe realizar uma discussão acerca da história da santa italiana, com o objetivo de trazer datas e trabalhar com as primeiras narrativas sobre a santa. Ela se propõe igualmente retratar as virtudes e os sofrimentos que a figura mítica viveu, traçando um paralelo com os aspectos sociais.

Luís de Marchi (1979) é um padre e autor de uma obra sobre Santa Rita de Cássia, no entanto não encontramos informações a seu respeito. O autor expõe a trajetória de Rita de Cássia perpassando por características de outros santos católicos, como Santa Mônica (331-387) e Santa Francisca Romana (1384-1440). Sua proposta é demonstrar que a santa teve semelhanças com outras personalidades míticas e destaca em sua obra os comportamentos atribuídos a ela.

Alonso (1980) é um padre e traz em sua obra a ideia de demonstrar o cotidiano da santidade por meio de capítulos pequenos, concatenando-os com o pensamento

⁵As informações a respeito da autora encontram-se no seguinte site: <<http://www.paulinas.pt/autor_detail.asp?idaut=35>> Acesso em 30 de out. 2013.

católico. O autor é padre da Ordem de Santo Agostinho⁶ (O.S.A) e foi professor de um colégio religioso e fundador da cadeira de Língua e Literatura na Faculdade *Sedes Sapientiae*. Ele também escreve em jornais e revistas sobre os mais variados temas.

Souza (1995) é um padre da Congregação do Santíssimo Redentor⁷, mas não encontramos informações sobre sua biografia. Constatamos a partir de pesquisas que também escreve outras obras biográficas de santos além desta da qual tratamos. O autor apresenta de uma maneira simples, a vida da santa, destacando seus primeiros milagres em cada momento considerado oportuno.

Ros (2005) é outro autor do qual não encontramos dados que informem a respeito de sua trajetória. Em sua obra apresenta, brevemente, a vida de Rita de Cássia e propõe, assim como os outros autores citados, a utilização de orações e novenas que os fiéis podem realizar.

Rocha (1980) é um padre, no entanto não faz exposição de sua vida enquanto escritor. Constrói a vida de Santa Rita de Cássia é entrelaçada com a Bíblia, destacando a existência de uma personalidade mística e um modelo de virtude a ser seguido.

Álvarez Maestro (2012) religioso da Ordem dos Agostinianos Recoletos⁸ é especialista em pedagogia e autor de livros da área de Teologia. Traz em sua obra a trajetória da santa italiana, expondo sua devoção e seus comportamentos em vida e após sua morte.

Bezerril (1957) foi pároco da paróquia de Santa Rita de Cássia do Largo de Santa Rita, no Rio de Janeiro⁹. Descreve aspectos de como a santa viveu e ainda vive por meio da devoção. Explica a partir de conceitos teológicos os significados de santidade e devoção. Esta obra é uma edição comemorativa do centenário da morte da santa.

⁶A ordem de Santo Agostinho (O.S.A) foi fundada durante a vida (354-430) deste santo, contudo obteve sua oficialização em 1244, em uma reunião de eremitas de muitos conventos da Itália. No Brasil, a sua implantação definitiva se deu em 1899, com a vinda dos Agostinianos espanhóis das Filipinas. Consecutivamente vieram até o Brasil outros agostinianos de outras nações. As informações se encontram disponível em: <<<http://www.agostinianos.org.br/os-agostinianos>>> Acesso em 01 nov. 2013.

⁷A Congregação do Santíssimo Redentor (C.S.S.R.) Foi fundada em 1732 por Santo Afonso de Ligório. Hoje é uma congregação missionária que opera nos cinco continentes. Para o Brasil os Redentoristas vieram em 1894; eram holandeses e alemães e se estabeleceram em todo o Brasil. As informações Sobre a C.S.S.R. encontram-se nos sites: <<<http://www.cssr.com/portugues/whoarewe/ourhistory.shtml>>> acesso em 01 nov. 2013.

⁸A Ordem dos Agostinianos Recoletos (O.A.R.) foi fundada na Espanha em 1588 e chegou ao Brasil em 1925, tendo autonomia para realizar suas atividades missionárias. As informações a sobre a Ordem dos Agostinianos Recoletos se encontram disponíveis em: <<<http://www.agustinosrecoletos.com/estaticos/view/83-mais-de-1-200-religiosos-em-todo-o-mundo>>> Acesso em 01 nov. 2013.

⁹A igreja foi fundada em 1751 e hoje faz parte do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Cuomo (2009), jornalista, escritor e autor de várias obras de cunho teatral, publicou também obras com temas históricos. Ele reconstrói a historicidade da santa por meio de documentos, dos costumes e da legislação de Cássia, mostrando as disputas familiares e as lutas pelo poder. O autor trata algumas passagens da vida da santa como aspectos lendários, traçados como fábulas interligadas a superstições das pessoas.

Megale (2002), historiadora, museóloga e folclorista, publicou artigos em jornais, revistas e livros sobre história e folclore. Em sua obra apresenta uma coletânea de histórias de vida de vários santos. Nela encontramos principalmente a vida de Santa Rita de Cássia. O objetivo da autora não é detalhar ou demonstrar os comportamentos da santa em vida, mas pontuar fatos que a marcaram.

A utilização dessas obras biográficas se faz necessária para pensarmos as formas como são construídas as representações de Santa Rita. Neste momento realizaremos uma discussão bibliográfica da trajetória da personalidade de Santa Rita de Cássia, destacando três momentos: o período que precedeu sua entrada no convento, a sua vida enquanto religiosa agostiniana e o tempo posterior à sua morte.

Damos destaque a duas obras bibliográficas: a de Bezerril (1957) e a de Rocha (1980). Esses autores nos apresentam o conceito de santidade e incluem, de forma breve textos bíblicos na vida de Santa Rita de Cássia.

1.2.1. Santa Rita antes da conversão

Neste tópico realizaremos uma discussão acerca da biografia de Santa Rita de Cássia antes de sua entrada no convento. Demonstraremos, por meio das obras bibliográficas, a maneira como cada autor a representa.

De acordo com Bergadano (2003) e Ros (2005), Rita nasceu em 1371, enquanto para Cuomo (2009), Alonso (1980), Megale (2002), Marchi (1979), Souza (1995) e Álvarez Maestro (2012), datam 1381 como ano de nascimento. A partir dessa ambiguidade sobre o seu surgimento, compreendemos que a documentação a seu respeito é precária.

O que se pode afirmar sobre a data do nascimento da santa são deduções e suposições, pois não foi encontrada qualquer documentação a seu respeito que remonte ao século XIV. Para Marchi (1979) o nascimento da criança é mais importante que a

própria data, dando destaque a sua vida enquanto bebê, criança e jovem sem se ater a datas.

Em relação ao lugar do nascimento de Rita, Álvarez Maestro (2012), Souza (1995), Rocha (1980), Bezerril (1957), Bergadano (2003), Cuomo (2009), Marchi (1979), Megale (2002), Ros (2005), Alonso (1980) se assemelham a este respeito. Dando com clareza que seu nascimento se deu na Úmbria, região próxima a Roma. Os detalhes sobre a região são desenvolvidos e relatados por Álvarez Maestro (2012), Bergadano (2003), Souza (1995) e Cuomo (2009).

Rita nasceu em uma região italiana chamada Úmbria, situada no centro da Itália, nos montes Apeninos, no vale do rio Alto Tibre, interligando a zona de Roma, na província da Perúgia e Terni.(ÁLVAREZ MAESTRO, 2012) Havia um conjunto de vilarejos dos quais o mais importante era Cássia; no entanto Rita foi concebida em Roccaporena, uma cidade a 148 quilômetros de Cássia. Nesta região italiana, a Úmbria, já haviam nascido alguns santos, como São Bento de Núrcia, São Francisco de Assis e Santa Clara, São Nicolau Tolentino (1245-1305), Santa Clara de Montefalco (1268-1309) e Santa Ângela de Foligno (1268-1309). (SOUZA, 1995; BERGADANO, 2003; ÁLVAREZ MAESTRO, 2012)

Segundo Bergadano (2003), a região da Úmbria era considerada “terra de santidade”, devido à grande expansão do cristianismo. Cuomo (2009) se contrapõe com o pensamento da autora acima, afirmando que esta era uma região cercada por conflitos políticos entre os Guelfos e os Gibelinos. Os guelfos eram um grupo político favorável ao domínio do papa, enquanto os gibelinos eram favoráveis ao domínio do imperador alemão. Cuomo (2009) afirma que não havia apenas conflitos entre guelfos e gibelinos, mas também lutas entre famílias, que juravam vingança umas às outras.

Rita nasceu assim em um período de conflitos e mudanças sociais. Quando falamos de mudanças, falamos também no Cisma do Ocidente. O Cisma do Ocidente ocorreu entre 1378 e 1417, momento em que havia dois Papas: Urbano VI, em Roma e Clemente VII, em Avignon (CUOMO, 2009).

Para todos os autores analisados neste capítulo, os nomes dos pais de Rita são Antônio Lotti e Amata Ferri que, com idade avançada, engravidou de Rita. Para o casal, o nascimento de Margherita (o nome Rita advém da abreviatura de seu nome completo) foi um milagre (MACHI, 1979; ÁLVAREZ MAESTRO 2012; MEGALE, 2002).

Sobre o acontecimento das abelhas brancas, autores como Marchi (1979), Álvarez Maestro (2012), Bergadano (2003), Megale (2002), Ros (2005), Cuomo (2009),

Rocha (1980), Bezerril (1957), Souza (1995) e Alonso (1980) compartilham do mesmo pensamento, ou seja, o nascimento da menina deu-se no verão, período de safra, em que muitos camponeses colhiam seus produtos para consumo próprio ou para realizar trocas. Cinco dias depois do nascimento o bebê já estava com seus pais na lavoura. Enquanto eles faziam seus trabalhos, algumas abelhas brancas vieram até Rita, entrando e saindo de sua boca. Nesse momento, seus pais ficaram desesperados e foram socorrê-la, mas quando chegaram até o recém-nascido, observaram que as abelhas brancas haviam depositado mel na boca do bebê.

Este fato é bem exposto pelo motivo de ser o primeiro milagre realizado, em favor da santa, segundo a tradição oral e as primeiras biografias publicadas no século XVII. Percebemos que a importância da tradição oral é tão forte que mantém viva a história da santidade, traçando assim seus comportamentos e maneiras de agir. Para a tradição oral a santa já tinha características que lhe davam este título, por causa deste milagre e do seu nascimento em um casal de idosos.

Para Alonso (1980), Souza (1995) e Cuomo (2009), também merece destaque o que aconteceu com um trabalhador que cortou sua mão profundamente com a foice. Quando o homem estava procurando ajuda, passou ao lado da criança que estava no berço e com as abelhas em seu rosto. Nesse momento ele parou e as espantou com a mão, e então observou que sua mão ferida estava curada.

Alonso (1980) afirma que a infância de Rita foi marcada pela religião. Seus pais lhe ensinavam os modos de se comportar com as pessoas. O autor destaca que nasceram na menina sentimentos de bondade e caridade e que ela era diferente de outras crianças, tinha outras preocupações, tais como: a responsabilidade de ajudar os pais e a dedicação à religião, por meio de jejuns e orações.

Bergadano (2003), Álvarez Maestro (2012), Cuomo (2009) e Marchi (1979) coincidem com a interpretação detalhada acerca da educação de Rita. Podemos deduzir que seus pais tinham boas condições financeiras, pois ela sabia ler e escrever. Comprova este atributo um quadro no qual a agostiniana se apresenta em posição de escrita. Não há meios de comprovar qual era o momento em que ela estava apresentava no quadro, mas subentende-se que já tinha o domínio da escrita. Também em sua infância ela visitou mosteiros e tinha grande devoção a Santo Agostinho de Hipona, São Nicolau Tolentino e João Batista. Os autores destacam que a devoção de Rita a esses três santos advém da criação de seus pais e também de visitas feitas a mosteiros, nos quais aprendeu sobre o amor, o perdão e a viuvez de uma mulher.

A sua intenção é salientar as virtudes da santidade e sua devoção religiosa. Observamos que estes mostram Rita como um modelo a ser seguido enquanto mulher de família, que também era submissa ao esposo.

A jovem Rita desejava seguir a vida religiosa antes de ser pedida em casamento por Paulo Ferdinando. Nos momentos em que descansava de seu trabalho na lavoura dedicava-se à oração. Possuía um quarto somente para orações, e nele ficava enclausurada por horas (BERGADANO, 2003; ALONSO, 1980; MARCHI, 1979). Um aspecto que todos os autores observam a respeito da biografia da santa é seu casamento com Paulo Ferdinando.

Contudo, há discordâncias entre os autores ao falarem do seu matrimônio. Biógrafos como Bergadano (2003), Alonso (1980) e Marchi (1979) destacam que Rita se apaixonou por Paulo. Para eles, a união matrimonial teve como causa a idade avançada dos pais da jovem, que tinha apenas catorze anos de idade. Rita, por ser uma menina obediente, cumpriu o pedido dos pais e se casou com Paulo Ferdinando.

Para Cuomo (2009) e Álvarez Maestro (2012) Paulo Ferdinando se apaixonou por Rita quando esta tinha apenas doze anos. O pai da menina concedeu a filha em casamento, contanto que ela somente se casasse aos 14 anos de idade. Paulo tinha na época vinte anos, enquanto Rita tinha apenas doze e as leis da cidade de Cássia não permitiam que se casassem mulheres antes.

Não se sabe ao certo e o estudo hagiográfico não expõe como ocorreu o encontro entre os jovens. O que podemos constatar pelas leituras é que no féretro do corpo da santa, em 1457, estava escrito “Paixão feroz”, mas essa inscrição não possibilita pensar que se referisse à paixão de Paulo Ferdinando (ÁLVAREZ MAESTRO, 2012; CUOMO, 2009; ROS, 2005) Já autores como Bergadano (2003), Souza (1995) e Alonso (1980), Rita nutria paixão por Paulo.

A data do casamento da jovem se deu, provavelmente, por volta de 1395, porém não havia o registro de casamentos naquela época. O que encontramos é o matrimônio entre duas pessoas de famílias abastadas da região de Cássia. (ÁLVAREZ MAESTRO, 2012; BERGADANO, 2003; CUOMO, 2009)

Para Cuomo (2009), Ros (2005), Bergadano (2003), Rocha (1980), Souza (1995), Álvarez Maestro (2012), Alonso (1980), Marchi (1979) e Bezerril (1957), o matrimônio ofereceu a Rita a oportunidade de praticar as virtudes que aprendera com seus pais, com as visitas aos mosteiros e com as leituras religiosas. Para a Igreja, virtudes como a afabilidade, a mansidão e o amor como sacrifício permanente eram

características de uma esposa cristã, não importando as divergências entre os casais. Seu casamento durou dezoito anos, e nesse período o homem complacente que demonstrava ser antes do casamento se modificou. Essa mudança se manifestou com a embriaguez, o aspecto rude e as traições de seu marido, que por vezes chegou a agredi-la.

Álvarez Maestro (2012), Alonso (1980) e Marchi (1979) interpretam em sua leitura que não há informações que comprovem a agressividade de Paulo Ferdinando. Para eles, ocorriam desentendimentos como com qualquer outro casal e Rita foi uma esposa feliz e que naquela época os problemas conjugais faziam parte da adaptação do casal. Paulo tinha o costume de participar de cavalgadas¹⁰ e sua profissão era comandar a guarnição de *Collegiacone*. Ele era gibelino, assim como sua família (BERGADANO, 2003). O fato é que todos os autores afirmam que Rita pedia em suas orações a conversão de seu marido.

Contrapondo a interpretação acima, Marchi (1979), Bergadano (2003), Alonso, (1980), Bezerril (1957) e Cuomo (2009), destacam o caráter violento do marido da jovem Rita. Paulo Ferdinando tinha inimigos, não somente por questões políticas, mas também por seu comportamento agressivo e vingativo contra pessoas que desejassem prejudicá-lo. Os biógrafos expõem que por meio das orações e da paciência que Rita tinha com o marido, o seu comportamento foi se tornando mais brando.

Rita fez de sua casa um ambiente de oração. Durante seus dezoito anos de matrimônio teve dois filhos gêmeos, chamados João Tiago e Paulo Maria. A educação de seus filhos foi embasada na religião: a mãe lhes ensinava a caridade, a vida e o amor. Em todo o seu matrimônio se dedicou a manter sua família em paz, cuidando do esposo e dos filhos (ÁLVAREZ MAESTRO, 2012; BERGADANO, 2003).

Álvarez Maestro (2012), Marchi (1979), Bergadano (2003) e Cuomo (2009) salientam que após a conversão do marido para o catolicismo o matrimônio da jovem Rita se tornou mais feliz junto aos seus filhos; porém Paulo Ferdinando tinha inimigos políticos e pessoas que desejavam sua morte. Em 1413 ele foi assassinado na região de Cássia, a caminho do moinho da família, quando Rita tinha 32 anos. Não há provas reais de quem tenha sido o verdadeiro assassino de Paulo Ferdinando, mas há suposições de que poderiam ter sido os gibelinos, na tentativa de trazê-lo de volta para a

¹⁰De acordo com Cuomo (2009), as cavalgadas ocorriam quando os cavaleiros chegavam de suas batalhas cantando vitória. Arrastavam atrás de si os prisioneiros, burros carregados com grandes cargas, atravessando as ruas de Roccaporena em direção a Cássia. As cavalgadas eram uma rápida passagem de uma comuna ou de um domínio limítrofe, sendo uma pilhagem e devastação, com o objetivo de represália ou mesmo advertência a território dominado.

política. Na comunidade de Cássia, assim como entre os políticos, o desejo de vingança pairava sobre a sociedade. Os guelfos estavam devolvendo seu poder na república de Cássia, restituindo a autoridade do Pontífice.

Rita e seus filhos sofreram com a morte de Paulo Ferdinando. As crianças juraram vingança, no entanto este não era o intuito da viúva. Mesmo correndo risco de morte, os dois meninos desejavam vingança pela morte do pai, procurando os assassinos. No mesmo ano eles faleceram por enfermidade. Não se sabe ao certo qual era a doença, mas supõe-se ter sido a peste negra.

A morte de seus filhos foi um alívio para Rita, pois ela preferia vê-los morrer dessa maneira a se tornarem assassinos. Acredita-se que a oração de Rita foi a causadora da morte de seus filhos e suas primeiras biografias demonstram isto (CUOMO, 2009; BERGADANO, 2003, ÁLVAREZ MAESTRO, 2012).

Refletir acerca da morte dos filhos da santa aqui estudada não é pensar que ela tenha desejado a morte de seus filhos, mas que ela rezava para que eles não se tornassem assassinos. É provável que a morte tenha sido causada pelo surto da peste negra que assolou a Europa nos séculos XIV e XV. Nesse período muitas pessoas morreram em decorrência da doença. Os médicos e a população não encontravam a cura deste malefício que atingia a sociedade.

Após as mortes de seu marido e de seus filhos, Rita decidiu entrar para o convento das agostinianas de Santa Maria Madalena. Ela tentou entrar, mas foi recusada por ser viúva de um marido que fora assassinado, por ter também dois filhos já mortos e por ter uma idade avançada. Tanto pelas leis de Cássia como pelas regras do mosteiro, não era permitida a entrada de pessoas com a sua idade (32/34 anos).

A narrativa da entrada de Rita no Convento compõe sua hagiografia. Após ter sido rejeitada três por vezes, Rita se colocou diante dos três santos a quem tinha devoção, pedindo-lhes ajuda para entrar no convento. O convento permanecia com as portas trancadas durante a noite, não permitindo a entrada ou a saída de alguém. A partir desse pedido, os santos deslocaram Rita por um sobrevoo misterioso, e assim ela acordou dentro do convento com as irmãs olhando-a assustadas. (MARCHI, 1979; ÁLVAREZ MAESTRO, 2012; BERGADANO, 2003; SOUZA, 1995; ROS, 2005)

Para Cuomo (2009) a entrada de Rita no mosteiro não se deu imediatamente após a morte de sua família. Ela permaneceu por quatro anos tentando entrar no convento de Santa Maria Madalena, sendo recusada da mesma maneira exposta anteriormente; mas foi rejeitada mais pelo fato de seu marido ter sido assassinado e da

família jurar vingança. A entrada no mosteiro lhe foi negada também pelas normas civis da República de Cássia, que impunha a regra de que as viúvas só poderiam entrar para a vida religiosa com a autorização dos parentes. A forma que ela conseguiu entrar para o convento foi um documento assinado pelos parentes perdoando os assassinos de Paulo. De qualquer maneira, o que não fica claro é a sua entrada no convento. A característica de “voar” leva-nos a pensar de maneira literal que ela tenha sobrevoado o monte Scoglio¹¹ até o interior do mosteiro com a companhia dos três santos de sua devoção.

Antes de nos atermos a mística da entrada da viúva, deparamo-nos com o questionamento que a bibliografia nos propôs: se Rita não entrou no convento logo depois da morte do marido e dos filhos, mas só após quatro anos, o que ela fez? Segundo Cuomo (2009), ela se enclausurava em orações e pedidos para seus santos, São Nicolau Tolentino (1245-1305), Santo Agostinho de Hipona (354 – 430) e São João Batista (02 a. C – 27 d. C).

A solidão e a clausura evidenciam sinais de loucura, passando por mortificações físicas, jejuns e penitências. Passava as noites deitada em uma pedra do *Scoglio*, que às vezes ela escalava à noite. Não há como comprovar seus devaneios e o que possa ter alimentado suas fantasias. A população, diante de sua precariedade física e mental, começou a chamá-la de bruxa, de visionária, dizendo que estava enlouquecida pela tragédia familiar.

Sua entrada no convento de maneira milagrosa não foi citada em seu processo de beatificação. O fato milagroso objeto da devoção popular, foi incluído no processo de canonização, em 1900. As primeiras biografias¹² referentes à santa não citam a companhia dos seus santos protetores. Entendemos assim que o “voo” da santa seria uma metáfora para explicar o real milagre ocorrido naquele momento. Este real milagre foi o perdão dos familiares concedido aos assassinos de Paulo, porém o ato de paz ficou secreto. Esta é a única informação que as primeiras biografias da santa passam de forma indireta, mas ressaltam que ela foi ajudada por seus padroeiros (CUOMO, 2009).

¹¹ Lugar de grande altitude onde se localizava o mosteiro de Santa Maria Madalena.

¹²As biografias antigas a que referimos são: ARAGON Y BORJA, Alonso de. Vida de la bienaventurada Ritta de Casia, religiosa de la Ordem de St. Augustín em el Monasterio de Sta. Magdalena de laciudad de Casia em laUmbria. Madrid, 1628. CAVALLUCCI, Agostino. Vita dela beata Rita de Cascia, dell’ Ordinedi Sant’ Agostino. Siena, 1610. DOCUMENTAZIONE RITIANA. Organizado por Damasco Trapp (OSA) e pelo Mosteiro de Santa Rita, 4 voll.: I, II processo del 1626. GHETTO ROMANO, Girolamo. Dellevirtuetmiracoli dela beata Rita da Cascia, dell’ Ordineeremitanodi Sant’ Agostino. Perugia, 1628.

Dentro desses múltiplos olhares sobre a biografia da santa, entendemos que Cuomo (2009) a trata com uma visão crítica; já autores como Marchi (1979), Bergadano (2003), Álvarez Maestro (2012), Alonso (1980), Ros (2005), Souza (1995) e Megale (2002) se referem, além de fontes documentais sobre a santa, à importância da devoção e da tradição oral e religiosa. Sem ela não seria possível pensar a história mística que discutimos anteriormente, da entrada de Rita no mosteiro.

1.2.2. Santa Rita no convento

Neste tópico apresentamos a trajetória de Rita após sua entrada no convento, a partir de 1417, aos 36 ou 37 anos de idade e se estendeu por 40 anos. Como noviça, a primeira prova a que a madre superiora a submeteu, com o objetivo de testar sua obediência, foi que Rita regasse um ramo ressecado da horta do convento, por um longo tempo. A noviça cumpriu a ordem sem questionamentos, regando o ramo todos os dias, durante um ano, até que o ramo começou a brotar. Este ramo era uma videira pronta para crescer ainda mais nos anos seguintes (CUOMO, 2009).

Se Rita ficou viúva com 32 anos de idade, entrou no convento quatro anos depois, exatamente com 36 anos, e conviveu no convento durante 40 anos, concluímos que ela faleceu aos 76 anos de vida.

O fato de Rita ter sido esposa, mãe de dois filhos e dona de casa não a faz uma freira experiente. As regras de um convento são diferentes das da sociedade. Existe a hierarquia e também os preceitos que as freiras devem seguir. O processo de entrada em um convento inicia-se com o noviciado, um teste imposto pela madre superiora com o intuito de verificar se a pessoa está mesmo apta a se dedicar inteiramente à vida religiosa. As regras de uma instituição fechada são diferentes, pois possuem objetivos específicos. No caso de nosso objeto de estudo, em um convento as missas são diárias; a noviça renuncia aos bens materiais que possui, os quais são doados para a Igreja; as maneiras de se vestir são únicas e os quartos das freiras são iguais. A única atividade fora do mosteiro são as visitas a seus familiares e aos enfermos

Marchi (1979), Álvarez Maestro (2012), Bergadano (2003) e Cuomo (2009) destacam que ela sofreu tentações do diabo, chamando-a para sair do mosteiro e voltar à vida normal da sociedade. A vida de Santa Rita de Cássia, assim como a de outros santos católicos, está rodeada de duas figuras: o bem, que é escolhido diante da cruz de

Jesus, e o mal, chamado pela Igreja de diabo. Para se purificar diante de tais pensamentos, a noviça se flagelava, com o intuito de esquecer aquilo que havia pensado.

Os comportamentos de Rita no convento também são os mesmos que tinham as suas colegas: os pensamentos frívolos, os devaneios, as tentações eram vistos como diabólicos e eram combatidos com orações e flagelações. O que destacamos neste momento são os comportamentos de autoflagelação da religiosa e a caridade quase excessiva para com as pessoas doentes e paupérrimas.

O que se assemelha entre os autores como Souza (1995), Cuomo (2009), Megale (2002), Bergadano (2003), Marchi (1979) e Álvarez Maestro (2012) é o fato de detalhar o momento em que o estigma de Rita surgiu em sua testa. No ano de 1442 Giacomo dela Marca, proferiu um sermão na Igreja de Santa Maria do Povo. Naquele dia, as freiras do convento Santa Maria Madalena ocupavam lugares reservados mais próximos do altar. Como elas eram em um número pequeno, todas da igreja as conheciam. Contudo Rita tinha um destaque entre elas, por ter fama de curar as pessoas. Neste sermão o padre, falou do sofrimento de Cristo e do abandono de seus discípulos. Todos se emocionaram, inclusive Rita, que passou mal diante do relato. Ao retornarem para o mosteiro, em seu quarto, Rita ajoelhada em oração, recebeu o sinal do pedido que fizera durante o sermão: um sinal físico das torturas de Jesus. Um espinho da coroa de Cristo (imagem pintada na parede) escapou e foi em direção à sua testa, provocando um estigma¹³. Cuomo (2009) é mais detalhista neste sentido, relatando cada momento de sua estigmatização.

Marchi (1979) e Álvarez Maestro (2012) expõem que o estigma caracteriza outros santos, como São Francisco de Assis (1182-1226), Santa Clara de Montefalco (1268-1308) e Santa Catarina de Siena (1347-1380). Para os autores, o estigma advém do êxtase de uma pessoa, é algo explicado dentro da psicologia humana e é algo que a Igreja Católica considera como um milagre. A ferida de Rita permaneceu em sua testa durante quinze anos, pouco antes de sua morte. Era uma chaga que tinha mau cheiro, fazendo com que a monja se excluísse de suas colegas para não lhes provocar incômodo.

Esta ferida somente veio a secar quando decidiu realizar uma peregrinação até Roma (1449). As freiras iriam visitar o túmulo de Pedro e Rita como estava muito

¹³De acordo com o Dicionário Aurélio, estigma significa uma marca ou cicatriz que deixa uma chaga. Para os católicos, os estigmas são sinais do sofrimento de Cristo nas pessoas. Disponível em :<<<http://www.dicionariodoaurelio.com/Estigma.html>>> Acesso em 03 nov. 2013.

doente teve de pedir permissão para acompanhá-las, porém a mãe não permitiu alegando que a ferida causava mau cheiro por onde passava. Por meio de orações a ferida se fechou e ela pôde seguir a peregrinação; mas quando voltou ao mosteiro a chaga abriu novamente (MARCHI, 1979; ÁLVAREZ MAESTRO, 2012).

Para todos os autores, em seu leito de morte, Rita recebeu a visita de uma parente para a qual pediu que lhe trouxesse um ramo de figo e um botão de rosas do jardim de sua antiga casa. Sua parente disse que era inverno e que não poderia haver nem figos nem rosas floridas, mas mesmo assim, foi até a antiga casa da freira e foi surpreendida com um botão de rosa aberto e três figos. Diante disso ela pegou os figos e a rosa e os levou até o quarto de Rita no mosteiro. A irmã agostiniana Rita faleceu no dia 22 de maio de 1457.

O que faz a imprecisão das datas são as leituras dos autores acima sobre a trajetória da freira e também a precariedade documental acerca de sua vida antes da entrada no convento. As interpretações sobre a religiosa são embasadas nos quadros pintados de Rita e no féretro que existe em seu túmulo, demonstrando sua trajetória, e também as primeiras biografias escritas pelas irmãs agostinianas (obra escrita em 1628) e pela Ordem dos Agostinianos (obra escrita em 1610).

1.2.3. Santa Rita depois da morte

As leituras após a sua morte não foram bem detalhadas por alguns autores, mas Cuomo (2009) e Álvarez Maestro (2012) explicitam que de acordo com a tradição oral, os sinos de todas as igrejas tocaram automaticamente. A população de Cássia pensou que era um aviso de missa e todos correram para as igrejas para verificar o que tinha realmente acontecido. Ao perceber que nada havia, a multidão se dirigiu até o mosteiro de Santa Maria Madalena e lá Rita já estava pronta para receber homenagens. A ferida em sua testa estava curada, mudando sua fisionomia para uma aparência agradável, e o odor fétido já não era perceptível.

O que podemos notar é que a tradição oral dos devotos da monja agostiniana trouxe até os dias atuais uma interpretação romântica de sua morte. Sua morte foi interpretada, tanto pela população de Cássia como pelas freiras do convento, como um evento sobrenatural, visto que Rita mudou seu semblante, perdeu seu odor e os sinos das igrejas tocaram.

Não se sabe ao certo se o corpo de Rita foi enterrado ou já se foi logo embalsamado. Podemos conjecturar que ele foi primeiramente enterrado como os corpos de outras freiras, com fama de santidade, e dez anos depois ele foi exumado e foi construído um féretro solene¹⁴ (ÁLVAREZ MAESTRO, 2012).

Outros autores, entre eles Cuomo (2009), afirmam que o corpo de Rita não foi enterrado, e sim logo embalsamado após sua morte, sendo construído um féretro por um carpinteiro. Adeverte que as freiras do convento afirmavam que a pessoa a que Rita concedeu o milagre após sua morte não foi Cicco Barbaro, e sim, uma parenta sua que sofria de paralisia no braço. Cuomo (2009) não descarta a possibilidade de o féretro ter sido construído por Cicco Barbaro para homenageá-la, pois, conforme a tradição oral, quem o curou foi de fato a beata falecida. Cicco Barbaro prometera que, a partir do momento em que se curasse da paralisia que tinha nas mãos, ele construiria um féretro como forma de pagamento pela graça concedida.

Em 1628, 171 anos após sua morte, Rita de Cássia foi beatificada pelo papa Urbano VIII¹⁵. A beatificação passou por um processo de análise, com o objetivo de fundamentar a existência de uma vita beata, pois somente havia duas obras publicadas a seu respeito. No processo foram também analisados os milagres, as virtudes, as suas ações e sua vida. Foram entrevistadas cinquenta pessoas, sendo freiras uma boa parte delas. Diante dos testemunhos, que em sua maioria eram curas de doenças, o papa procedeu à beatificação da monja agostiniana. (CUOMO, 2009; ÁLVAREZ MAESTRO, 2012; BERGADANO, 2003).

Cuomo (2009) relata os principais testemunhos que fizeram a freira agostiniana tornar-se beata; o primeiro momento, durante o processo de beatificação, foram colhidas as provas de como seu culto se espalhara, sendo examinados os votos depositados diante do féretro solene. Desses ex-votos havia pinturas ilustrativas e objetos preciosos, somando um total de 446 objetos. Em seguida foi aberto o féretro para verificar a veracidade do perfume que exalava dela, e o que se encontrou foi um corpo incorrupto, ou seja, em perfeito estado de conservação. De acordo com o processo de beatificação, as virtudes que Rita possuía eram fé, esperança e caridade.

No processo de beatificação se examinou como o culto se instaurou na região de Cássia, como esse culto estava crescendo e a forma como os devotos a cultuavam

¹⁴O Féretro solene seria uma caixa na qual ficaria o corpo exumado de Santa Rita de Cássia. Foi construído por Cicco Barbaro, para homenageá-la pela graça concedida. No féretro também havia pinturas demonstrando um pouco da vida da santa (CUOMO, 2009; BERGADANO, 2003)

¹⁵O papa Urbano VIII sucedeu o papa Gregório XV. Permaneceu como Pontífice de 1623 a 1644.

naquele momento: embora se houvessem passado dois séculos, o culto era celebrado por meio de missas, de votos e de quadros em igrejas em Cássia, e a sua biografia era relatada pela tradição oral. Se sua beatificação foi adiada, o processo de canonização foi concluído em 1900, ou seja, quase dois séculos após a beatificação.

A presença da beata Rita de Cássia já era evidente na Itália, na Espanha e em Portugal. O seu culto se expandiu para essas regiões graças aos agostinianos, que celebravam missas em sua homenagem (MEGALE, 2002; BEZERRIL, 1957). Em 24 de maio de 1900 Rita de Cássia foi declarada santa pelo papa Leão XIII¹⁶. A Igreja reconhece três curas inexplicáveis pela ciência: a de um senhor de idade que se recuperou de uma doença fatal depois de sonhar com Rita; a cura de uma menina de sete anos que voltou a enxergar de forma inesperada e; a cura de uma freira que, após estar parálitica durante quatro anos, voltou a andar depois de ter sido chamada por uma voz, identificada com a santa (CUOMO, 2009; ÁLVAREZ MAESTRO, 2012).

No século XX a devoção a Santa Rita de Cássia já estava popularizada no Brasil. Seu culto se instalou no século XVIII, no Rio de Janeiro, trazido por uma família de colonos portugueses. (BEZERRIL, 1957). As orações, os pedidos, as promessas e as novenas confirmavam sua santidade, embora a Igreja não lhe houvesse dado este título. O processo de canonização, o qual demorou mais dois séculos, não fez os devotos deixarem de cultuá-la.

¹⁶O Papa Leão XIII sucedeu o Papa Pio IX. Teve uma trajetória grande, passando por transformações políticas de forma universalizada, como o capitalismo e o comunismo. Ficou como Pontífice de 1878 a 1903.

CAPÍTULO 2

A IGREJA CATÓLICA E A CONSTITUIÇÃO DA PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA EM MARINGÁ

Não podemos pensar na história da paróquia de Santa Rita de Cássia sem ao menos saber onde ela está localizada, ou seja, em qual cidade, e também como essa paróquia se insere na Arquidiocese de Maringá. Por isso iremos nos ater à história da Arquidiocese e também a um pouco da história do município.

Maringá é uma cidade da região noroeste do Estado do Paraná e conta atualmente com 385.753 habitantes¹⁷, em sua grande maioria concentrados na área urbana. O município é forte nas atividades econômicas em relação ao comércio e à indústria. De acordo com o jornal O Diário de Maringá¹⁸, 73% da população são católicos, enquanto 21,15% são evangélicos e outros 5% são pessoas de outras religiões ou ateus.

Maringá possui uma região metropolitana, interligando-se com outras cidades como Sarandi, Mandaguari, Paiçandu, Mandaguaçu, Astorga, Ângulo, Iguatemi, Floresta, São Jorge do Ivaí, Marialva, Iguaraçu, Doutor Camargo, Itambé e Presidente Castelo Branco. A cidade está situada a 426 quilômetros da capital do Estado.

De acordo com Rubino (2010), a História da Igreja Católica em Maringá possui um diferencial, pois a cidade com apenas oito anos de existência se tornou diocese. No século XIX o Brasil possuía apenas doze dioceses. Para se entender como foi a instauração da diocese de Maringá é preciso compreender a fundação da cidade.

Embora a população da região colonizada fosse constituída de agricultores, não tardou o crescimento de núcleos urbanos como Londrina, fundada em 1929, lugar no qual a Companhia de Terras Norte do Paraná se instalou. A partir da fundação de Londrina foram sendo fundadas cidades polo a cada 100 quilômetros de Londrina.

A partir deste contexto, Maringá foi fundada dentro da área colonizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que passou a chamar-se Companhia

¹⁷ As informações a respeito da demografia e população encontram-se no site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), disponível em: <<<http://cod.ibge.gov.br/5P2>>> acesso em 07 de nov. 2013.

¹⁸ As informações a respeito da religião dos habitantes de Maringá encontram-se no jornal O Diário de Maringá, através do site: <<<http://www.odiarario.com/odiarario/noticia/220598>>> Acesso em 07 de nov. 2013.

Melhoramentos Norte do Paraná, a cidade de Maringá, destinada a ser um dos núcleos mais importantes da região (GARUTTI, 2006, p.14).

Em 1928 a Companhia de Terras Norte do Paraná começou a desenvolver suas atividades com o cultivo do algodão. Após a má colheita em 1940 a empresa redirecionou seus investimentos para a colonização. Foi então vendida para brasileiros e tornou-se Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, e as terras foram destinadas principalmente à produção cafeeira. Em 10 de maio de 1947 foi fundado o núcleo de colonização de Maringá. A Companhia recebeu apoio financeiro do Governo Federal para o núcleo de colonização (PEREIRA, 2007, p.24; GARUTTI, 2006, p.25).

Os primeiros registros de povoamento são datados de 1938. Para os primeiros habitantes, o período que precedeu a oficialização da fundação de Maringá foi de muito sofrimento. Estes primeiros imigrantes desmatavam a região considerada “Maringá Velho”. Eles também passaram por problemas como a fome, o desconforto, o comércio inexistente e a infraestrutura precária. (PEREIRA, 2007) Os lotes de Maringá foram divididos em três regiões: Maringá Velho, Maringá Novo e a Vila Operária. Afirma Pereira (2007, p.23):

Como o povoado no Maringá Velho começou a crescer, a Companhia logo vetou a venda de lotes para a construção de casas, pois era de seu interesse construir uma cidade na área plana já estabelecida. O urbanista paulista Jorge de Macedo Vieira desenhou a planta de Maringá, inspirado em cidades-jardins europeias. Somente com o passar dos anos, com a expansão da cidade para os lados é que essa divisão acabou. (PEREIRA, 2007, p.23)

Quando os primeiros habitantes de Maringá começaram a chegar, já havia famílias morando na zona rural. Eram os pioneiros, que derrubaram a mata para construir seus ranchos; no entanto a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP) os expulsou para acomodar outros habitantes, que compravam lotes. As dificuldades das famílias novas que se localizavam em Maringá eram principalmente as de ordem financeira, visto que eram precárias a economia e a infraestrutura da cidade.

A região central da cidade de Maringá era ocupada pela elite dominante local, como os juízes, os médicos, os engenheiros, os políticos e os advogados. Os imigrantes habitavam em regiões periféricas, distantes do centro da cidade.

Além da cidade de Maringá, toda a sua região foi colonizada por uma empresa particular que visava ao lucro com a venda de suas terras. Como a colonização estava a

cargo de uma empresa imobiliária, as cidades surgiam seguindo um planejamento demarcado por quarteirões, residências de luxo e também residências populares.

Com a propaganda realizada pela CMNP nas décadas de 1940 e 1950, a região de Maringá transformou-se em um polo de migrantes. Apesar dos problemas de infraestrutura, os imigrantes vinham de todos os lados e a cidade se desenvolveu rapidamente. Muitos desses imigrantes tinham religiões específicas, sendo assim a cidade abrigou uma heterogeneidade religiosa (PEREIRA, 2007).

Em 1951 Maringá foi elevada à categoria de município, seguindo padrões de cidades modernas e planejadas. Este modelo de cidade foi inspirado em modelos de cidades-jardins elaborados por Ebenezer Howard¹⁹. O princípio dele era traçar um modelo de cidade-jardim, com corredores florestais. Sendo assim a CMNP incorporou suas ideias criando corredores como o Parque do Ingá e o Parque dos Pioneiros.

Como a proposta da Igreja Católica no século XX era propagar a mensagem religiosa, para realizar o objetivo a Igreja Católica apoiou a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Estas duas instituições estavam dispostas a atrair católicos para a região. A Companhia colaborou com a Igreja no sentido de ampliar espaços para a Igreja Católica para a construção de paróquias, capelas e colégios (PEREIRA, 2007, p.25; GARUTTI, 2006, p.29).

Foi colocado um cruzeiro no dia 6 de junho de 1946, simbolizando assim a construção do templo religioso. Colocar um cruzeiro significa instaurar um espaço sagrado, uma *imago mundi* (ELIADE, 2002, p.38). É a partir de um centro de convergência sagrado que o homem religioso vai à busca de sua santidade. A capela de Santa Cruz foi inaugurada em 1947, tornando-se um marco da presença católica na região.

De acordo com Garutti (2006, p.32), a primeira igreja católica em Maringá de que se tem notícia foi construída em 1938, período anterior à inauguração da cidade. O primeiro padre se chamava Michael Emil Clemente Scherer, e chegou ao Brasil em 1938. Em 1939 foi concluída a construção de sua casa e da capela São Bonifácio, localizada na fazenda que leva o nome de seu padroeiro. Nesta capela foram realizadas celebrações sacramentais como batizados e casamentos, e também missas dominicais. A capela hoje está tombada como patrimônio histórico da cidade, conforme o *site* do

¹⁹Ebenezer Howard (1850-1928) foi um pré-urbanista inglês que teve como princípio o modelo de cidades-jardins, criado em 1898. Este modelo de cidade foi implantado na cidade de Maringá pela CTNP, com o intuito de trazer o desenvolvimento populacional e também promover um modelo moderno de cidades no Paraná.

jornal “O Diário”²⁰. Esta capela se localizava no distrito de Maringá, então pertencente ao município de Mandaguari.

Apesar do aumento populacional e do crescimento econômico da cidade, Maringá teve sua primeira paróquia instalada em 1950, denominada paróquia da Santíssima Trindade. Esta foi construída no centro da cidade, e no mesmo ano foi lançada a pedra fundamental da igreja São José Operário. O primeiro vigário foi Teófilo Carlos.

Segundo Pereira (2007, p. 29), em 1953, quando Maringá já era um município emancipado de Mandaguari, a Paróquia da Santíssima Trindade tornou-se a Paróquia Nossa Senhora da Glória. A mudança da padroeira da paróquia deveu-se ao fato de ter sido proclamado o dogma da Assunção de Maria. Nesse período a paróquia estava sob a jurisdição da diocese de Jacarezinho, mas Dom Geraldo de Proença Sigaud²¹, bispo daquela diocese, organizou planos para expandir a mensagem católica, inclusive porque a região sofria problemas de infraestrutura e de autoridade episcopal.

2.1. A IGREJA CATÓLICA EM MARINGÁ NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Em primeiro de fevereiro de 1956 o Papa Pio XII criou a diocese de Maringá, pela bula *Latissimas Partire Ecclesias*²². A partir daí, a Igreja Católica maringaense, até então pertencente à diocese de Jacarezinho, tornou-se a diocese de Maringá.²³ Em 3 de

²⁰As informações se encontram no site disponível em: <<<http://maringa.odiario.com/dmais/noticia/454953/capela-sao-bonifacio-em-maringa-e-tombada-pela-secretaria-de-cultura-do-parana/>>> acesso em 10 nov. 2013.

²¹Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) foi bispo da diocese de Jacarezinho (1947-1961), cidade localizada no Norte do Estado do Paraná. Foi Arcebispo da Arquidiocese de Diamantina (1961-1980), no Estado de Minas Gerais. Foi professor catedrático de História da filosofia da Faculdade de Filosofia de Jacarezinho. Lutou contra o comunismo por meio de cartas pastorais.

²² *Dividir as igrejas muito extensas.*

²³ **Ata de publicação da ereção da diocese de Maringá** (texto original em latim) No dia vinte e quatro de março de mil novecentos e cinquenta e sete, na Igreja Nossa Senhora da Glória, na cidade de Maringá, Estado do Paraná, presentes os excelentíssimos e reverendíssimos senhores arcebispo metropolitano de Curitiba, o reverendíssimo monsenhor Mário Pio Gaspar, auditor da Nunciatura Apostólica no Brasil, legitimamente delegado “ad hoc” pelo excelentíssimo e reverendíssimo senhor dom Armando Lombardi, núncio apostólico no Brasil, com voz alta e clara, leu para todos os presentes a bula “*Latissimas Partire Ecclesias*”, pela qual o nosso Santo padre, por divina providência papa Pio XII, criou a diocese de Maringá. O mesmo monsenhor Mario Pio Gaspar também procedeu à leitura do Decreto pelo qual o excelentíssimo e reverendíssimo dom Armando Lombardi ordenou a execução de tudo o que contém a supra citada bula, e assim foi declarada ereta a nova diocese de Maringá. (Apud ROBLES, Idem p.139).

dezembro do mesmo ano o padre Jaime Luiz Coelho, sacerdote vinculado à Igreja de Ribeirão Preto, foi escolhido para ser o bispo da nova diocese.

Após a cerimônia de sagração, em 20 de fevereiro de 1957, o padre da igreja ribeirão-pretana tornou-se Dom Jaime Luiz Coelho, primeiro bispo da diocese de Maringá. Em 24 de março do mesmo ano o novo bispo desembarcou na cidade. A cerimônia de sua posse foi realizada em praça pública. Assim a solenidade foi descrita pelo Padre Orivaldo Robles²⁴:

No dia 24 de março de 1957, no aeroporto de Maringá, envolto num turbilhão de pó, por voltas das 15:00 hs, o novo bispo pisou pela primeira vez o solo de Maringá. Chovera no dia anterior, mas depois de poucas horas de sol, a terra encontrava-se inteiramente seca. Uma multidão de quase 30.000 pessoas reuniu-se no campo de pouso, ao longo da Avenida Brasil, na Avenida Getúlio Vargas e na praça da catedral. Um avião da VASP trouxe a comitiva de Ribeirão Preto. Fez escala em Londrina para deixar dom Jaime, dom Mousinho e cônego Davi Picão, chanceler do bispado de Ribeirão preto. Seguiu depois para Maringá onde desembarcou a comitiva e permaneceu em terra até o dia 26, ocasião em que a transportou de volta a Ribeirão Preto. De Londrina vieram dois táxis aéreos, um trazendo dom Mousinho e cônego Picão, outro conduzindo o novo bispo e doutor Zeferino Mozzato Krukowski, juiz de direito. Acompanharam-nos Emílio Germani e Nérico da Silva, membros da comissão de recepção. Dom Geraldo Fernandes, bispo de Londrina e padre Alberto Strittmater, SAC, vigário da catedral daquela diocese aguardavam, com a comitiva, no aeroporto. Para que dom Jaime conseguisse caminhar, foi necessário formar à sua volta uma corrente de braços, a fim de que o povo, na ânsia de cumprimentá-lo, não colocasse em risco sua segurança. Em veículo aberto, foi acompanhado, sob ruidoso foguetório, por um cortejo de aproximadamente 500 veículos ao longo da Avenida Brasil. Houve uma rápida parada na igreja São José, onde se paramentou, seguindo para a Praça Raposo Tavares. Daí, a pé, seguiu em cortejo pela Avenida Getúlio Vargas (ROBLES, 2007, p. 139).

Dom Jaime adotou como lema de seu episcopado *In Omnibus Christus*, “Cristo seja tudo em todos”, trecho de Colossenses 3, 11. Podemos perceber já em seu lema episcopal a filiação às ideias católicas do período, sobretudo ao contexto do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965).

Este contexto perpassa pelo olhar dos reformistas que desejavam as modificações dos pensamentos da Igreja. O pensamento reformista ocorreu também no Brasil, assim como as ideias de Dom Jaime, sendo instaladas em Maringá. Para Mainwaring (2004), as ideias reformistas culminaram no Concílio do Vaticano II, do

²⁴ O Pe. Orivaldo Robles é sacerdote membro da Arquidiocese de Maringá e foi o responsável pelo livro **A Igreja que brotou da mata**, obra publicada em 2007 que conta a história da diocese de Maringá em homenagem ao seu cinquentenário.

qual uma das principais reflexões foi a autonomia dos leigos na Igreja e um espaço maior para o laicato. Outro fator que gerou o concílio foi a intervenção dos reformistas dentro da Igreja e o crescimento de novas religiões como o espiritismo e o pentecostalismo.

O Concílio marcou a história do Catolicismo Romano, pois significou o rompimento definitivo com os ideais tridentinos que até aquele momento permeavam o corpo de doutrinas e as práticas da instituição (ANDRADE DAVID, 2000). Por meio de suas premissas, a Igreja Católica buscava sintonizar-se com o mundo secular, apresentando como uma de suas principais características o forte apelo cristológico, conclamando os féis a “se unirem em Cristo”. Este apelo respondia às necessidades da Igreja de se fazer presente na vida humana recorrendo à figura de Jesus. Conforme a Constituição *Gaudium et Spes*,

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história (*GAUDIUM ET SPES*, 2007, p.6).

A citação acima, retirada da Constituição *Gaudium et Spes*, resultante das discussões do Vaticano II, deixa entrever algumas das principais preocupações que perpassavam o discurso católico do período. A Igreja, que assistia a um processo de afastamento e perda dos fiéis, buscava meios de fazer-se presente, de estender sua atuação e garantir a manutenção de seu espaço no mundo. Para isso, a partir do Vaticano II foram estabelecidas diretrizes de atuação que privilegiavam a opção pelos pobres, a instituição passou a ser vista como “povo de Deus”, com a inserção da Igreja na história e na vivência humana por meio da figura de Cristo.

Estas medidas tinham como objetivo a aproximação entre os leigos e a hierarquia católica. Até este período, os principais ritos e celebrações ficavam restritos aos membros do clero, cabendo aos fiéis um papel passivo nas cerimônias católicas. Uma das mudanças impostas pelo Vaticano II foi o aumento da participação do laicato e um alargamento da vivência religiosa, que encontrava novos espaços e formas de atuação.

A partir deste momento, a Igreja também passou a adotar uma postura diferente com relação às questões impostas pelo avanço técnico da época:

De uma postura de repúdio, de contestação ao avanço científico e tecnológico, ainda dentro do ideal tridentino, a Igreja Católica procurou se adaptar a esse novo mundo por intermédio da discussão dos problemas que esse mundo apresenta ao homem. Também buscou estabelecer um diálogo com seus fiéis, por meio de uma reforma espiritual, inspirada num cristianismo mais evangélico, e no ecumenismo (ANDRADE DAVID, 2000, p. 29).

Nota-se a influência direta das disposições do Vaticano II, ou seja, do catolicismo oficial, na fala de Dom Jaime quando em dezembro de 1964, reafirmava a importância da doutrina do Evangelho e a necessidade de uma reforma social inspirada em Cristo:

A Constituição Dogmática sobre a Igreja, promulgada na 3ª sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, ao lembrar ser Cristo a LUZ DOS POVOS, aspira em levar ao mundo essa luz da doutrina do Evangelho. A necessidade de reforma das estruturas que regem a sociedade humana só terá sua equação perfeita quando os responsáveis pelo bem da comunidade se inspirarem em Cristo - Luz do mundo. Hoje, quando vemos os mais variados movimentos para dar ao mundo um pouco de paz e de justiça, ficamos a meditar na inanidade de tantos esforços tão só porque o Cristo não preside a essas iniciativas (UBINGE; SANTOS, 2007, p. 44).

Percebemos que a fala do bispo trazia as preocupações do Vaticano II. Ele insistia na importância histórica de Cristo e apontava a doutrina do Evangelho como único caminho possível para a resolução dos conflitos sociais.

Encontramos no discurso de Dom Jaime a confirmação e a publicização da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, sendo assim um cristianismo evangélico que buscava tornar a Igreja cada vez mais presente na vivência de seus fiéis. Uma maneira de marcar presença seria a tomada de atitudes que envolvessem os fiéis diretamente com os ideais cristãos. Incentivar o conhecimento e as reflexões dos problemas atuais a partir do Evangelho seria uma forma eficaz de ressaltar a importância da Igreja e propagar a fé cristã. Este modo de proceder ia bem ao encontro das ideias da Igreja no período:

Na década de 60, a Igreja percebendo a sua pequena penetração na vida da população, reavalia sua atuação frente a situações de injustiça social que fazem parte da experiência de vida cotidiana de grande parte da população no país, enfim, se volta para as questões sociais

que envolvem a sociedade moderna. Cristo aparece nesse contexto, como o referencial básico de uma nova proposta de vida e prática evangélica, que se articula ao nível da sociedade em defesa do povo oprimido e marginalizado (ANDRADE DAVID, 2000, p. 32).

Podemos observar que o Evangelho era visto como resposta da Igreja aos problemas e aflições do mundo atual. No afã de resolver os problemas modernos e assim marcar sua atuação na vivência dos fiéis, a Igreja reafirmava seus valores. Este processo de evangelização era uma maneira bastante eficiente de estender ao maior número de fiéis seu modelo de interpretação do mundo.

Com base nessas ideias e na necessidade de um diálogo ecumênico, dom Jaime convocava os fiéis para o Encontro de Liturgia:

A Diocese de Maringá, dentro dessa linha de renovação ecumênica, vai promover, de 27 a 31 do corrente, um ENCONTRO DE LITURGIA. São dias de estudo sobre a Constituição Litúrgica do Concílio. Aqui estarão peritos em Liturgia, para dar aos interessados noções precisas numa renovação da Pastoral Litúrgica. Desejamos que os nossos Diocesanos se atualizem nessa linha do Concílio, para que assim, restaurada a vida de Deus nas almas, a mesma vida social se impregne de um sadio espírito renovador. Poder-se-á, pois, falar aos homens de justiça social. De paz. De compreensão. Uma vez que Deus está presente em suas almas (UBINGE; SANTOS, 2007, p. 45).

Verificamos que a iniciativa de promover o encontro e a criação da Pastoral Litúrgica constituíam estratégias que aproximavam o laicato da vivência cristã. A doutrina da Igreja, que antes do Vaticano II ficava restrita à hierarquia eclesiástica, passou a ser disseminada entre a população e a apresentar-se como solução para os problemas enfrentados pelos fiéis em sua existência cotidiana.

Ao adotar o lema episcopal “Que Cristo seja tudo em todos”, Dom Jaime buscava tornar presente a figura de Cristo na vivência de seus fiéis. Com base neste preceito, a ideologia cristã permearia várias esferas sociais e tornaria seus ideais presentes nos mais distintos meios. Mais uma vez, o discurso do bispo ia ao encontro das diretrizes do catolicismo oficial.

Tanto por intermédio das ações da Igreja local quanto por meio de seu discurso, Dom Jaime reforçava as prescrições do Vaticano II. A trajetória pessoal do bispo e a da Instituição maringaense estão intimamente entrelaçadas. Ao mesmo tempo em que Dom Jaime fortalecia a Instituição, redimensionava sua importância enquanto representante desta. Aumentar o poder da Igreja, nesse caso, era o mesmo que ampliar seu espaço de atuação.

Analisando os caminhos percorridos pela Igreja local, chama a atenção o curto espaço de tempo decorrido entre a fundação oficial da cidade, em 10 de maio de 1947, e a instalação da diocese, menos de dez anos depois. Esse tempo fica mais limitado se observarmos que a cidade conquistou sua autonomia política apenas em 14 de fevereiro de 1951. Até aquela data Maringá esteve ligada à cidade de Mandaguari.²⁵

O primeiro prefeito da cidade, Inocente Villanova, foi eleito em 14 de novembro de 1952, e menos de cinco anos depois, Dom Jaime assumia o governo episcopal. A presença da Igreja Católica quase no alvorecer da cidade, instituída e vinculada desde cedo ao catolicismo oficial, é importante para compreendermos seu papel na sociedade local. Esse aspecto também determinou as formas de atuação da Igreja na sociedade.

No artigo “Abençoamos Maringá”, publicado originalmente em 1958 no jornal *Tribuna de Maringá*, Dom Jaime assim se referia à cidade:

Menina, ainda, na sua vida que começa, tem necessidade de ser bafejada pela brisa do bem e regada pela seiva do amor. (...) Daí, a nossa confiança no futuro de Maringá. Hoje vivemos os seus dias de criança. Depois de nós virão os que lhe darão brilho na vida adulta. Maturidade política. Personalidade indefectível. Comércio estabilizado. Fé inabalável. Lares cristãos. Vida social sem mistificações. Assistência eficiente ao irmão que sofre. Cidade, enfim, que realize as glórias do seu destino (UBINGE; SANTOS, 2007, p.19-20).

Conforme percebemos, o bispo passava, em sua fala, a imagem de uma Maringá jovem e, por conseguinte, sem instituições políticas e sociais formadas. Diante disso o bispo assumia, enquanto membro da Igreja, o compromisso de colaborar no processo de amadurecimento da cidade. Nota-se que, ao mesmo tempo em que falava de “maturidade política” e “comércio estabilizado” como um futuro almejado, aludia também a uma “fé inabalável” e “lares cristãos”.

Ao apontar valores cristãos como cimento para o desenvolvimento e a modernização da sociedade maringaense, o bispo já estava construindo, de forma consciente ou não, um projeto social, uma identidade maringaense. Conforme seu discurso, a moral cristã seria o sistema ideológico que pautaria o crescimento da cidade.

No momento inicial da formação da cidade, os interesses da Companhia CMNP e da Igreja se entrelaçavam. Pereira assim analisa a relação estabelecida:

²⁵ A respeito da história de Maringá ver ANDRADE, Arthur. **Maringá, ontem, hoje e amanhã**. Maringá: S.E.: 1979 e DIAS, R. e GONÇALVES, J. (org.) **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999.

A Igreja Católica apoiou o empreendimento da Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná ao confortar espiritualmente os colonos recém-chegados e ao auxiliar na reconstrução grupal. Tanto a Companhia quanto a Igreja estavam empenhadas em atrair colonos católicos disciplinados e ordeiros. O desafio era fazer-se presente, superar as heterogeneidades, a escassez de recursos e de clero, combater seus inimigos e as religiões concorrentes, ocupar e organizar todos os espaços e impor seus princípios e valores à sociedade. A Igreja Católica atuou na tentativa de moldar a sociedade que se formava (PEREIRA, 2007, p. 25).

Percebemos que, nesta fase e ainda durante um bom período, os interesses da CMNP e da Igreja se coadunavam com vistas a se fortalecerem. Pode-se perceber mais um indício desta relação no relato do padre Orivaldo Robles, por ocasião da construção do seminário diocesano, em 1958:

A CMNP havia reservado para o seminário da futura diocese um alqueire de terras, junto ao cemitério municipal. Pela exiguidade da área, bem como pela localização, dom Jaime preferiu outro local. Conseguiu da mesma Companhia cinco alqueires no meio do mato, à direita da estrada que rumava de Maringá a Paranavaí (ROBLES, 2007, p. 155).

Sem maiores conhecimentos acerca da relação entre a Igreja e a CMNP, poderíamos já supor, pelo trecho, que o bispo tinha poder de barganha junto à empresa colonizadora. Em nossa perspectiva, este estado de coisas pode ser entendido se levarmos em conta o papel representado pelo bispo na sociedade maringaense.

Partindo de sua posição no interior da Igreja e pautando sua conduta nos valores desta instituição, o bispo colaborava na manutenção da ordem social. Além de fixar as normas de sua instituição, o bispo exercia influência nas esferas sociais com as quais a Igreja se articulava. A este respeito, Carlos Rodrigues Brandão afirma:

Quem controla uma religião ou um setor institucionalizado de uma religião constituída, possui o controle de um poder simbólico e relativo, dentro do campo religioso e, no espaço de relações onde o campo religioso se articula com o do poder, na sociedade (BRANDÃO, 1977, p. 11).

A presença precoce da instituição na sociedade maringaense demonstra o papel desempenhado pela Igreja. Isto se faz relevante em nossa pesquisa quando se vê a instituição católica, desde cedo, buscando inculcar o seu projeto social na mentalidade local.

Por meio do discurso católico, houve a tentativa de estabelecer modelos de conduta. Para levar a cabo esse processo de normalização das práticas, Dom Jaime

empregava uma estratégia específica de atuação. Este mesmo recurso seria utilizado pelos párocos que administrariam a Paróquia Santa Rita de Cássia. De acordo com Certeau, estratégia é

[...] o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado (...) [As estratégias requerem] um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (CERTEAU, 1994, p. 99).

Assim, podemos afirmar que as estratégias da instituição católica maringense sobre a conduta da população local se configuravam como meios de garantir seu estabelecimento na sociedade. Na medida em que seu discurso fundava as práticas, a Igreja estaria ao mesmo tempo garantindo sua permanência e normalizando as práticas católicas. Este processo garantiria que o sistema de valores próprio da instituição fosse tacitamente estendido a toda a sociedade.

Segundo Garutti (2006), a evangelização dos fiéis se realizou de forma rápida e em 1947 a primeira igreja evangélica se instalou na cidade de Maringá. Em 1950 Maringá se desenvolvia rapidamente, já possuindo estabelecimentos comerciais, hotéis, bares e várias casas.

Entre 1947 e 1951 a população católica de Maringá cresceu, dando voz ao culto e à religião. Com a mesma rapidez com que a cidade se desenvolvia, crescia também o catolicismo, com o apoio da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP).

Especificamente no que diz respeito a Maringá em 1953, Dom Manuel da Silveira D'Elboux²⁶ convocou uma reunião de todos os bispos do Estado do Paraná, com o intuito de criar duas dioceses no Norte do Paraná, em Maringá e em Londrina; porém o arcebispo tinha o desejo de trazer um bispo novo (RUBINO 2010, p.72). Isto não era somente um desejo, mas sim uma maneira de estabelecer um crescimento do catolicismo nessas regiões. Esse desejo é a articulação da instituição religiosa para ampliar seus devotos no Paraná. Também havia a presença de outras religiões já fixadas em Maringá como famílias evangélicas e centros espíritas (GARUTTI, 2006, p. 38).

²⁶Dom Manuel da Silveira D'Elboux (1904-1970) iniciou sua ordenação como bispo auxiliar de Ribeirão Preto em 1940, sendo bispo titular em 1946. Tornou-se arcebispo da Arquidiocese de Curitiba em 1950, ficando até 1970.

A instalação canônica da Arquidiocese ocorreu no dia 20 de janeiro de 1980. Atualmente a Arquidiocese de Maringá abrange vinte e sete cidades²⁷ e a cidade de Maringá conta com vinte e duas paróquias. A Arquidiocese foi criada em 16 de outubro de 1979, e em 21 de janeiro de 1982 foi conferida à Catedral Nossa Senhora da Glória o título de Basílica Menor (ROBLES, 2007). O que significa o título de basílica no cristianismo? Conforme Eliade (1992).

A basílica cristã, e mais tarde a catedral, retoma e prolonga todos esses simbolismos. Por um lado, a igreja é concebida como imitação da Jerusalém celeste, e isto desde a antiguidade cristã; por outro lado, reproduz igualmente o Paraíso ou o mundo celeste. Mas a estrutura cosmológica do edifício sagrado persiste ainda na consciência da cristandade: é evidente, por exemplo, na igreja bizantina. “As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo. O interior da igreja é o Universo. O altar é o paraíso, que foi transferido para o oriente. A porta imperial do altar denomina se também porta do paraíso. Na semana da Páscoa permanece aberta durante todo o serviço divino; o sentido desse costume expressa se claramente no cânon pascal: ‘Cristo ressurgiu do túmulo e abriu-nos as portas do paraíso.’ O ocidente, ao contrário, é a região da escuridão, da tristeza, da morte, a região das moradas eternas dos mortos, que aguardam a ressurreição do juízo final. O meio do edifício da igreja representa a Terra. Segundo a representação de Kosmas Indikopleustes, a Terra é quadrada e limitada por quatro paredes, rematadas por uma cúpula. As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo.” Como Imagem do Mundo, a igreja bizantina encarna e santifica o Mundo (ELIADE, 1992, p. 35).

Foi o papa João Paulo II quem elevou a Diocese de Maringá à categoria de Arquidiocese e criou a Província Eclesiástica de Maringá. Dom Jaime foi promovido e tomou posse como Arcebispo Metropolitano no dia 20 de janeiro de 1980 (PEREIRA, 2007, p.80).

A Diocese de Maringá se desvinculou da Arquidiocese de Londrina por meio da bula de criação da arquidiocese. Dom Jaime Luiz Coelho permaneceu no arcebispado por mais dezessete anos. O arcebispo entregou seu cargo com 81 anos de idade, em 1997, para Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger²⁸. O novo arcebispo inaugurou novas paróquias, entre elas a Paróquia Santa Rita de Cássia, que ainda era considerada “quase paróquia”, devido à falta de um pároco. Apesar disso, foi inaugurada pelo arcebispo em

²⁷ A Arquidiocese de Maringá é formada por 27 cidades: Aquidaban; Atalaia; Bom Sucesso; Cruzeiro do Sul; Dr. Camargo; Florai; Floresta; Inajá; Itambé; Ivatuba; Iguatemi; Jandaia do Sul; Kaloré; Mandaguaçu; Mandaguari; Marialva; Maringá; Marumbi; Nova Esperança; Ourizona; Paçandu; Paranacity; Presidente Castelo Branco; São Jorge do Ivaí; São Pedro do Ivaí; Sarandi; Uniflor.

²⁸ Nascido em 1943 em Brusque – SC, Dom Murilo Sebastião dos Ramos Krieger foi ordenado Arcebispo da Basílica Menor de Nossa Senhora da Glória em Maringá no ano de 1997 até 2002.

atendimento ao pedido da população do bairro do Jardim Itaipu. A Paróquia Santa Rita de Cássia foi criada como quase paróquia em 1999, e em 2001, como paróquia.

2.2. A PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA

De acordo com Zeny Rosendahl (1999), para interpretar a origem das cidades é preciso tratar igualmente da técnica, da política e da religião, sobretudo do aspecto religioso da transformação, dado que, no curso natural da gênese e evolução das cidades, o papel desempenhado pela religião é essencial.

Historicamente, tanto o poder sagrado quanto o poder temporal cresceram ao absorver as novas invenções da época. A necessidade de controlar o ambiente também deu mais autoridade àqueles que se ocupavam dessa função, como o sacerdote e o prefeito, por exemplo. A história da Paróquia de Santa Rita de Cássia em Maringá iniciou-se com a instalação da capela na década de 1980, no entanto esta não era a primeira paróquia que possuía uma santa como padroeira. A primeira igreja que teve uma santa como padroeira foi a paróquia Santíssima Trindade e logo passou a ser a catedral de Maringá, tendo como padroeira Nossa Senhora da Glória.

De acordo com o Livro Tombo da Paróquia, foi realizada uma reunião com o objetivo de decidir qual seria o santo padroeiro da igreja. Foram colocados à escolha três possíveis padroeiros: São Bento, Santa Luzia e Santa Rita de Cássia. Após deliberação, Santa Rita de Cassia foi escolhida como Padroeira da Paróquia (LIVRO TOMBO, 1999).

Em 1999 a comunidade católica já sentia a necessidade de criar sua própria instância paroquial, com o objetivo de atrair mais fiéis. O deslocamento até a igreja matriz da Paróquia Cristo Ressuscitado era necessário porque a capela de Santa Rita de Cássia fazia parte da comunidade paroquial Cristo Ressuscitado. O que gerou essa necessidade de criação da paróquia foi o aumento populacional do Bairro Jardim Itaipu e também a facilidade de outras pessoas deslocarem-se até uma igreja mais próxima. (LIVRO TOMBO, 1999).

Para Torres-Londoño (1997, p.51), o que deu origem ao catolicismo no Brasil foram as capelas, as quais eram estruturadas por vigários colados²⁹ e pela comunidade

²⁹ Normalmente mais ilustrados como vigários colados (sentido intransferível) prestavam concurso público e, se aprovados, recebiam a paróquia por colação e dela só saíam se quisessem, pois eram efetivos, e recebiam sua remuneração diretamente do poder civil que, por sua vez, recolhia o dízimo

de devotos. Quem decidia o padroeiro era a própria comunidade. Estes padroeiros eram principalmente nomes de devoção mariana, como Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Desatadora de Nós; mas também outros santos, como São Bento e São Benedito. O mesmo acontece ainda hoje, como aconteceu na paróquia aqui estudada.

Em 1999 a capela somente tinha um vigário, não um pároco; contudo a Arquidiocese de Maringá permitiu a instauração de uma quase paróquia. Alguns párocos vinham de outras paróquias para celebrar missas, como o padre Luís Antônio Bento, da Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, no Borba Gato. Foi por intermédio deste padre que surgiu a ideia da divisão entre as comunidades. A proposta da divisão é melhor administrar as paróquias. Esta obteve a autorização somente com a permanência do Santíssimo, que para os católicos é o corpo e o sangue de Cristo.

O arcebispo Dom Murilo Krieger inaugurou também outras paróquias, como: a Paróquia São Bonifácio (1998) localizada em Maringá; a Paróquia São Paulo Apóstolo (1999), localizada em Sarandi; a Paróquia Santa Joaquina de Vedruna (2000); a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (2001); a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, localizada na Vila Esperança (2001: quase paróquia, 2002: paróquia), as três últimas em Maringá.

De acordo com a secretária da paróquia, depois de desmembrar-se da comunidade de Nossa Senhora de Guadalupe, alguns párocos continuaram a celebrar missas, como o padre Luís Knnup, que ainda era diácono e após ser ordenado foi nomeado pároco e continuou na recém-criada Paróquia Santa Rita de Cássia. Em seguida o padre Milton Antônio Bossoni celebrou as missas até a chegada do padre Edmilson Mendes.

Após algumas reuniões com a comunidade da capela, no intuito de decidir as pastorais e demonstrar à Arquidiocese a necessidade de esta se transformar em paróquia, no dia 25 de março de 2001 Dom Murilo Krieger instalou a Paróquia Santa Rita de Cássia no Jardim Itaipu, dando oportunidade para a Congregação das Escolas de Caridade padres Cavanis desenvolver seus trabalhos. Esta instituição nomeou o padre Edmilson Mendes para se tornar pároco da recente paróquia. Ele foi empossado pelo arcebispo no mesmo dia da inauguração.

dos fiéis e por isso tinha a obrigação de sustentar o culto e seus ministros; e outro tipo eram os encomendados, sustentados pelos próprios fiéis, administravam as paróquias em caráter interino e estavam mais submissos ao poder dos bispos. Os vigários encomendados faziam aumentar o poder dos bispos, que os transferiam constantemente, já que não podiam fazer o mesmo com os colados. Ambos eram remanescentes do sistema de padroado régio.

Atualmente a paróquia possui cinco comunidades: a de Santa Rita (matriz), localizada no Jardim Itaipu; a comunidade de Santa Luzia, uma capela situada no Jardim Industrial; a comunidade de Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora das Graças, ambas também capelas, situadas na Placa Pinguim em frente dos *shoppings* atacadistas de Maringá; a comunidade Bom Jesus, situada no Pinguinzinho; e Nossa Senhora Aparecida, em Floriano, distrito de Maringá.

No dia 22 de janeiro de 2010 foi realizada uma entrevista com o padre Edmilson Mendes. (MENDES, 2010). Ele permaneceu durante oito anos na paróquia. Durante este período ele criou atividades para criar uma melhor estrutura física para a paróquia e demonstrar seu desenvolvimento interno, visto que as antigas estruturas da nova paróquia eram precárias (Foto 1).

Para pensarmos acerca da construção da igreja, recorreremos ao pensamento de Yi-Fu Tuan (1983) a respeito de espaço e lugar, pois ele nos dá condições de refletir sobre a dinâmica dos espaços e lugares. Esta é a maneira mais correta de refletir sobre como a devoção e os grupos sociais agem nesses lugares. Para Tuan, o espaço é diferente do lugar. O espaço é algo arquitetônico, construído para um determinado fim, enquanto o lugar significa para um grupo uma construção social. Este lugar possui sentimentos, a vivência de um determinado grupo, porém o espaço já não tem tal finalidade, ele é uma forma mais abstrata que o lugar (TUAN 1983, p.3-7).



FOTO 1: **Capela Santa Rita de Cássia**. Maringá, PR.
Autoria: Arquivo da Paróquia. Data: 16/06/2000.

Na foto observamos que a igreja foi construída em uma região de alta altitude. Nesta região já haviam habitantes localizados nela, contudo este número não era considerável ao que encontramos hoje neste bairro, o Jardim Itaipu. Percebemos uma capela ainda em fase de organização com o espaço de convivência restrito ao interior da igreja com acesso pela lateral e a entrada principal. A estrutura interna da paróquia, de acordo com o pároco Edmilson Mendes, era de um pequeno palco, no qual continha o santíssimo, três cadeiras e uma mesa à frente. Os bancos eram de madeira e a igreja tinha capacidade para 300 pessoas bem acomodadas. Em relação aos participantes da paróquia, as pastorais estavam começando a ser organizadas pelo pároco. No ano de 2000, as pastorais mais ativas eram a do canto e da liturgia (MENDES, 2010).

Segundo o padre o que possibilitou as reformas estruturais do recinto foi a participação dos fiéis por meio de bingos e festas, especialmente a festa de Santa Rita de Cássia. Antes da reforma a igreja comportava cerca de trezentas pessoas, hoje ela pode acomodar cerca de seiscentas. Em 2000 o lugar não possuía portões, a secretaria paroquial era defasada e somente havia um estacionamento improvisado ao lado (MENDES, 2010).

O padre Edmilson nos informou que desenvolveu várias atividades procurando agregar os fiéis. Primeiramente ele criou a caminhada da purificação, uma jornada com um trajeto de doze quilômetros, saindo da matriz de Santa Rita de Cássia e chegando até a comunidade de Bom Jesus. Apesar da resistência inicial, “uma boa conversa” do padre levou muitos fiéis participarem do percurso (MENDES, 2010).

Durante o período em que o padre Edmilson Mendes permaneceu na paróquia, trouxe meios para que esta se tornasse mais presente na cidade de Maringá, por meio das redes de comunicação, conseguindo espaço na Rádio Colmeia, estação de rádio que pertence à Arquidiocese e traz em sua programação a celebração de missas, programas com padres e entrevistas destinadas aos fiéis.

Após doze anos de existência a paróquia encontra-se com outra estrutura, possuindo dois estacionamentos adequados, uma cantina, uma loja destinada à venda de artigos religiosos, uma gruta contendo atrás torneiras das quais os coordenadores afirmam jorrar “água benta”.

Logo ao lado da gruta encontram-se os banheiros e a secretaria da paróquia. A estrutura interna é composta por pastorais, as quais têm como coordenadores a Ministra da Eucaristia, Ivone Aparecida Manzano Farias e o pároco Rogério Diesel. As pastorais

são: A Pastoral da Catequese, do Canto, a Aliança Santa Rita, a Pastoral do Dízimo, os Grupos de Reflexão, a Pastoral da Liturgia, o MECE (Ministério Extraordinário da Comunhão e Eucaristia), a Pastoral da Criança e Promoção Humana, a Pastoral da Comunicação, as Pastorais do Batismo e da Saúde e o Movimento da Renovação Carismática Católica (DIESEL, 2010).

Nessa organização interna é visível uma estrutura hierárquica, mas quem realmente detém o comando da instituição religiosa é o padre, sendo este o principal membro de um corpo de especialistas (BOURDIEU, 2007, p.63-64). Quem tenta organizar e reorganizar estes grupos é o porta-voz da instituição (BOURDIEU, 2008, p.87), ou seja, o padre. Por meio dele e do corpo de especialistas são realizadas as modificações que a comunidade religiosa pede.

Quando lidamos com a expressão da devoção católica em lugares onde as pessoas vão à busca de melhorias e rezar a um santo específico, pode-se considerar que esses lugares são considerados espaços sagrados, por sentirem também a manifestação desse santo.

2.2.1. Os espaços dos devotos na Paróquia

Na paróquia existem três espaços que os devotos mais frequentam: a parte interna da igreja, a gruta de Santa Rita de Cássia e a cantina, situada no segundo estacionamento. Os dois primeiros espaços são sagrados (ROSENDAHL, 2002, p.68). Para Eliade (2002, p.17), o sagrado se manifesta como hierofania, uma expressão para referir-se a um objeto ou um lugar sagrado.

O espaço sagrado também é definido como “*imago mundi*” (ELIADE, 2002, p.38), que as pessoas caracterizam como um centro de convergência. Quando os devotos vão à Paróquia Santa Rita de Cássia, eles fazem desse lugar um ponto de convergência para que possam se encontrar com o divino. A “*imago mundi*” (ELIADE, 2002, p. 56) não só resulta em um centro pelo qual os crentes vão até o divino, mas é também o templo em que se encontram os deuses.

Se o templo é a morada dos deuses, ele é também o lugar onde se encontram os santos, assim como a santa que estudamos. Durante uma conversa informal com uma devota ela afirmou: “Eu venho até a casa de Jesus e de Santa Rita, porque ela me ajuda nos pedidos”. Ideia esta reafirmada pela secretária da paróquia: “Aqui é a casa da santa, se ela sai é porque a gente saiu junto e voltamos junto” (FERRARIM, 2010). Quem faz

do espaço um lugar sagrado são os devotos, mas como eles fazem isso? Dentro da paróquia os devotos se dirigem à santa, cuja imagem fica ao lado do altar. Eles fazem orações, tocam na santa, entregam rosas e votos. Alguns ficam durante toda a novena ao lado da imagem (Foto 2).



FOTO 2: **Novena de Santa Rita de Cássia.** Maringá-PR.
Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/05/2012.

Observamos os devotos com suas rosas erguidas, esperando o padre aspergir água benta neles e em suas rosas. Essas rosas são levadas pelos devotos, para proteger sua casa contra a inveja e o “mau-olhado”. No momento que interpretamos a imagem, podemos notar a quantidade considerável de devotos em volta da imagem. Para eles, quanto mais perto da imagem, mais rápido o seu pedido pode chegar.

Ora, o lugar é formado ao longo das experiências dos indivíduos. À medida que eles vivem e revivem os sentimentos depositados no lugar, este é transpassado para o exterior, dando sentido ao lugar. São várias as experiências por que passam os indivíduos. Para ele, a experiência possui várias interpretações. Ela resulta das percepções, das emoções, das sensações e dos pensamentos do indivíduo (TUAN 1983, p.10).

Os devotos deixam o seu sentimento e uma parte de si a cada novena que participam. O tocar a imagem simboliza a reverência diante de um objeto sagrado e

informa que as experiências não precisam ser expostas diante da fala, mas sim de gestos, a maneira como uma pessoa trata o espaço como um lugar (TUAN, 1983)

Percebemos algumas expressões de reverência quando os devotos entram na gruta: prestam homenagem à santa com flores, bilhetes, dinheiro, terços, receitas médicas ou lavando-se na água benta que se encontra atrás da imagem (Foto 3).

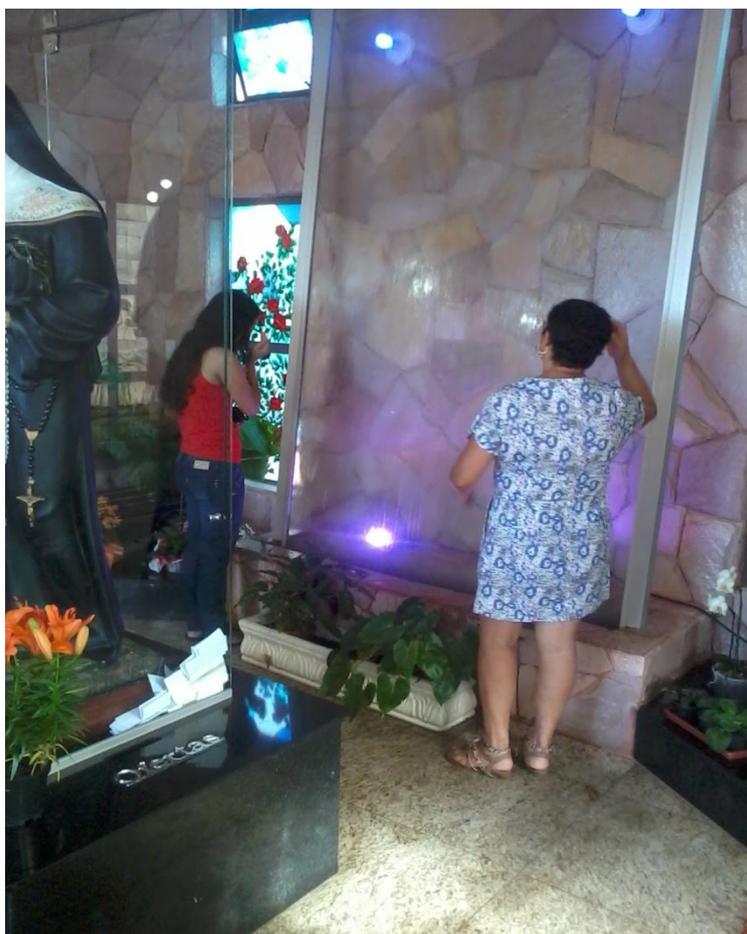


FOTO 3: A água sagrada da Gruta de Santa Rita de Cássia. Maringá, PR.
Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

Podemos elencar dois fatos que fazem os devotos irem ao santuário; o primeiro é que ele não encontra mais respostas para suas aflições, como problemas de saúde, de família, financeiros e até mesmo problemas judiciais. O outro fator que o leva até ao culto é a sua crença, pois existem devotos que vão até o lugar sagrado, porém não pedem, só acreditam que a santa irá ajudá-los em algum momento.

Dentro da gruta ocorre um processo de experiência religiosa diferente do que ocorre dentro da igreja. Nela há uma interiorização das orações, ela é um lugar mais silencioso, pois o devoto sente e percebe sua devoção por meio do toque e do olhar

voltado à imagem, um contato somente entre ele e a santa; já dentro da igreja, a perspectiva é coletiva, com os cantos, as orações, a comunhão.

No centro da gruta há uma imagem da santa. Abaixo desta imagem existem dois feixes para os devotos depositarem seus ex-votos, e atrás há uma cachoeira feita para trazer mais beleza ao espaço. Nas paredes está retratada a vida de Santa Rita de Cássia, por meio dos vitrais. Na gruta há também dois bancos e um livro de presença, para controle dos coordenadores da paróquia (Foto 4). Ela é pequena, tendo espaço somente para poucas pessoas.



FOTO 4: Gruta de Santa Rita de Cássia momentos antes da novena.
Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

Logo abaixo da imagem encontramos duas urnas, uma de cada lado, para o depósito de ex-votos e ofertas. Algumas rosas adornam o redor da imagem. Também encontramos ex-votos depositados perto da imagem, pois os devotos os passam entre o vidro que a protege. Quanto mais próximo da santa, maior a possibilidade de uma resposta rápida.

Existe outra imagem de Santa Rita que recebe homenagens (Foto 5). Localizada ao lado do altar, recebe rosas dos devotos, além daquelas que a paróquia

providencia. Os vasos são depositados flores e logo atrás há um banco, no qual os fiéis se ajoelham para as orações, os pedidos e os agradecimentos.



FOTO 5: Imagem de Santa Rita de Cássia localizada ao lado do altar durante a novena.
Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

Observamos que muitos fiéis tanto deixavam como também pegavam rosas para a celebração. Para eles rosa é um símbolo sagrado que trata do sofrimento de Rita em seu leito de morte. A rosa também simboliza a pureza e ao mesmo tempo a dor que contém em seus espinhos. Cada devoto a trata como um objeto sagrado que, no momento que ela é recolhida por ele, esta é tratada de uma maneira especial, com o intuito de purificá-lo e também purificar sua casa. A rosa para os devotos da paróquia é um símbolo de sofrimento e pureza.

Podemos notar que na cruz nas mãos da santa quase não aparece, pois os fiéis colocam rosas, com o objetivo que seu pedido seja intercedido por ela. As rosas estão presentes em todo o ritual de devoção à Santa Rita. Verificamos que muitos fiéis tanto depositam as rosas como também as levam para casa. É um momento de grande tumulto diante da imagem, ocorrido após a benção das rosas na novena.

Na parte interna da igreja, muitos fiéis esperam o início da novena e, como acontece desde 2010, o espaço é ocupado pelas cadeiras da cantina e da secretaria, para acomodarem os devotos que não encontram mais lugares nos bancos (Foto 6). Alguns chegam a trazer cadeiras de suas casas. Perto do altar havia um conjunto de bíblias com rosas. As bíblias são doadas pela paróquia para aquelas pessoas que procuram emprego, com a promessa de devolverem-nas assim que conseguirem trabalho. As rosas são entregues tanto para aqueles que procuram emprego e não conseguiram pegar a bíblia, como para as mulheres que desejam engravidar.



FOTO 6: **Paróquia Santa Rita de Cássia momentos antes da novena.** Maringá, PR.
Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Maringá, PR. Data: 22/12/2013.

Após o término da novena muitos fiéis se dirigem até a imagem da santa com o propósito de realizar pedidos e agradecimentos que ainda não foram feitos. Eles realizam suas preces de joelhos frente à imagem. Ao centro da paróquia alguns devotos se aproximam do padre pedindo a benção da relíquia de santa Rita de Cássia (Foto 7). Na porta lateral verificamos que os fiéis se retiram e estes vão em direção à gruta ou para seus lares. As cadeiras utilizadas são organizadas em pilhas pelas zeladoras.



FOTO 7: Paróquia Santa Rita de Cássia após a novena. Maringá, PR.
Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

No dia 18 de setembro de 2011 a igreja de Santa Rita de Cássia recebeu o título de santuário de Santa Rita de Cássia. Ela recebeu este título pelo fato de um grande número de fiéis visitá-la nos dias da novena à santa. Com a construção da gruta cresceu o número de devotos, o que levou a Arquidiocese de Maringá a outorgar este título à paróquia. O número de graças e milagres concedidos também foi um dos fatores para que esta se tornasse um santuário.

A reflexão que Maldonado (1990, p.79-90) nos traz é pensar como é o funcionamento de um santuário, qual a diferença entre ele e uma peregrinação e como ele é. Utilizamos este autor em nossa dissertação por nos possibilitar pensar o nosso objeto de pesquisa, o culto a Santa Rita de Cássia em Maringá e o santuário da santa, pois o culto se realiza em uma igreja que recebeu o título de santuário.

Maldonado (1990, p.79) afirma que os santuários são os principais centros de peregrinação, sendo um meio de ligação entre o devoto e o sagrado. Para o autor, os devotos vão buscar curas, pagar promessas, levar agradecimentos a um santo específico e cultuá-lo. Não há como desvincular o santuário de nosso objeto de estudo, que é o culto a Santa Rita em Maringá. Com a transformação da igreja paroquial em santuário, este título fica reconhecido tanto pela Igreja Católica como pelos devotos da santa. À medida que o termo santuário é introjetado nas pessoas, o movimento dos romeiros tende a aumentar.

As devoções nos santuários católicos se apoiam no culto aos santos especificamente, criando-se uma relação de fidelidade entre estes e seus devotos. Isto leva a comunidade a assumir o compromisso de honrá-los. A fidelidade existe em dois momentos: o do pedido e o da graça concedida.

Sobre isto Maldonado (1990, p.84) afirma:

Efectivamente, tanto el lugar sagrado que llamamos santuario como las acciones simbólicas realizadas en torno a él se convierten en signos de una identidade colectiva e individual. Aquí reencuentran todos unas raíces personales que les proporcionan la estabilidad, la solidez, la confianza, el equilibrio propios de unas señas de identidade necesarias para la madurez tanto psicológica como religioso-cristiana (MALDONADO, 1990, p.84).

Da mesma forma que a igreja e a gruta são lugares sagrados (TUAN, 1983, p.07), o santuário de Santa Rita de Cássia também o é, porém ele é representado de forma mais complexa que os outros dois locais que citamos. Existe essa complexidade, pois em uma igreja intitulada como santuário encontram-se outros lugares sagrados que possuem outros aspectos; ou seja, uma igreja como santuário católico engloba a gruta, a praça, a igreja e também a sala dos milagres (no santuário de Santa Rita de Cássia em Maringá não há esta sala, contudo existem outros lugares que a possuem).

Castro (2008, p.33) salienta que os santuários católicos são lugares sagrados que se alimentam da devoção das pessoas. Nestes lugares os indivíduos vivem e revivem uma devoção a um santo específico e neles se fazem cerimônias litúrgicas, rituais e práticas devocionais diante da divindade. É um lugar em que o movimento de devotos se torna intenso e não há mais o controle institucional.

Segundo Castro (2008, p.34), os santuários católicos são lugares nos quais os devotos fazem suas experiências religiosas. Adentramos em seu pensamento em nossa dissertação para corroborar a dinâmica dos lugares e o conceito de santuário de Maldonado (1990, p. 80).

Também a devoção à santa aqui estudada perde o controle institucional à medida que aumenta o número de fiéis. O fiel se sente à vontade para expressar seu sofrimento e suas aflições diante da vida sem ao menos adentrar na igreja, indo fazer suas orações somente na gruta.

2.2.2. Os dias da novena

As novenas são manifestações religiosas em devoção a um determinado santo. O termo novena advém da maneira como ela é celebrada: é realizada durante nove dias consecutivos, por meio de terços, orações, pedidos, cantigas e agradecimentos (GOMES JUNIOR; MENDES, 2008, p.272). Em nossa pesquisa, as novenas são celebradas mensalmente, ocorrendo e iniciando em setembro de um determinado ano e finalizando em maio do ano seguinte. O motivo de ela terminar em maio é que nesse mês se celebra a morte da santa da qual a paróquia leva o nome.

Constatamos assim que as novenas são práticas devocionais universalizadas desde a Antiguidade, mas a forma como elas são representadas são diferentes em cada época. Essas devoções eram celebradas quando da morte dos indivíduos, em missas, no nascimento de crianças e em pagamento de promessas. Aqui tratamos de como é o funcionamento da novena a Santa Rita de Cássia em Maringá e como são seus preparativos.

As novenas iniciam no dia 22 de setembro de um determinado ano e terminam no dia 22 de maio do ano seguinte. Atualmente a paróquia e santuário Santa Rita de Cássia possui quatro horários para a celebração da novena neste dia: às 9h, às 12h, às 15h e às 19h30. Os preparativos da novena ficam a cargo da coordenação e dos padres. Cada pastoral tem seu coordenador, que organiza uma escala mensal especificamente para a novena e esta é repassada para a secretária Sandra Aparecida Franzoi Ferrarin (2010) e Vanda Aparecida Pinto da Silva. As pastorais que participam são a do Canto, da Eucaristia e da Liturgia e a Aliança Santa Rita.

O padre organiza seus horários junto com o vigário paroquial, para o trabalho não ser exaustivo nem para um nem para o outro. Aquele que não celebrar a novena de um determinado horário fica à disposição dos fiéis. A Aliança Santa Rita organiza as cadeiras ao lado de fora da igreja, ocupando metade do estacionamento da parte de baixo. Neste lugar já estão instalados um telão e caixas de som para que aqueles que não couberem na igreja possam se acomodar no estacionamento.

Os devotos que desejarem entrar na igreja carregando a imagem da santa em uma cesta até o palco tem de dar seus nomes para a secretaria antes de começar a celebração, pois é preciso escolher no momento da entrada, uma vez que a coordenação não tem o controle sobre quem deseja.

De acordo com Sandra Aparecida Franzoi Ferrarin (2010), o comércio das rosas é feito por uma florista vinda do centro da cidade, que permanece durante todos os dias da novena, desde o ano de 2005. Uma hora antes, além da zeladora, algumas

senhoras que participam da Aliança Santa Rita ajudam a limpar a gruta e a parte interna da igreja. Nesse dia a secretaria fica em funcionamento até as 20 horas, para recolher os votos e atender as pessoas que queiram pagar o dízimo.

Observamos que a maior parte dos preparativos se faz por meio de ligações com técnicos para a instalação do telão, solicitação de ambulância até os convidados, por exemplo, quando da vinda do arcebispo de Maringá. Os preparativos também consistem no contato com as pastorais da paróquia e com os colaboradores da cantina. Para entender como é o funcionamento das novenas a Santa Rita de Cássia, detalharemos o seu processo por meio dos trabalhos de campo realizados de setembro de 2011 até maio de 2012.

No dia 22 de setembro de 2011, chegamos à paróquia quinze minutos antes de começar a celebração do horário das 19 horas. Nesse dia já havia muitos devotos, tanto que muitos já se encontravam do lado de fora. No recinto havia pessoas tanto na gruta como na cantina, de modo que o público estava dividido entre a gruta, a igreja e a cantina.

Naquele momento o senhor Marcos Boggo, da Pastoral da Comunicação, fazia a leitura dos ex-votos e chamava os devotos para relatar a graça recebida. A cada leitura e a cada pessoa que fazia seu relato, todos dentro da paróquia silenciavam, alguns se comoviam com o depoimento, sentindo e tendo a percepção de que aquele ex-voto fazia parte de sua vida.

Um testemunho chamou-nos a atenção. Era de um casal que vinha com uma criança de dois anos de idade. Segundo a devota, como os médicos tinham-na deixado consciente de que ela não teria filhos, devido à sua endometriose, ela prometera a Santa Rita que, caso engravidasse, ela iria doar à santa uma Bíblia e um buquê de rosas, e fora atendida em seu desejo. Ela levou o buquê até a frente do altar e entregou para as mulheres que desejavam engravidar. Após a entrega ela disse: “Espero que vocês possam ser atendidas assim como eu fui atendida” (RELATÓRIO, 2011)

Após a leitura dos testemunhos, a Rádio Colmeia sintonizou com os microfones da paróquia. Primeiramente entraram na igreja os quatro fiéis que deram seus nomes para segurar a cesta com a imagem de Santa Rita de Cássia. Logo atrás acompanhavam o padre Rogério Diesel junto com os diáconos e os ministros, todos cantando a canção a santa Rita, com as rosas erguidas em sua homenagem.

Música: Cantemos Rita.

Cantemos Rita, cara santa,
 Que o céu atende seu pedido.
 Como a flor que sempre encanta,
 Pelo senhor, será ouvido.
 Abençoi ó Rita, a nossa devoção,
 A Deus Senhor e a nós bendita.
 O nosso canto e gratidão,
 A deus senhor e a vós bendita,
 O nosso canto e gratidão.
 Cantemos Rita e na família,
 A cultivar a lei e o amor.
 Longe de nós toda heresia
 E a nossa fé se queira opor.
 Abençoi ó Rita, a nossa devoção,
 A Deus Senhor e a nós bendita.
 O nosso canto e gratidão.

O padre desejou boa noite, agradecendo a presença do grande número de fiéis naquela celebração. Logo de início fez a bênção dos ex-votos contidos na urna da paróquia. As palavras do padre eram que os pedidos fossem atendidos pela santa. Naquele instante alguns ergueram seus braços em direção à urna, da mesma maneira que o padre.

Após a bênção dos ex-votos foi realizada a leitura da Bíblia e recitada a ladainha à santa, lida por todos os fiéis. Estes demonstram com suas rosas levantadas o desejo de seu pedido ser atendido.

O padre, por ser o porta-voz de uma instituição (BOURDIEU, 2008, p.87), tem o direito do discurso; é por meio dele que são realizados todos os gestos, orações e cânticos. Para os devotos a palavra do padre traz o discurso de autoridade. Para obter a eficácia do ritual linguístico, o porta-voz autorizado pela instituição convida os outros presentes, como os devotos, a refletir e mentalizar de acordo com seus desejos e aflições.

Notamos que a produção de sentidos dos fiéis não é algo mecânico pois expressa os sentimentos, os sofrimentos e as aflições são percebidos a cada movimento que o devoto realiza na missa em honra à santa. Cada novena, por mais que aparente ser iguais, apresentam aspectos que as tornam únicas.

O que também nos chamou a atenção foi à bênção das rosas. Nesse instante os devotos esperam, cantando o “hino a Santa Rita”, a água benta com que o padre e os diáconos os aspergem. À medida que os diáconos passam com a água benta, os devotos fazem o sinal da cruz e alguns pedem ao padre que “molhe” suas rosas. A música que todos cantam está logo abaixo.

Hino a Santa Rita.

Ah, não há rosas sem espinhos,
 Não no canteiro de Jesus.
 Pra quem quiser ganhar a vida,
 Tem que levar a sua Cruz.
 Em seu jardim foi semeada,
 Rita de Cássia, rosa flor.
 Que deixou tudo nesta vida,
 Por entender o que é o amor.
 Em sofrimentos em família,
 Desiludiu sua decisão.
 Seguir somente Jesus Cristo,
 Jamais traiu, seu coração.
 Fostes a rosa preferida, ó Santa Rita de Jesus.
 Ensina-lhes a lição de vida,
 sofrendo as mágoas e levando a Cruz.
 Não larga a vida ó Santa Rita,
 Quem sabe amar, sabe sofrer.
 E no silêncio que tortura,
 Aprender a arte de viver.
 O teu semblante refletia,
 Da tua vida o resplendor.
 A luz brilhante da alegria,
 De expressar nosso senhor.
 O teu perfume tão divino,
 Faz nosso povo então sonhar.
 Mesmo sofrendo nesta vida,
 Só é feliz, quem sabe amar.
 Fostes a rosa preferida, ó Santa Rita de Jesus.
 Ensina-lhes lição de vida,
 Sofrer, amar e levando a Cruz.
 Santa mulher dos impossíveis,
 Abençoai as nossas rosas,
 Para os momentos mais difíceis.
 Que sejam flores milagrosas,
 Remédios para nossas dores,
 Bálsamo para o coração.
 E quando houver desamores,
 Entre os casais haja união.
 Vamos meu Jesus querido,
 Pra que possamos caminhar
 E abraçando nossa cruz,
 Também possamos, nos salvar.
 Fostes a rosa preferida, ó santa Rita de Jesus.
 Ensina-lhes a lição de vida,
 Sofrer, amar e levando a cruz.

Logo depois foi distribuída a comunhão, seguida pela oração aos doentes, durante a qual muitas pessoas se dirigiam ao palco para receber a bênção com a relíquia de Santa Rita de Cássia.

Principalmente quando o padre dá a bênção diante da urna, há um contato entre o devoto os seus pedidos, pois muitos deles levantam seus braços, pedindo e agradecendo. Ele acredita que está mais perto de Deus e que seu pedido será atendido quando levantar suas mãos. Após a bênção dos ex-votos depositados na urna, foi lida a Bíblia, vindo em seguida o sermão do padre. Este falou da importância das crianças neste mês e da desistência dos casais em ter mais filhos, algo que a Igreja afirma ser errado. Logo em seguida foi recitada a ladainha da santa, a qual todos os devotos presentes acompanharam, repetindo o que aparecia no telão.

Observamos que, tão logo se retiraram da missa, muitos devotos foram até a gruta, sendo que alguns permaneceram por trinta minutos, fazendo orações, pedidos e agradecimentos.

No dia 22 de janeiro de 2012, às 14h30, chegamos até a paróquia e a movimentação já estava intensa (RELATÓRIO, 2012). Os devotos chegavam de todos os caminhos, entrando pelo estacionamento de cima, pela igreja, pelo estacionamento de baixo; muitos deles iam em direção à gruta (Foto 8).



FOTO 8: **Gruta de Santa Rita de Cássia no dia da novena.** Maringá, PR.
Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/01/2012.

Nesse dia os devotos pediam, tocavam no vitral onde estava a imagem da santa e molhavam-se com água benta atrás da imagem da santa, embora lá estivesse escrito

“Não beber desta água e não se molhar”; deixavam flores, bilhetes, fotos, terços e dinheiro. A movimentação dentro da gruta era grande, enquanto uns saíam outros entravam, muitos fiéis seguiam em direção à igreja para conseguir seus lugares. Quando ela já se encontrava lotada, eles se acomodavam ao lado de fora da igreja.

Quinze minutos antes de começar a novena o senhor Marcos Boggo chamou um devoto para relatar seu testemunho. Este afirmou ter-se curado do alcoolismo quando estava quase perdendo sua mulher e sua família. Ele prometeu a Santa Rita que se ela o ajudasse a vencer o vício do álcool ele daria bíblias e flores para a paróquia doar. Após este testemunho, a Rádio Colmeia entrou em sintonia com a novena e com os microfones da paróquia. A entrada do padre junto com os ministros se deu junto com a entrada da imagem de Santa Rita carregada pelo grupo de senhoras da Aliança Santa Rita. Todos cantavam a música “Cantemos Rita”, erguendo suas rosas até a entrada da equipe no palco, sendo aclamados com palmas (RELATÓRIO, 2012).

O padre fez a oração à santa, dedicando os ex-votos e afirmando que os pedidos que chegassem até ela seriam atendidos. Neste instante os fiéis fecharam os olhos, transmitindo o sentimento de concentração diante daqueles pedidos e orações. Após a novena à santa a Pastoral da Liturgia fez a leitura da Bíblia, seguindo-se a ladainha de Santa Rita e o sermão do padre. Logo em seguida foi celebrada a Eucaristia e a maioria comungou. Depois foi feita a oração pelos doentes, em que estes iam até o palco pedindo tanto para si como para pessoas próximas ou parentes. Após a oração os fiéis formaram duas filas para receber a bênção com as relíquias da santa.

No dia 22 de abril de 2012 chegamos na hora de iniciar a celebração e observamos uma multidão de aproximadamente duas mil pessoas para chegar ao altar e continuar os trabalhos de campo. Havia uma extensa fila na loja de flores e nos impressionou o número de mulheres que ali estavam (Foto 9).



FOTO 9: Fila na loja de flores da paróquia Santa Rita de Cássia. Maringá, PR.
Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/04/2012.

Ao entrarmos na igreja encontramos várias mulheres diante da imagem da santa ao lado altar (Foto 10). Algumas estavam ajoelhadas, com os olhos fechados, outras com os olhos abertos olhando para a escultura.



FOTO 10: Mulheres na Novena a Santa Rita de Cássia. Maringá, PR.
 Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/04/2012.

As pessoas expressam sua fé e seus sentimentos de mãos juntas, com suas rosas e com os olhos fechados diante da imagem da santa. Em todos os lugares onde há essa imagem os fiéis sentem a necessidade de tocá-la, entregar-lhe rosas e fazer-lhe suas orações. Mas o que estas romeiras sentem diante da imagem para se ajoelharem? Emoção? Dor? Sofrimento? O que podemos verificar diante da imagem é o sofrimento das devotas, pois elas suplicam e desejam que seus pedidos sejam atendidos pela santidade. É a dor expressada por parte delas em seu olhar, em seus gestos, na sua entrega das flores.

2.2.3. A festa de Santa Rita na paróquia

No dia 22 de maio de 2012, a festa de Santa Rita de Cássia em Maringá iniciou-se no dia 17 de maio e terminou no dia 22, totalizando cinco dias. Os colaboradores são todos os participantes das pastorais junto com outros membros da comunidade paroquial que se foram escalados para ajudar nos dias da quermesse. Para essa festa os devotos, algumas empresas e até a Prefeitura fizeram doações de todos os tipos. Nos dois primeiros dias as comunidades preparam as comidas típicas como: nhoque, polenta frita, frango frito, costela ao fogo de chão, dentre outras.

PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA E FESTIVA DA

12ª FESTA DA PADROEIRA

Paróquia e Santuário Santa Rita de Cássia
Maringá/PR

Maio/2012

PROGRAMAÇÃO

Quinta 17	Santa Missa, 20h, logo após, Quermesse (Nhoque, salgados variados e bebidas) música ao vivo
Sexta 18	Santa Missa, 20h, logo após, Quermesse (Derivados do milho, polenta frita, frango frito e bebidas) música ao vivo
Sábado 19	Santa Missa e novena de Santa Rita de Cássia, 19h30 Continuação da festa com barracas, brinquedos, gastronomia e música ao vivo
Domingo 20	Santa Missa e novena de Santa Rita de Cássia, 10h 12h - Almoço (Costela ao Fogo de Chão - venda de Convites antecipados) 14h - Show de prêmios
Terça 22	Encerramento da 11ª Novena de Santa Rita de Cássia 09h e 15h - Santa Missa 18h45 - Procissão Luminosa 20h - Santa Missa (Presidida por D. Anuar)

Parque Itaipu
(perto do Detran)
Tels.: 3266-3589
3025-3181
santasiiossantitamaringa.com.br

Haverá bênção das rosas e com a relíquia de Santa Rita em todas as celebrações

FOTO 11: Folder de apresentação da Festa de Santa Rita de Cássia. Maringá, PR.
Autoria: Arquivo da Paróquia. Data: 22/05/2012.

2.2.3.1. A estrutura da festa

O início da festa acontece após cada celebração religiosa. Na quinta e na sexta-feira as barracas abertas eram cinco; na quinta-feira havia duas barracas de bebidas, uma de espetinhos, uma de salgados variados e uma de nhoque; na sexta-feira havia duas barracas de bebidas, uma de derivados de milho, uma de polenta frita, uma de frango frito; no sábado o número de barracas aumentou, sendo preparadas todas as comidas típicas dos dias anteriores e montadas mais três barracas com brinquedos como pula-pula e escorregador de ar para as crianças. O número de caixas para pagamento das comidas e das brincadeiras duplicou: de dois foi para quatro; havia também barracas da pesca. No domingo a estrutura da festa se modifica, sendo destinada somente à venda da

costela assada no CTG (Centro de Tradições Gaúchas). Em todos os dias havia seguranças e também a ronda da Polícia Militar.

As pessoas não estão ali para cultuar a santa, mas sim para festejar, comemorar e se alimentar do que a festa tem a proporcionar. Notamos que as barracas foram erguidas no estacionamento 2, localizado na parte de cima da paróquia, tendo assim a barraca de batatas fritas, alcatra na tábua, espetinho e logo atrás verificamos o pula-pula, a barraca da pesca e da sobremesa.

2.2.3.2. O funcionamento e as atividades da festa

A atividade artística realizada durante essa festa foi um *show* com duplas sertanejas, no qual participaram pessoas tanto das cinco comunidades da paróquia como os devotos e os habitantes do bairro. Na quinta-feira as pessoas compravam e divertiam-se com as músicas, e o padre passava nas mesas das pessoas para conversar. O movimento das pessoas era mais o de deslocar-se até as barracas de comidas típicas e bebidas, formando filas nos caixas e também nas barracas. Neste dia observamos que o número de participantes da festa era de aproximadamente oitocentas pessoas. Dentro desse movimento fomos até a gruta, com o intuito de verificar como é o movimento lá dentro. Constatamos que o movimento é bem menor que o dos dias da novena, tendo passado, entrando ou saindo, ao todo, quinze pessoas durante os trinta minutos em que permanecemos ali.

Após esta constatação, nos deslocamos novamente até o estacionamento 2 para continuar a participar/observar os festejos da quermesse. A barraca que as pessoas mais frequentavam era a de nhoque e a menos frequentada era a de salgados variados. A festa durou das 21 até as 23 horas.

Na sexta-feira, após a missa em homenagem à santa, a celebração também durou das 21 até as 23 horas. Nesse dia houve um aumento dos participantes, devido à variedade de pratos típicos. O número de participantes não correspondeu ao número observado durante a novena. Notamos que, para os devotos, o importante é a participação no dia 22, o dia tradicional da celebração a Santa Rita de Cássia.

Nesse dia, para as crianças se distraírem, foram montados os brinquedos, dando maior conforto aos colaboradores, que ficavam desconfortáveis com a presença delas,

pois elas corriam pelo estacionamento, trombando com os garçons. Algumas pessoas começaram a dançar no pátio de acordo com as músicas tocadas durante o *show*.

No sábado a festa da santa também começou às 21 horas, com a participação de toda a comunidade, tanto dos fiéis como dos demais moradores do bairro. O movimento foi mais intenso após as 22 horas, quando muitas pessoas compravam salgados, espetinhos, bebidas e frango frito, e dançavam com as músicas que os agitavam. Os brinquedos já estavam instalados e as outras barracas também.

Podemos observar na imagem abaixo (Foto 12) que existe uma disparidade entre a novena e a festa de santa Rita de Cássia, pois a maioria dos participantes é composta por jovens, diferente do que acontece nas novenas. O que nos faz compreender que a festa da paróquia seria um atrativo para os jovens, afastados das atividades da paróquia. O show de prêmios, as duplas sertanejas, as comidas e as brincadeiras fazem parte de uma estratégia que ela utiliza para atrair a juventude (CERTEAU, 1998)



FOTO 12: Festa de Santa Rita de Cássia. Maringá, PR.
Autoria: Arquivo da paróquia. Data: 19/05/2012.

O número de participantes da festa girava em torno de 1.500 pessoas. Todos festejavam com a música sertaneja. Nesse dia era esperado que a quermesse durasse até

as 23 horas, porém ela durou até a 01h, conforme o depoimento da coordenadora da Aliança Santa Rita. O clima da festa foi bem proveitoso e alegre, não ocorreram brigas e desentendimentos entre os participantes.

No domingo a festa foi organizada de maneira diferente, sendo ocupada toda a área do estacionamento 1 e também do estacionamento 2 por cadeiras e mesas de plástico. Após a celebração da missa em homenagem à santa, a maioria dos fiéis foi para as mesas para saborear o almoço. O som ficou por conta do grupo do CTG, mas quase ninguém dançou, a maioria preferiu comprar seu quilo de costela e comprar bebidas, porções de arroz e de frango assado. Estiveram presentes cerca de 1.200 pessoas, pois todos os pátios da matriz estavam ocupados.

Após o almoço houve o *show* de prêmios (termo utilizado para não ser dito como bingo da paróquia), com sorteio de bíblias e de outras coisas. O bingo nessa tarde destinava-se a angariar fundos para a construção do centro catequético da matriz. Às 16 horas já não se encontravam participantes, somente os colaboradores limpando o local.

CAPÍTULO 3

DEVOTOS, VOTOS E EX-VOTOS: TEORES E PERFIS

Neste capítulo analisamos os votos e ex-votos referentes ao período de maio de 2002 a maio de 2012 com vistas a identificar quem são os devotos que participam da paróquia e quais os pedidos realizados. Do montante depositado na urna em dias de novenas, alguns são arquivados pela paróquia, enquanto outros são incinerados. Qual o critério estabelecido pela instituição para tal procedimento? Ao entrevistarmos a secretária da paróquia, identificamos os responsáveis pela coleta e seleção do material: o padre, a secretária, a zeladora e o agente da pastoral da comunicação.

Os períodos que realizam a coleta ocorrem nas seguintes situações: durante os rituais da novena, são recolhidos pelo padre ou pelo agente da pastoral após a leitura de alguns dos ex-votos realizada por eles ou por alguns devotos; a secretária, “porque os fiéis vem até a secretaria e entregam pra mim” (FERRARIM, 2010), e; a zeladora, quando realiza a faxina na paróquia, “quando a zeladora tem tempo ela separa os mais importantes e mostra pro padre” (FERRARIM, 2010).

Se o processo de coleta dos depoimentos envolve quatro agentes da paróquia, o processo de arquivá-los fica sob a responsabilidade de duas pessoas: “Quem guarda os ex-votos é o padre e ou eu mesmo” (FERRARIM, 2010). O critério de importância conferida ao ex-voto selecionado e arquivado poderá ser mapeado a partir da análise que realizaremos ao longo do capítulo, mas diante do exposto, podemos afirmar que, ao término do processo de seleção, coleta e arquivamento do material, bem como a escolha de quais os depoimentos que seriam destruídos, a paróquia determina o perfil do devoto e o teor dos pedidos e agradecimentos. Os depoimentos arquivados tornam-se representantes da devoção a Santa Rita de Cássia, assegurados pelos coordenadores da instituição enquanto bens de salvação que ela possui (BOURDIEU, 2008) ao permitirem o acesso público a esses depoimentos que ficam a disposição de consulta na secretaria da paróquia.

Apesar do predomínio de cartas e bilhetes, os votos e ex-votos da paróquia Santa Rita de Cássia tomam forma de documentos pessoais, terços, fotos, pingentes, lentes de óculos, dinheiro. Escrever uma carta, entregar uma foto na secretaria, depositar documentos pessoais como carteira de motorista, RG ou CPF na urna, representam práticas ritualísticas que manifestam a intenção do pedido ou o agradecimento por uma graça recebida. Identificamos nas cartas e bilhetes depositados pelos devotos, que essas

práticas são tomadas enquanto ritos da religiosidade católica que expressam sentimentos traduzidos em angústia, dor, fé e esperança.

3.1 A IDENTIFICAÇÃO DOS DEVOTOS

Em nosso primeiro contato com os depoimentos encontramos três formas possíveis de estabelecermos a sua autoria: direta, indireta e inexistente. Na autoria direta, o devoto assina o depoimento permitindo estabelecer, com segurança, a qual gênero o autor pertence³⁰.

Padre Edmilson eu pesso pelo senhor e sua equipe. Pesso a Deus e Santa Rita que abençoe meus filhos e meu esposo W. e a mim. Pesso a Santa Rita pela saúde de E.[f] e família, E.[m]e família e pela família de dona M. que Santa Rita de forças para a família, pois hoje ela está velando pela sua filha C., que Jesus a tenha no reino do céu. E dei consolo a sua família que ficou aqui, até quando Jesus chamar também na missa no mês passado, o meu marido W. ouviu e ficou muito feliz. Obrigado Santa Rita por todos os meses que vou até te agradecer tudo pesso e alcanço. Pesso pelo meu filho W. que Santa Rita abençoe que nada ou ninguém faça ele sofrer. Abençoe meus sobrinhos D [m] e L [m] e C [f]. Que Rita de Cássia nossa mãe derrame bênçãos de graças em todos. Obrigado Padre Edmilson por ler esta carta. Obrigada Santa Rita por tudo que tenho por tudo que faço, por todos que me ama. Que Santa Rita abençoe o senhor e a todos os seus companheiros e equipes. Sua amiga de sempre. EMR [f]. (ARQUIVO DA PAROQUIA, 22/07/2005).

Na autoria indireta, procuramos palavras que identificariam o gênero do autor.

Meu marido A.[m] e R. [m] meu filho são agricultor faça que Deus os ajuda ter uma boa safra que chove para todos e que meu filhos K[f] e R [f] saiba trabalhar com os negócios e que seja responsáveis aprender economizar não fazer nada por empulços, Santa Rita sei que a senhora pode muitos das dificuldades das pessoas que trabalha com plantações que tu regiões no norte não esta chovendo, plantações morrendo gado morrendo de fome e falta de agua. Pede para o senhor que ajuda estas pessoal a sobreviver. Muito obrigada Santa Rita. (ARQUIVO DA PAROQUIA, 22/05/2012)

Apesar de tratar-se de uma identificação que poderia causar controvérsias, em função das discussões acerca dos gêneros existentes³¹, podemos deduzir que o

³⁰ Para preservar a autoria, apresentamos os depoimentos apenas com as iniciais dos nomes. Quando necessário, abreviamos o nome e destacamos seu gênero entre colchetes, feminino [f], masculino[m].

³¹ Quando identificamos os devotos de forma indireta como destacamos acima, alguns termos precedidos nos fazem refletir que este devoto é um homem ou uma mulher. Termos como “meu marido” e todo o conteúdo da narrativa nos faz compreender que é uma devota mulher que escreve a carta. Contudo há um debate acerca das questões de gênero e sexualidade. Um debate que está tomando espaço no meio

depoimento acima foi escrito por uma mulher, casada, mãe de três filhos, cuja família é composta por agricultores.

Na autoria inexistente, não encontramos qualquer indício que poderia auxiliar a estabelecer a identificação do autor.

Peço que me liberte das garras do maligno, que eu possa pagar as dividas o mais rápido possível, me devolva a saúde do corpo e da alma, peço pelo meu filho P. que ele não tenha nada quando for ao médico, abençoe a minha mudança e que abra novos caminhos, se alcançar estas graças ó mãe das causas impossíveis eu irei visitar sua gruta durante 7 meses, te agradeço pelas graças alcançadas, amem!
(ARQUIVO DA PARÓQUIA, 20/05/2009)

O depoimento acima não indica autoria e também não nos oferece condições de deduzirmos com um mínimo de segurança qual o gênero do autor. Abaixo, outro exemplo:

Eliza
Ester
Cristiano
Elaine
Elisangela
João
Carlos
Alan
Zuleide
Rafael
Rafael
Gabriel (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2009)

Neste ex-voto, apesar da lista de nomes, mas não há menção a autoria ou ao objetivo do testemunho, que poderia ser tanto de pedido de proteção, de oração ou agradecimento.

3.2 A IDENTIFICAÇÃO DOS EX-VOTOS

historiográfico, no pensar a respeito das minorias como gays, lésbicas e transexuais (LOURO, 2008). A questão do masculino e do feminino está sendo cada vez mais debatida e transformada, surgindo assim novas concepções a respeito desses termos na medida que a diversidade sexual aumenta e a participação de grupos LGBT na religiosidade se fazem presentes na sociedade. Contudo o preconceito os leva a procurar outros meios de religiosidade, como Igrejas que os aceitem (JESUS, 2010). Este debate leva a compreender como a diversidade sexual aumentou nos últimos anos, assim como a forma como os autores articulam suas ideias a respeito de tais temas. A questão de gêneros de diversidades sexuais passam a ser aceito quando todo conteúdo da narrativa analisada passa a ser interpretado por esta diversidade.

Neste tópico, assim como nos seguintes, desenvolveremos uma discussão a respeito dos ex-votos da paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá. Trabalharemos esta análise em dois momentos: no primeiro realizaremos uma análise sobre o mês de maio de cada ano, a partir do ano de 2002 até 2009 e, no segundo momento, analisaremos os anos de 2010 e 2012. No período de 2002 a 2009 trataremos dos depoimentos deixados e arquivados pelos funcionários da paróquia. A partir deles poderemos entender como ocorreu o aumento dos fiéis no recinto, assim como também foram sendo introduzidas as práticas de religiosidade católica (ANDRADE, 2008) por eles. Dependendo do ano, transcreveremos de forma literal todos os ex-votos de um determinado ano. Na medida em que eles forem aumentando selecionaremos alguns de acordo com a temática apresentada.

Observamos que o número de ex-votos presentes dos anos de 2002 até 2009 é pequeno, sendo um total, em relação aos devotos, 93. O total de pedidos e agradecimentos contidos nos depoimentos neste momento trabalhado é de 256. Neste momento também optamos em abordar somente depoimentos de mulheres, pois elas são o maior número como participantes ativas da devoção à santa. Não somente no sentido de participar das novenas, como afirmamos no capítulo anterior, mas também no sentido de escrever e relatar o que precisam e de agradecer pelo seu milagre. Observamos que a participação das mulheres é frequente desde o início das novenas, quando analisamos o primeiro ex-voto.

No segundo momento, mudaremos nossa metodologia de análise, detalhando dois anos em que os ex-votos foram depositados pelos fiéis. Eles ainda não foram arquivados e nós pedimos a autorização do pároco para coletá-los. Utilizamos assim, a tabulação e análise dos depoimentos dos anos de maio de 2010 e 2012. Uma opção metodológica diferente ao que estávamos trabalhando anteriormente. Esta mudança ocorreu devido ao fato do número de devotos como também o número de depoimentos ser superior aos anos de 2002 até 2009, totalizando acerca dos devotos destes dois anos, 5.259. Em relação aos ex-votos destes anos, verificamos um total de 5.467.

Outro motivo para abordar uma opção metodológica diferente, além da questão da quantidade, é o conteúdo dos pedidos e agradecimentos, pois encontramos muitos bilhetes com nomes, agradecimentos de forma geral e pedidos direcionados a uma temática de forma generalizada. A partir destes ex-votos conseguimos identificar temáticas como família, saúde, emprego, vícios e agradecimentos. Neste segundo momento, também trabalhamos tanto com a leitura e interpretação dos votos e ex-votos,

assim como também com os dados das tabelas que se encontram no Apêndice. Os dados tabulados corroboram como a devoção a santa Rita de Cássia é grande na cidade, tendo em vista o número de pedidos e de participantes naquele momento que foi colhido os depoimentos. Por motivos particulares, o ano de 2011 não foi feita a coleta de dados.

3.3 OS EX-VOTOS DE 2002 A 2009

Para abordar o início das novenas na Paróquia Santa Rita de Cássia, escolhemos dois ex-votos femininos. São narrativas que refletem sentimentos representados por desejos, angústias, dores e agradecimentos de cada uma delas, traduzidos pela conquista da aposentadoria almejada e a superação do infortúnio de um acidente.

Mandaguçu 30-07-2002.

A senhora Santa Rita de Caçia Eu MR venho por meio desta Agradecer a senhora por estas graças recebida. A muito tempo eu vinha batendo para congeguir mi apozentar mais nada dava certo. Ate, que um dia brilhou em meu caminho uma estrela ai eu fiz uma promessa A senhora Santa Rita de Caçia. 30 dias depois eu recebi eta graça congegui mi apozentar com a voça Divina graça e ajuda de alguns parenti. Por içu estou mandando por ajuda da capela Santa Rita de Caçia no Parque Itaipu 30,00 real. MR[f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2002)

Para M.R. a aposentadoria foi conquistada graças a intervenção de Santa Rita, pois ela já havia tentado há anos e sem sucesso. Como sinal de agradecimento, escreveu a carta narrando o evento. Observamos também que ao doar uma quantia no valor de trinta reais à paróquia, também agradece à igreja pela sua graça concedida.

Na narrativa, destacamos alguns momentos, como o fato da devota “ver uma estrela brilhar” e somente a partir daí ela resolve pedir ajuda à santa. Isso nos faz perceber que a devota acreditou que a estrela fosse um sinal para que ela pudesse pedir ajuda a uma santidade, realizando uma promessa a ela. Depois de realizado o pedido, ela teve a ajuda não somente do transcendente, mas de alguns “ajudantes” que seriam alguns parentes.

Notamos que algumas características deste testemunho se entrelaçam com a história da santa, principalmente no momento que Rita de Cássia acredita ter sido conduzida pelos seus três santos padroeiros até o mosteiro de Santa Maria Madalena

(BERGADANO, 2003). Contudo, de acordo com Cuomo (2009), a entrada de Rita no convento só foi permitida com o auxílio de seus parentes, que precisavam demonstrar que o perdão pelos assassinos de seu marido foi concedido. Vemos assim que, a ajuda para Rita ser noviça não foi somente do nível transcendental, mas também de pessoas que ela tinha vínculo. O que podemos entender também é que os santos padroeiros enviaram “ajudantes” terrenos, alguns parentes, para ela realizar o seu pedido.

A devota expõe que seu agradecimento advém da ajuda do transcendente e de seus parentes, algo que também ocorreu na vida da santa. Para MR a devoção a santa Rita de Cássia tornou-se um espelho do que aconteceu no momento do qual ela realiza sua promessa.

A promessa é um elemento da religiosidade católica, que mantém viva a esperança daquilo que foi pedido, mesmo que seu pagamento seja o sacrifício daquele que pede. (PEREIRA, 1999) Pensar na promessa e na ajuda financeira que a devota fez à capela, é refletir a maneira pela qual ela se utiliza para expressar sua fé católica

Para Zaluar (1983) na reciprocidade entre o santo e o devoto está imbuída a promessa. Nela o devoto realiza junto com seu pedido uma promessa, ou seja, um contrato com a divindade para que ela realize o seu desejo. Com isso, após o milagre ser confirmado, o devoto faz o pagamento de sua promessa das mais variadas formas. Neste caso a devota não somente se utiliza do ex-voto, como também dá uma quantia financeira a capela com a qual ela fica.

Um meio que a fiel encontra para recompensar a santa é dando a quantia de trinta reais. Com esta quantia a devota deseja que a capela com a qual ela participa realize os reparos que ela vê que precisa, ela ajuda a santa que a ajudou. Podemos conjecturar que a ajuda financeira é um meio de trazer mais beleza à capela que a santa faz parte, uma maneira de deixá-la bonita e confortável em seu lar. No ano de 2002 a paróquia Santa Rita de Cássia encontrava-se em uma situação precária, precisando de reparos e muitas reformas. Na segunda narrativa, acompanhamos a trajetória de sofrimento, seguida pela graça alcançada e posterior agradecimento de SABM:

Sdi, 27 de julho de 2002.

Saudações em Cristo.

Pe. Edmilson, escrevo para contar as maravilhas que Jesus tem operado em minha vida pela intercessão da poderosíssima Santa Rita. Pe Edmilson dia 14/05/2002 sofri acidente de transito eu estava de moto com minha filha de 5 anos, qdo em um cruzamento, um carro pegou nós bem no meio da moto.

Naquele momento a preocupação toda era com minha filha, pois ela ficou desacordada eu tentei levantar, mas o meu pé estava quebrado tive quebra-deira no tornozelo exposta com perda de carne.

Minha filha chegou no Hospital ainda desacordada, mas fizeram exames, tomografia e graças a Deus ela havia quebrado a perna e colocou gesso e dali a 4 dias ela teve alta.

Eu fiquei 59 dias hospitalizada, fiz 5 cirurgias; todas as vezes que eu ia para a sala de cirurgia parecia que eu estava indo para a missa; ia sem medo e com muita confiança em Deus. Ganhei de uma amiga a fita de Santa Rita que tem a coroinha e o terço, rezava todos os dias e pedia a intercessão de Santa Rita e sentia uma paz interior muito grande. Teve dias que estava com muita infecção e estava com perigo de perder o meu pé. Eu chegava a delirar e com febre via quer dizer tinha visões, de um lado via Nossa Senhora irradiando Graças e do outro via braços, pernas mutilados, muito sangue via tudo escuro. Dai eu rezava e pedia que Jesus me curasse, rezava o terço da libertação, o terço de Maria e a coroinha de Santa Rita e o terço de Santa Rita e as minhas rezas foram válidas pois agora não sinto mais aquelas dores horríveis que eu sentia; estou em casa, e só tenho que ter bastante paciência e graças dou a todo momento pois tenho bastante paciência e muita fé em Jesus, Maria e Santa Rita. Pois daqui uns dias terei que internar de novo para fazer mais um enxerto e sei também que o tratamento é longo, vou ter que usar cadeira de rodas e muletas por +- 1 ano. Mas venci até agora e vencerei com fé e otimismo até o fim.

Quero agradecer as graças que não foram poucas alcançadas, muitas e muitas graças eu recebi e agradeço a intercessão de Santa Rita, pois causa que achava até impossível, mas hoje não corro mais perigo e estou recuperando bem e estou com o meu pé. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e sua virgem Mãe e a poderosíssima Santa Rita que é a Santa das causas impossíveis. Agradeço a sua atenção desde já. SABM[f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 2002).

Na narrativa observamos que a devota agradece pelas graças alcançadas. Primeiramente em relação ao acidente de trânsito que esta mãe sofreu com sua filha. Naquele momento do acidente, a colisão entre o carro e a moto fez com que a mãe se preocupasse primeiramente com a filha, que se encontrava desacordada. Mesmo diante de uma fratura exposta no joelho e com o pé quebrado, ela seguiu em direção a sua filha para vê-la como estava. A violência do acidente foi muito grande, sendo assim a filha permaneceu no hospital por quatro dias e já a mãe permaneceu por cinquenta e nove dias.

O que observamos também é a dor de uma mãe que vê sua filha desacordada, a sua preocupação, mesmo que estando machucada, procura ver o estado físico da criança. Tanto neste momento, como no momento que Rita de Cássia passou, momentos antes da morte de seus filhos resulta na preocupação de uma mãe que não quer perdê-los. Os filhos de Santa Rita de Cássia morreram de uma forte doença que assolava a Europa (CUOMO, 2009)

Diferente dos filhos de Santa Rita de Cássia, a filha de SABM não veio a óbito, mas ficou desacordada no momento do acidente. O que destacamos são as histórias que os devotos se identificam com a história da santa, os pedidos e os agradecimentos são espelhos do que a santa passou tanto em vida como após sua morte com o início de sua devoção, onde muitos fiéis pediam para ela curar suas doenças e seus males (CUOMO, 2009)

Aqui as práticas religiosas , são realizada como meios terapêuticos para amenizar sua dor enquanto está deitada na maca. A religiosidade diante da dor de um acidente grave, como aconteceu com SABM, faz com que a devota interpreta que nada ocorre por acaso e que existe uma força superior que a acalanta. (BOUSSO; SERAFIM; MISKO, 2010). O que vale destacar também é a fé que esta mulher tem, que por mais que ela passe por muita dor pelo seu corpo que está debilitado, ela não perde a fé de realizar suas práticas devocionais; a cada cirurgia é como se ela estivesse entrando em uma missa celebrada na paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá.

Em meio a tanta dor, com perigo de perder o pé, SABM realizava pedidos para Santa Rita de Cássia, no sentido de melhorar seu sofrimento. O que vemos na narrativa é que a devota passa por momentos de dor a ponto de entrar em êxtase devido à febre. Contudo, acredita ter visto a imagem de Nossa Senhora de um lado e, de outro, pernas e braços mutilados, muito sangue e tudo escuro. Para ela, este momento foi proporcionado como uma dádiva e como uma provação no sentido de que o transcendente estava por perto.

De acordo com Berger (1985, p.56-57) a experiência do “êxtase” significa sair fora da realidade comum, ou seja, adentrar em um outro plano, o mundo dos sonhos. Os delírios e visões de SABM fizeram-na passar por uma experiência fora da realidade tangível. Daí a importância de contar a outras pessoas como ela foi “tocada” por Santa Rita.

O mundo dos sonhos é extático no que respeita ao mundo da vida de cada dia, e esta última só pode conservar o seu status primário num quadro de referência que inclua ambas as esferas da realidade. Outros estados corporais também produzem êxtases de espécie semelhante, notadamente os que são causados por moléstias ou intensa perturbação emocional. (BERGER, 1985, 56)

O que destacamos é a maneira e como SABM realiza as práticas de devoção católica por meio de rezas, terços e pedidos. O que fica claro é como SABM representa os modos de expressar sua devoção católica, ou seja, dos mesmos modos que os

portugueses representavam suas crenças a partir de rezas, terço e oragos para seus santos de devoção (ARAÚJO, 2012).

De acordo com Araújo (2012) as rezas ajudam a compor um ritual de cura, são heranças de práticas religiosas coloniais muito comuns entre índios, negros e portugueses. No período colonial, diante da precariedade da medicina, os processos de rezas mágicas eram utilizados como rituais de cura. Tanto os portugueses, como os índios e negros associavam a dor e a doença devido a causas sobrenaturais e as rezas e os oragos tinham a função de curar estas pessoas.

Durante seus agradecimentos ela se referiu a Deus, a Jesus, a Maria e a Santa Rita. No total observamos que ela agradece a quatro santidades. Para o devoto não somente a vida de santa Rita, mas também a vida de Jesus se resume a martírios e sofrimentos (PEIXOTO, 2006). São figuras que representam o martírio e a dor enquanto vida. Outro motivo pela referência a outros santos é devido a sua devoção católica. Por acreditar que o santo que ela cultua tem vínculos diretos com Jesus e Maria.

Em maio de 2003, encontramos apenas um ex-voto arquivado. Ficamos surpresos, pois este era o último dia da novena a Santa Rita.

Testemunho

Tínhamos um negocio de inventario muito conpricado entre a família, não dezatava nunca, aí então pedi a proteção de santa Rita de Cassia para nós ajudar nessa questão e fomos atendido! Tudo correu do melhor modo pocivel daí em diante, e todos ficarão realizados com essa graça!

Maringá 22 de maio de 2003.

Santa Rita de Cassia rogai por nós.

AMA[f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2003)

Neste ex-voto encontramos a identificação da devota de maneira direta e os principais temas presentes são relacionados à família: o inventário complicado, a proteção solicitada e, finalmente, a graça alcançada.

Trata-se de um problema relacionado à morte de alguém e ao legado da família, sugerindo certo atrito entre seus membros, daí a necessidade de solicitar proteção. AMA atribui a Santa Rita a resolução dos problemas, bem como a satisfação de todos os membros da família.

O que podemos ter como resultado desta análise da narrativa é o fato de uma das especialidades de Santa Rita de Cássia é de atenuar os conflitos familiares. O que torna ela própria desta característica é que a santa em vida passou por dificuldades

matrimoniais como um marido rude e grosseiro que a agredia (BERGADANO, 2003). Para AMA Santa Rita pode solucionar o seu problema devido a esta especialidade. Este pedido e agradecimento é uma prática realizada não somente por ela, mas por outros devotos de santa Rita, que pedem em relação a melhora dos conflitos familiares existentes.

Observamos que o devoto não somente vê a santa como sua padroeira, mas também ocorre um processo de identificação com a trajetória de Santa Rita. A proteção da família que AMA pede também era um desejo de Rita de Cássia em vida. Sendo assim, estes pedidos são representações daquilo que a santa viveu.

No ano de 2004 não encontramos arquivos de ex-votos no mês de maio. Porém, uma narrativa chamou a atenção; entregue em 2006, ela estava no arquivo referente a 2004 e entendemos que foi arquivada dessa maneira porque a redação está confusa em relação às datas e quem arquivou não realizou uma leitura atenta. Eis a narrativa:

No dia 15 de abril de 2004 eu me perguntei: Será que estou grávida? Meu sonho e do meu esposo era que nós estivéssemos esperando um filho que por nós era muito desejado, no começo eu fiquei com um pouco de medo porque a minha primeira gestação o meu anjo foi morar ao lado de Deus, mas pensei, se for pra ser meu, que seja feita a vontade do pai. Pois bem, fui ao médico, fiz os exames e ali começava uma nova vida, foi uma gravidez tranquila, até que no dia 22/12/05 [sic] pela manhã me deu uma dorzinha, mas achei que fosse fome fui lá e comi e a dor passou, mau eu sabia que aquilo era uma contração, até aí tudo bem.

Quando foi as 16:00hs aquela mesma dorzinha voltou a me incomodar, um pouco mais forte, liguei para o meu esposo para me levar ao médico, porque senti que aquela dor não era normal, eu estava no oitavo mês de gestação, chegando ao hospital as 17:30hs, fui atendida imediatamente, o médico disse que a criança tinha que nascer porque já estava com 5 centímetros de dilatação tivemos uma linda menina, na qual colocamos o nome de GC, nascida as 17:54 do dia 22/12/2005 que data linda, o dia de Santa Rita, uma data na qual eu tinha começado uma novena e entreguei nas mão de Santa Rita, mas não para por aí, os médicos disseram as nós pais que G tinha um problema no coração, a veio mitral era fechada e o seu ventrículo esquerdo também, fomos transferido no dia 10/01/2006 para o hospital infantil de Londrina, lá eu fiquei com ela até o dia 20 de fevereiro. Que completou 41 dias naquele hospital, hoje estou aqui dando graças a Santa Rita, porque foi a ela que eu entreguei a minha gravidez e hoje está completando 2 meses de vida da minha filha. Ela não precisou de cirurgia e eu pude traze-la hoje aqui a vocês em agradecimento a Santa Rita, presente que Deus me concedeu. Antes digo uma coisa a vocês, acreditem, confiem, creem verdadeiramente, porque hoje estou com a minha filha nos braços. Basta acreditar. Meu nome é EP [f] saldemos nossa Santa Rita com palmas. Obrigada. (ARQUIVO DA PARÓQUIA, s/d).

A devota relata que teve sinais de gravidez em abril de 2004 e no mês de dezembro de 2005 nascia a sua filha. Concluindo, isso seria uma possibilidade inviável, pelo fato do período de gestação normal ser de nove meses..

Para Thomson, Frisch e Hamilton (1998) a história oral tem o fundamento de captar a memória individual, o testemunho. No entanto, a memória não é linear, ocorre a partir de uma narrativa que leva em conta a experiência do ator e não a fidelidade cronológica. EP apresenta em sua narrativa a experiência de não conseguir ter o primeiro filho e narra a trajetória do segundo.

A memória tem como princípio básico a presença do passado. EP em sua narrativa, lida com as questões do passado somente narrando suas experiências, não se preocupando com a memória em si, desde a data da primeira gravidez até o nascimento de sua filha, deixando claro que as datas presentes na narrativa não importam (ROUSSO, 1998).

Nesta narrativa também encontramos o sonho de uma mãe que deseja engravidar. EP agradece por ter uma filha saudável. Porém antes desta criança, EP perdeu seu primeiro filho durante a sua gestação. A dor desta mãe que perdeu o filho se espelha na dor que Rita de Cássia sofreu quando perdeu seus dois filhos, vítimas de uma doença grave (CUOMO, 2009).

O desejo e a escolha de ser mãe, por mais que perpassa por dificuldades psicológicas no sentido desta mulher já ter perdido o seu primeiro filho, ela decide e deseja novamente ter um filho. Durante esta gravidez tudo ocorreu bem durante o período de gestação. A preocupação com a maternidade advém desde o período colonial no Brasil, ou seja, é uma problemática histórica. O desejo de ser mãe perpassa por esta questão e nos faz refletir como a mulher daquele momento também vivia. O estar grávida levava a mulher a se preocupar a partir do momento que ela descobre o seu estado. Para se proteger e proteger seu filho, ela recorre não somente à medicina, mas também a religiosidade católica, utilizando práticas como rezas e terços para seus santos padroeiros (ABREU, 2005).

Sendo assim, o consumo dos ex-votos em torno dos pedidos e agradecimentos de se tornar mãe estão ligados às necessidades urgentes de cada mulher, as necessidades do cotidiano que cada pessoa passa e que a religiosidade traz uma solução para estes problemas (ABREU, 2005).

Outro fator que podemos apontar é a relação que a devota faz em relação ao nascimento de sua filha, dia 22 de dezembro de 2005. Este nascimento condiz com a data do dia que é celebrada a novena de santa Rita de Cássia em Maringá. A partir do momento que devota faz esta comparação em sua narrativa, finaliza afirmando que esta é uma data bonita e bela de ser lembrada, pois é o dia de sua padroeira e o dia no qual ela iniciou sua novena pedindo para engravidar.

Acompanhando esta linha de raciocínio, o desejo de ser mãe também faz parte da trajetória de vida de Santa Rita, pois o seu nascimento ocorreu após o pedido de sua mãe, que já estava idosa e não tinha filhos (SOUZA, 1995).

Nas últimas linhas da narrativa acompanhamos o atestado de eficácia que a devota confere à santidade. Este atestado é assegurado devido a realização da graça e ao sucesso do ritual de rezas e orações para que o pedido de EP fosse concedido. A narrativa da devota demonstra a forma de agradecimento pela santa e a confirmação de sua eficácia como prova de sua cumplicidade (SOUZA; SANTOS, 2013).

A fé que a devota tem em relação a este atestado de eficácia da santidade é sustentada pela crença que ela solucionou seus pedidos por meio de orações e terços. É a certeza dessa eficácia que a devoção a santa se alimenta, pois a cada confirmação de uma graça alcançada a aliança entre o devoto e a santidade se torna mais forte. (FLORES FILHO, 2012).

No ano de 2005 encontramos uma quantidade maior, um total de três cartas, diferente dos anos anteriores. Estas são escritas por mulheres na novena do mês de julho do ano referido. Os temas são variados: além dos agradecimentos pelas graças recebidas, encontramos pedidos para a boa saúde da família, ajuda em suas dívidas, oração e proteção à família e aos mortos. Como a quantidade de ex-votos é maior, selecionamos dois ex-votos: o primeiro apresenta um ex-voto que dispensa a presença do autor no ato da entrega e, o segundo, já citado anteriormente, confirma a importância do padre no processo de recebimento do ex-voto na paróquia, analisado anteriormente.

Maringá, 22 de julho de 2005.

Como não posso estar presente na novena de Santa Rita, pois estou trabalhando, mando meu testemunho através de minha mãe. Há mais ou menos 7 meses venho lutando para não perder minha casa, que estava na justiça com muita dívida e impossível de acertar. Minha mãe e eu fizemos várias novenas à Santa Rita, Sto Antonio e p/ a mãe da divina Providência e com muita fé confiamos na interseção deles e na divina misericórdia de Jesus. Enquanto muitas casas foram a leilão, a minha graças a Deus não aconteceu, e quanto houve a audiência p/

fazer acordo, pensando que pediriam um valor impossível p/ mim, foi ao contrário e consegui pagar c/ o dinheiro que guardei sem ficar devendo.

Quero agradecer a Deus e a Santa Rita por essa grande graça e a todos os outros que tive e ainda agradecer a Deus por tudo que ainda fará na minha vida e na vida de minha família. Amém. MI [f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/07/2005).

Nesta narrativa, podemos analisar o papel da mãe da devota, que substitui a filha na entrega do ex-voto na paróquia. Destacamos assim alguns apontamentos necessários como o ato de delegar a outro o pagamento da promessa, sendo esta a mãe. MI afirma em sua narrativa que, pelo fato de estar trabalhando, entrega seu ex-voto para a mãe.

Este ex-voto é o pagamento de uma promessa. Sendo assim a promessa é um ato individualizado. Um contrato entre o devoto e o transcendente, com o objetivo de pedir algo para ser solucionado pelo transcendente (PEREIRA FILHO, 2008).

As promessas trazem uma relação entre o indivíduo e o santo, mas também interliga os membros da família (FERREIRA, 2011). Quando a devota entrega o ex-voto à sua mãe, ela permite que a entrega do pagamento de sua promessa seja feito pela mãe, que é alguém próximo da família. Para a devota, o momento de escrever a narrativa já faz parte de um contato interiorizado entre ela e a santidade, sendo assim um contato individual. A importância de delegar o pagamento da promessa à outra pessoa pressupõe que não ocorreu a quebra de seu contrato com a santa, pois o ato de escrever seu depoimento predomina sobre a sua ausência.

O papel das novenas reside em constituir uma prática coletiva, representada sob a forma de um conjunto de orações com o intuito de pedir, agradecer ou mesmo pagar uma promessa (ALAMAR FILHA, 2011). Antes mesmo de começar a celebração da novena já encontramos um conjunto de rezas e orações dentro da paróquia. Muitos fiéis realizam o terço à Santa Rita de Cássia e leem publicamente seus ex-votos. O número de pessoas que acompanha as novenas de Santa Rita de Cássia em Maringá ultrapassa a margem de 2.000 mil pessoas.

A novena à Santa Rita de Cássia proporciona meios para que os fiéis participem mesmo sem a presença física; podem ouvir a novena pela Radio Colmeia, entregar seu depoimento para os familiares para serem lidos pelos coordenadores ou podem entregar rosas para outras pessoas depositarem diante da imagem de Santa Rita. Essas adaptações são organizadas pelos próprios fiéis diante das circunstâncias atuais no

sentido de não poder participar por conta do trabalho ou mesmo de cuidar de crianças de colo e/ou idosos. São práticas (CERTEAU, 1998) de religiosidade católica (ANDRADE, 2008) realizadas e adaptadas de acordo com as necessidades dos crentes.

Sendo assim um traço da religiosidade católica recorrer a vários santos de devoção para alcançar o seu pedido, para o devoto recorrer a um, dois ou até mesmo três santos faz parte da sua maneira de devoção. Ele não se constrange diante de tal fato, por mais que ele seja devoto somente de um deles (ANDRADE, 2008). Isso também significa que os devotos recorrem as novenas direcionadas a santos católicos com o intuito de prestar-lhes homenagem (SAVALLI, 2010).

MI não participa somente das novenas (ANDRADE, 2008), mas também realiza rezas como terços e rosários destinados aos santos, com o objetivo de que eles atendam suas súplicas. Essas práticas de religiosidade que foram internalizadas pelas devotas e feitas de maneira individual, sem ao menos precisar ir até a igreja. Vemos a seguir outra narrativa.

Padre Edmilson eu pesso pelo senhor e sua equipe. Pesso a Deus e Santa Rita que abençoe meus filhos e meu esposo W. e a mim. Pesso a Santa Rita pela saúde de E.[f] e família, E.[m]e família e pela família de dona M. que Santa Rita de forças para a família, pois hoje ela está velando pela sua filha C., que Jesus a tenha no reino do céu. E dei consolo a sua família que ficou aqui, até quando Jesus chamar também na missa no mês passado, o meu marido W. ouviu e ficou muito feliz. Obrigado Santa Rita por todos os meses que vou até te agradecer tudo pesso e alcanço. Pesso pelo meu filho W. que Santa Rita abençoe que nada ou ninguém faça ele sofrer. Abençoe meus sobrinhos D [m] e L [m] e C [f]. Que Rita de Cássia nossa mãe derrame bênçãos de graças em todos. Obrigado Padre Edmilson por ler esta carta. Obrigada Santa Rita por tudo que tenho por tudo que faço, por todos que me ama. Que Santa Rita abençoe o senhor e a todos os seus companheiros e equipes. Sua amiga de sempre. EMR [f]. (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/07/2005).

No segundo ex-voto, encontramos os pedidos de proteção e bênçãos à família, aos parentes, aos amigos e aos membros da paróquia. EMR também pede ajuda pelo sofrimento enfrentado diante da vida e da morte.

A carta endereçada ao padre comporta duas observações; EMR agradece ao padre a leitura de sua carta, o que nos permite afirmar a importância dada ao papel de intermediário do sagrado representado pelo padre. A segunda observação consiste na possibilidade de ter a carta escolhida para ser lida pelo padre diante dos devotos que participam da novena. Ao ler publicamente a carta, o padre enfatiza a graça alcançada e

investe de tal importância simbólica a graça alcançada que torna o ex-voto maior, mais sacralizado.

A comprovação de uma graça alcançada é um meio que o devoto utiliza para conferir mais eficácia e legitimidade à santidade. Para o devoto, tal comprovação é um meio de retribuir o favor realizado pela divindade, mantendo a memória do milagre sempre presente. Não basta redigir um testemunho; o devoto se sente obrigado a divulgar o milagre recebido para os outros fiéis. Observamos tal comportamento nas novenas a Santa Rita, quando os devotos se deslocavam até o altar para relatar/ler seu testemunho.

Características da religiosidade católica (ANDRADE, 2008), essas práticas instauradas pela instituição eclesial, são reinterpretadas, reatualizadas e ritualizadas pelos devotos. Por mais que o ex-voto seja uma prática realizada desde a antiguidade, esta também se modifica, tendo assim outras interpretações como análises iconográficas, esculturais, e narrativas.

A partir do mês de maio de 2006, constatamos uma diversidade maior de pedidos, sendo um total de 15 pessoas do gênero feminino, somando assim 43 do total de números de pedidos e agradecimentos a Santa Rita de Cássia; a aprovação em concurso público ou em exame vestibular, a cura de algum tipo de vício, passam a preencher os ex-votos. Também ocorreu um detalhamento nos pedidos recorrentes: a “melhora no emprego” e uma “gravidez tranquila”.

Dentre os vícios, o alcoolismo figura como o destruidor da família e causador de grande sofrimento para o devoto.

Testemunho

Meu nome é GRF. comecei uma novena a Santa Rita de Cassia, pelo meu filho JCF meu filho bebeu durante 10 anos, a bebida acabou com a sua vida até sua família foi embora porque já não aguentava mais, eu como mãe já não aguentava mais ver o meu filho morrendo aos poucos. Então resolvi fazer a novena a Santa Rita de Cassia hoje estou terminando a novena para honra e gloria a Jesus Cristo e a Santa Rita de Cássia, meu filho esta curado do vicio do álcool esta novamente com a sua família. Digo a todos que estão aqui nunca desista de lutar por mais duro que seja o seu problema se apegue a Jesus Cristo. E a intercessão de Santa Rita de Cassia só tenho a agradecer. Muito obrigado a Jesus Cristo e a Santa Rita de Cássia. Ass: GRF [f]. (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2006).

A devota GRF agradece a cura do vício do filho. Neste testemunho, percebemos o sofrimento de uma mãe que vê seu filho beber durante dez anos e perder a

família e até correr o risco de morte. Após realizar a novena a Santa Rita, GRF obtém a graça de ver seu filho curado e com a família unida novamente.

O que esta devota agradece é uma representação daquilo que Santa Rita havia passado durante seu matrimônio. Um marido rude e que tinha um vício, o alcoolismo. Rita pedia em suas orações para que seu marido deixasse o vício, pois este estava atingindo o seu relacionamento com ele (CUOMO, 2009). O que a narrativa escrita por GRF diferencia da vida de santa Rita é o fato de agradecer pela cura do vício do álcool de seu filho, enquanto Rita agradece pela cura do vício de seu marido.

O motivo da realização do pedido e do agradecimento à santa permeia no que podemos dizer que, a devota pede e agradece, pois acredita viver momentos parecidos com a sua padroeira, sendo assim uma característica peculiar da religiosidade católica (ANDRADE, 2008). A devota vive, revive e ritualiza, por meio dos ex-votos, a devoção a um ou até mesmo mais santos padroeiros.

A devoção aos santos na religiosidade católica (ANDRADE, 2008) faz com que os devotos peçam de acordo com as suas necessidades. A devoção católica tem como uma de suas características a troca de favores entre o devoto e o transcendente. Este pede não somente para melhorias da saúde, conflitos familiares, mas também pede tais como problemas de ordem moral como os vícios e o alcoolismo.

GRF finaliza sua narrativa atestando também a eficácia da santidade. Destacando que o devoto não deve deixar de acreditar e não desistir. Contudo, não afirma o apego somente a sua padroeira, mas também a Jesus Cristo, motivo pelo qual acredita que este também foi intercessor de seu pedido. Novamente encontramos o atestado de eficácia da santa é uma maneira de contribuir para a devoção e também uma característica para deixar o ex-voto como um objeto sagrado (PEIXOTO, 2006).

A defesa da fé como elemento poderoso de negociação com a santa, aparece no depoimento de CMA:

Maringá 22 de maio de 2006.

Louvado seja Deus

Proteção de St^a Rita Cassia

N. Senhora Aparecida.

Padre ediminson que receba muita luz dom fé para salvar muitas almas. Peço pelo meu bisneto LM flores que recebi a graça de St^a Rita ele entrou na faculdade, mas está bem perturbado pelas companhias. Tem que jurar a Bandeira dia vinte e oito de maio e uma vez não foi, peço que reze por ele na missa para ele não deixar de ir, as oito e trinta, adolescente, nos dá muita preocupação. Mae solteira trabalhadeira [...] um ano eu bisavó aposentada, moramos mesmo

prédio fico angustiada pois quero ajuda-lo mas não tenho podido. Ele me ama e a mãe, mas não gosta ser contrariado. Faço novenas mas sei que um dia alcançarei sua ressurreição. Deus é misericordioso. Rezo bastante so ouço TV católica, procuro ajudar ao próximo pelo telefone, dando conselho e dizendo que só Deus nos salva. Sou aquela anciã [...] e o tem no meu coração pois sei que recentemente é um apóstolo de Cristo, pelo seu dom luz carinho amor. Deus o abençoe. CMA [f]. (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2006).

No depoimento acima encontramos a narrativa de CMA, que pede a proteção de Santa Rita para o bisneto, considerado perturbado e que, após entrar em uma faculdade, tem se relacionado com más companhias. A devota afirma ser uma boa católica e que a mãe de seu bisneto trabalha muito.

Destacamos dois aspectos dessa narrativa: o primeiro é o fato de CMA ser uma devota que sofre por aquele que pede e; o segundo é o fato de que o pedido está relacionado a família, pois quem pede é a bisavó para seu bisneto. Ao atestar sua fé ao aconselhar pessoas, assistir a TV católica, realizar novenas e rezas para seu bisneto, entendemos a sua súplica como forma de se credenciar como digna de receber a sua graça, como se o fato de tal afirmação lhe garantisse a prerrogativa de recebê-la.

A partir do momento que CMA firma um pacto com a divindade, ela entra em um conceito que Mauss (1974) intitula de dar, receber e retribuir. No caso da religiosidade, trabalhar com dádiva é pensar que CMA está dando algo em troca e se demonstra enquanto uma católica ativa pelo fato de merecer esta dádiva.

De acordo com Castilho (2010) o sistema de dádivas aparece quando um determinado grupo social, no caso a religiosidade, de uma forma total na vida dos indivíduos presentes. O sistema de dádiva não se prende somente em um contrato de trocas de presentes, mas em uma relação de amizade entre o santo e o devoto. O que faz a quebra deste contrato é o não cumprimento de uma das partes. Aquele que não cumpriu seu acordo fica em débito com a pessoa que pediu, no caso o devoto. Para que a dádiva seja realizada com sucesso pelo transcendente o devoto necessita de obter uma boa conduta e demonstrar que é merecedor da dádiva, assim como vemos na narrativa de CMA.

Também nos chamou a atenção o fato de que esta não é a primeira devota que endereça a carta ao padre. Por quê? Qual é o papel do padre? Para elas o papel do padre é fundamental, pois é ele que lê o seu depoimento em público, dando a oportunidade de todos ouvirem sua história de vida e o porquê recorreu à santa. Para elas, sua função se

dá como um intermediário, que possibilita o contato não só com o transcendente, mas também com todos os outros devotos que participam da novena.

Quando o devoto tem seu pedido atendido, a forma de pagamento varia conforme a promessa feita. Se a santidade não cumprir com o pedido referido, o devoto continua suas rezas e orações dedicando a santidade até que se realize o pedido. Se o pedido é realizado e o devoto não realiza a sua retribuição, percebemos que ocorre o caos. No entanto, para os devotos o medo da quebra da confiança torna-se mais forte e a realização da promessa se faz necessária para que a ordem continue estabelecida (CASTILHO, 2010).

Assim como nas novenas, os ex-votos traduzem as dores e as alegrias dos devotos ao construírem suas narrativas. Dores e alegrias presentes nas relações familiares que são expostas nos pedidos para que os problemas cotidianos desapareçam. A doença, a morte, os vícios, o comportamento desviante, a falta de trabalho e a dificuldade em constituir ou manter uma família passam a ser elementos que devem ser expurgados desse cotidiano, daí a necessidade de pedir ajuda ao transcendente, pois o mundano confirma tal realidade. A alegria expressa pela intercessão sempre positiva da santa renova a crença no poder do sagrado e neutraliza a negatividade das dores. Enquanto nas novenas observamos a expressão do corpo que sofre, nas cartas encontramos o que caracteriza esta dor.

No ano de 2007, os ex-votos encontrados eram constituídos de cartas e fotos. Em algumas fotos encontramos orações a Santa Rita, com os nomes das pessoas ou até mesmo explicando o problema que a pessoa tem. O total de pessoas que encontramos nas fotografias somam 24. Os ex-votos presentes somam um total de 15 referentes a pessoas que se identificam e 84 agradecimentos e pedidos escritos por eles.

Os temas presentes nos ex-votos desse ano confirmam os analisados anteriormente; saúde, agradecimentos, contra os vícios e malefícios, melhora ou pedido de emprego, pagamento das dívidas e oração para os familiares.

Nas fotos encontramos imagens de pessoas segurando estátuas de santos católicos, fotos estilo 3x4 e também fotos em família. Em cada foto depositada existe um sentimento, um pedido ou também um agradecimento. Já este não é revelado, não podemos distinguir se cada rosto encontrado em uma foto faz parte de um mesmo pedido, no entanto podemos concluir que a intenção de cada fiel é a mesma; a de que cada pessoa na foto receba a proteção de Santa Rita.

No ex-voto abaixo podemos observar a permanência dos pedidos de saúde e proteção e as formas de agradecimento.

22/05/07

Hoje gostaria de compartilhar com todos. Digo que ninguém duvide que Santa Rita é poderosa. Sou membro desta comunidade e a + ou – a 1 mês atrás fazemos uma reunião para tratar da festa de Sta Rita. E neste dia eu pedi a Santa que não deixasse que eu sofresse tanto com a minha coluna como nos anos anteriores que fiquei travada da coluna e fui enternada. No dia 04/05 trabalhei o dia todo no fim da tarde dei um mal jeito e comesei a sentir dor. Fui para casa e as dores foram aumentando chegando em casa tomei banho e um comprimido e sentei na sala, fiquei senta mais ou menos meia hora e quando fui me levantar comesei a gritar de dor meu marido e meu filho me arrastaram para a cama, pois não dava nem para eles me pegar no colo, por causa da dor.

Tive que chamar o SAMU pois não conseguia seque mecher na cama. O SAMU veio e me levou ao hospital mas lá não tem ortopedista só clinico, mas eles me internara e medicaram para aliviar as dores. Fiquei ali 3 dias sem conseguir que nenhuma vaga saísse para mim eu rezava todos os dias pedia a Sta Rita que colocasse um bom médico no meu caminho.

No 5 dia uma médica de Sarandi disse que só me olhava se eu fizesse uma tomografia então naquele dia mesmo eu fiz no Sta Casa e quando voutei da Sta Casa perguntei a uma enfermeira; se a medica iria demorar para ver o exame? E ela me respondeu! Você é uma garota de sorte! Pois por acaso tem um neuro cirurgião hoje no hospital e mostram o meu exame para ele e ele veio falar comigo e disse:

Você só tem uma coisa para fazer; Operar. Mas eu não faço essa cirurgia pelo SUS mas eu fiquei comovido com você e vou te ajudar. Ele mesmo ligou para o Hospital Sta Rita e pediu uma vaga pra mim. E naquele dia mesmo fui transferida e como não existe coincidência só Providência Divina fui parar no quarto 22. E graças a Deus e Sta Rita ocorreu tudo bem. Pois a cirurgia tinha sido complicada ele teve que mecher até na minha medula para aprofundar o osso que estava espremendo a medula e os nervos. Mas foi tudo bem. No 2º dia fui para casa, já estava andando. É por isso que venho pedir a todos que acreditem e tenham fé. Pois Santa Rita enterecede a Deus por nós e ele a escuta.

Ela teve misericórdia de mim que desde criança sofria da coluna. Eu posso afirmar. Santa Rita é poderosa, eu agradeço a ela todos os dias . Não vou poder estar aqui hoje pois para confirmar o milagre tirei os pontos hoje (dia 22). Mas gostaria de agradecer a Deus e a Santa Rita com um Buke e pesso ao meu esposo que entregasse a 12 pessoas que estiver enfermo ou a 12 pessoas que tiver um ente que esteja doente ou acamado. E pesso a Santa Rita uma Salva de Palmas. Obrigado querida Santa Rita. Ass: CZ [f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2007).

Neste ex-voto, CZ descreve toda a sua trajetória desde o momento de sua dor na coluna até a sua recuperação após a cirurgia. Destacamos que CZ é membro ativo da comunidade, auxiliando nas atividades da paróquia. O que ela afirma em sua narrativa é

o seu problema na coluna que sofre há anos, mas não deixa de contribuir para a comunidade e para a igreja.

Sendo membro ativa da paróquia, CZ tem um papel fundamental, não só de auxiliar a instituição quando ela precisa, mas também de atestar a eficácia de Santa Rita de Cássia. Ela contribui assim para a devoção, no sentido de expressar o que a aflige. o agente religioso popular além de participar junto aos outros devotos, demonstra a importância do culto a uma santidade (SOUZA; SANTOS, 2013) . Brandão (1977) também ressalta a importância da participação de, não somente membros ativos, mas também da participação das beatas, que possuem a função de direcionar a devoção católica.

Os membros ativos da comunidade de Santa Rita de Cássia atuam na intermediação da entrega dos ex-votos e de flores que CZ manda seu marido entregar a outras pessoas que têm parentes ou amigos enfermos. A devota após ter escrito esta carta pede ao marido que entregue as 12 flores do buque para pessoas debilitadas. Ela faz este pedido ao marido por não poder comparecer devido a sua recuperação pós-cirúrgica.

Esta além de ser uma prática de religiosidade católica, a entrega das rosas tanto à Santa Rita como às pessoas enfermas simboliza e representa (CHARTIER, 2002) os momentos finais de Santa Rita de Cássia quando, em sua cama, pede que lhe tragam rosas e figos.(CUOMO, 2009).

O papel das flores tem um caráter consagrado, no qual é designado como um ex-voto e um pagamento de uma promessa (OLIVEIRA, 2006).. A rosa frente a devoção a santa Rita de Cássia em Maringá é um meio simbólico representativo (CHARTIER, 2002).

O ex-voto é um objeto sagrado, pois é a partir dele que o devoto pede e agradece o santo. Depois de escrito e depositado na urna, o devoto acredita que o mesmo será direcionado à santa. Não importa o tipo de escrita, a caligrafia, o papel utilizado; ele se torna objeto sagrado ao legitimar uma dor e sua consequente cura.

No ano de 2008, encontramos cinco ex-votos arquivados: três cartas e dois fotos. Os temas presentes estavam relacionados à saúde e ao pagamento de dívidas.

Testemunho 24/05/08

Ao encerra mais uma novena em louvar a Sta Rita de Cássia, trago uma pequena oferta agradecendo uma graça recebida, no mês passado enquanto alguém dava um testemunho de graça alcançada pedi em

pensamento a Deus e a intercessão de Sta Rita, pelos meus negócios que estavam mau, tive prejuízo, e estava muito preocupada em pagar as minhas dividas graça a Deus e a Sta Rita já melhorou bastante. Pois durante a novena só podia fazer pequenas ofertas, teve dia que trouxe nada material só espiritual. Mais um vez quero dizer obrigado a Deus nosso pai e Sta Rita protetora dos aflitos já e a 4ª novena que participo aqui. Obrigada. DSR [f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 24/05/2008)

Na narrativa acima encontramos um agradecimento de uma devota que pediu para que sua situação financeira melhorasse. Ela entrega uma pequena oferta como forma de agradecimento à santidade, no entanto ela não especifica qual é este objeto. Ela agradece o fato de sua situação financeira ter melhorado e afirma que a consequência desta graça alcançada advém de Santa Rita de Cássia.

A religiosidade católica (ANDRADE, 2008) permite-nos a pensar que a devoção entre a santidade e o devoto não somente se restringe a pedidos como doenças, conflitos familiares, vícios e malefícios e angústias que permeiam as devotas de santa Rita de Cássia em Maringá. O devoto também realiza pedidos e agradecimentos direcionados a dificuldades financeiras, assim como DSR faz.

No terreno das devoções existem santos que são especialistas, tendo assim um papel designado como, por exemplo, Santo Antônio que é considerado como santo casamenteiro, Santa Luzia, a santa curadora dos olhos e por assim dizer Santa Rita de Cássia, como santa das causas impossíveis (PEREIRA FILHO, 2008). Cada devoto faz o pedido de acordo a uma função que o santo possui, no caso de Santa Rita, os devotos em Maringá realizam os pedidos e agradecimentos dos devotos abrangem categorias como melhora na saúde, procura de emprego, contra vícios e malefícios, pedidos e agradecimentos para a família e de proteção em geral.

O agradecimento de DSR é devido ao fato que seus “negócios” estavam passando por dificuldades. De acordo com Maia (2008) a necessidade do pedido sobre dificuldades financeiras ocorre também como um desejo de receber um bem material. O sentimento que a devota tinha é o desejo e o desespero de recuperar o seu meio de trabalho.

Este ex-voto escrito por DSR demonstra que ela se motivou a pedir a santa Rita de Cássia pela sua dificuldade financeira no momento em que ela ouve um depoimento no altar. Quando escreve a carta à santidade, afirma o que realizou para agradecer a graça concedida (DUARTE, 2011).

Em maio de 2009, contabilizamos um total de 49 ex-votos que se identificam em suas narrativas, o total de pedidos e agradecimentos somam 138. Além dos pedidos e agradecimentos observados nos anos anteriores, encontramos quatro novos temas: livrar-se da dependência das drogas, ganhar a eleição, comprar ou construir uma casa.

Agradecimento de bênção recebida.

Eu MAA [f] agradeço a Deus com a intercessão de Santa Rita uma GRAÇA recebida.

Há seis anos atrás estive no SANTUÁRIO de Santa Rita e levei uma foto do meu sobrinho e afilhado de batismo, porque algo errado estava acontecendo com ele. Passado alguns dias descobrimos que ele estava envolvido com drogas.

Descobrimos o que é sofrimento:

Eu como tia e madrinha intensifiquei minhas orações, novenas à Santa Rita. Quanto mais eu rezava, mais ele envolvia com as drogas e mais aumentava o sofrimento da nossa família, principalmente dos seus pais.

Mas acredito no poder de Santa Rita e nosso DEUS TODO PODEROSO. Continuava rezando e as pessoas dizendo para eu parar, que não tinha mais solução, que ele era um caso perdido.

E essa noite estou dando meu testemunho de agradecimento meu sobrinho e afilhado está livre das drogas há mais de um ano e está num bom emprego. Santa Rita com a SUA INTERCESSÃO junto ao nosso DEUS eu te agradeço e te louvo como a minha PROTETORA E SALVADORA dele.

OBRIGADA!

AMÉM! (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2009)

Na narrativa acima destacamos alguns pontos como o fato da devota realizar o agradecimento pela melhora de seu sobrinho e afilhado. Observamos que a devota faz de sua carta um diário (DUARTE, 2011), transcrevendo o trajeto de seu parente dependente de drogas.

Outras práticas realizadas pela devota consistem em: levar a foto do sobrinho até a paróquia e sentir que algo estava errado com ele; fazer rezas e orações destinadas ao seu sobrinho, com o intuito dele perder o vício das drogas; a intensificação de suas orações quando algumas pessoas pediam para que ela parasse e; finalmente, a leitura de seu depoimento diante de outros devotos no altar da paróquia.

Ao utilizar palavras como graça, santuário, Deus, todo poderoso, sua intercessão, protetora e salvadora, a importância de um intercessor é vital para que seus pedidos sejam realizados. Um detalhe que destacamos em sua escrita é que MAA considera Santa Rita não apenas como a padroeira das causas impossíveis, mas também

sua protetora. Sendo assim, observamos que tanto MAA como outras devotas tratam-na como uma santidade protetora da família.

MAA salienta que a causa de seu sofrimento é ver seu sobrinho adentrar no mundo das drogas. O vício das drogas, assim como o alcoolismo é um destruidor das relações familiares, causando dor e sofrimento tanto para o dependente químico como para os personagens que estão a sua volta. O que faz essa mudança de pedidos entre os devotos é o fato da violência e do uso de drogas ser um fator preponderante não somente na comunidade em que a paróquia reside, mas em toda a região de Maringá (RUBERT, 2013).

Percebemos esta mudança de pedidos ao longo dos anos que desenvolvemos nossa dissertação,.. O que encontramos mais presente na maioria dos ex-votos escritos pelas devotas são melhorias de doenças e pedidos e agradecimentos de proteção. MAA afirma que a santa passa a ser sua protetora na medida em que consegue a graça alcançada. Vemos assim que ela coloca em sua narrativa o destaque que a santidade tornou-se sua protetora. Para Rubert (2013) um dos fatores que os devotos pedem proteção reside no fato dele se encontrar protegido frente a insegurança social que existe hoje. Para o devoto a proteção do transcendente é maior do que a fornecida pelos meios públicos.

Na narrativa abaixo observamos o depoimento de VSCS. Esta devota agradece por ter conseguido uma casa própria.

Maringá 22 de maio de 2009.

Boa noite padre Rogério, boa noite a todos aqui presente, e boa noite à todos os ouvintes. Meu nome é VS [f] venho mais uma vez, testemunhar mais uma graça alcançada. Nesta novena que fiz, pedi que Santa Rita intercedesse por mim, por minha casa própria que já fazem 14 anos que estou lutando, mas nunca desisti. Pois no 8º dia da novena começou a se encaminhar tudo ao rumo certo. Padre eu aprendi uma coisa nesta vida de caminhada, não é só pedir tem que agradecer antes que a graça seja alcançada.

Eu faço assim coloco minha intenção, mas agradeço antes de ser abençoada, e quando sou abençoada agradeço muito mais e cumpro as promessas feita a Santa Rita. Padre vou contar uma coisa já fazem +- 28 anos que moro neste bairro (pq Itaipu) nunca quis sair daqui.

Eu estava procurando uma casa por aqui mesmo, eu encontrei a casa nesta rua da igreja. Olha só padre, hoje na 9ª dia da novena fui assinar a escritura da minha casa, olha só o dia que Santa Rita preparou p/ eu conseguir minha casa.

Viva Santa Rita e nosso senhor Jesus Cristo. Peço à todos que nunca desista de seus sonhos, pode demorar, mas Deus nunca falha com suas bênçãos, ele manda na hora certa. Peço que Santa Rita abençoe cada

um de vocês, nos seus pedidos, como me abençoou. Uma boa noite à todos.

VSCS [f] e família (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/05/2009).

Encontramos nesta narrativa outra variação de agradecimentos direcionados à Santa Rita de Cássia, o agradecimento por ter conseguido um imóvel (OLIVEIRA, 2006). A contribuição de Oliveira (2006) nesta dissertação é de apresentar e observar as variações temáticas que existem no ex-voto.

Neste ex-voto vemos que VSCS agradece por ter conseguido a casa própria, uma luta constante há 14 anos. O que ela destaca é o fato dela ter conseguido na rua da paróquia e que não desejaria sair da comunidade, pois ela já reside lá aproximadamente 28 anos.

O que destacamos são as práticas (CERTEAU, 1998) de realizar este agradecimento, afirmando ser abençoada e ser uma devota que cumpre com suas promessas. Esta narrativa como outras que observamos acima, está endereçada ao padre da paróquia. No entanto, existe um diálogo que ela estabelece entre ela e o padre, é neste momento que ela destaca a importância de suas orações. VSCS deixa claro que no momento de sua reza ela primeiramente agradece e logo em seguida pede a sua intenção.

Diante deste debate acerca das narrativas dos anos de 2002 a 2009 observamos um crescimento ao longo de anos, assim como uma variedade maior dos pedidos e agradecimentos. Ocorreu a partir do ano de 2007 o surgimento de outra prática de ex-votos como a entrega de fotos na secretaria da paróquia e também na urna, situada no altar.

Observamos que a escrita foi realizada, em sua maioria, por mulheres, sendo assim, classificamos como anos marcados pela majoritária devoção feminina, na qual encontramos nas narrativas mães de família, tias, bisavós e mulheres que tinham o desejo de ser mãe.

No entanto, o seu crescimento fora pequeno comparado com o número de cartas arquivadas pela paróquia. Por que os ex-votos arquivados da paróquia são tão poucos? O movimento era menor? Não existia interesse?

No ano de 2002 podemos entender que a devoção à santa Rita de Cássia iniciou nesta data. Logo a prática de entregar testemunhos surgiu dos próprios devotos. Esta ideia foi logo incorporada pelo padre Edmilson Mendes. O interesse tanto de arquivar os depoimentos como de entregar para o padre foi crescendo ao longo dos anos e

aumentou quando as novenas passaram a ser transmitida pela Rádio Colmeia (FERRARIM, 2010).

Mesmo diante desta afirmação, observamos que os depoimentos arquivados são escolhidos pelos membros da instituição; a zeladora recolhe os depoimentos deixados nas urnas e quando tem tempo disponível ela os lê e entrega ao padre ou para as secretárias. Os outros ex-votos são entregues diretamente para as secretárias, para o padre ou mesmo para o coordenador da pastoral da comunicação. Diante do exposto pressupomos que o motivo de não haver muitos depoimentos arquivados se dá pelo fato da paróquia não possuir uma organização para arquivá-los e também pelo fato dos meios de propagação da novena iniciarem a partir do ano de 2006.

Por mais que o número de ex-votos arquivados entre os anos de 2002 a 2009 seja pequeno, lembramos que a prática adotada pela paróquia era a de coletá-los somente um mês de cada ano. Para a secretária da paróquia, o número de devotos foi crescendo na medida em que o padre Edmilson Mendes relatava os testemunhos pela Rádio Colmeia e também durante as novenas,

3.4 OS EX-VOTOS DE 2010 E 2012

Em função do volume de ex-votos coletados no período, consideramos necessário realizar outro tipo de abordagem. Optamos por quantificar os ex-votos e selecionar os seus principais temas presentes nos anos de 2010 e 2012. Nesse período coletamos os ex-votos que estavam armazenados na urna do recinto e também na gruta da paróquia. Foram coletados e sistematizados cinco mil duzentos e cinquenta e nove (5.259) ex-votos, levando-nos a um exaustivo e complexo trabalho de classificação. Tal trabalho nos obrigou a selecionarmos os aspectos que abordaríamos nesta dissertação, pois uma análise profunda demandaria um tempo que não comportaria a escrita de nossa dissertação. Nossa opção foi a de analisarmos os ex-votos com autoria direta, escritos por mulheres, o que reduziu o número de ex-votos para quinhentos e trinta e sete (537). (TABELAS 01 E 02)³². Também optamos por abordar detidamente três temas majoritariamente femininos: a família, a saúde e os agradecimentos.

Dividimos este tópico em duas abordagens: na primeira, apresentamos um panorama dos dados presentes nas Tabelas 01 e 02 com o perfil dos devotos e seus

³² Vide Apêndice.

principais pedidos/agradecimentos e, na segunda abordagem analisamos os três temas mais narrados nos ex-votos femininos: família, doenças e agradecimentos.

3.4.1 O devoto e seus ex-votos

Quem são os devotos de Santa Rita de Cássia? Quais seus principais pedidos para a Santa? Os devotos que procuraram a ajuda de Santa Rita no ano de 2010 totalizaram dois mil duzentos e trinta e três (2.233) e em 2012 encontramos um total de três mil e vinte e seis (3.026). Observamos assim um crescimento considerável nos ex-votos. Averiguamos este crescimento não só no total de pedidos, mas também em relação àquelas pessoas que se identificam. No ano de 2010 encontramos 167 devotos que se identificaram, ou seja, 7,47% destes se identificam em suas mensagens deixadas para a santidade. No ano de 2012 encontramos um número superior, sendo que 523 (17,28%) se identificam diante dos ex-votos.

O que podemos notar é que, tanto em conversas informais e nas novenas que acompanhamos como nos ex-votos depositados, a presença feminina é predominante. Quanto ao fato de que a maioria dos devotos ser composta por mulheres vale ressaltar que, pela tradição católica, cabe a mulher o papel de administradora do sagrado na família (VOVELLE, 2004, p.198). Cabe mulher a manutenção da saúde, da fertilidade, da família, da educação dos filhos e a resolução dos problemas familiares.

Quando afirmamos a maioria do público feminino tanto nos relatórios de observação como também nos ex-votos dos anos de 2010 e 2012, destacamos também que estas são mães à procura de emprego para seus filhos, orações para que seus maridos melhorem suas atitudes perante a família, são pedidos de saúde para os parentes. É o zelo de uma mãe de família que pede ao transcendente os cuidados do outro (VOVELLE, 2004, p.198).

O que podemos observar é a quantidade de pedidos de proteção para a família, sendo um total de 85 ex-votos no ano de 2010. No ano de 2012 os pedidos de proteção à família diminuíram, somando 70. Contudo esta diminuição não pode ser considerada devido ao fato da existência de outras temáticas como a proteção à mãe e ao pai, estas subdivisões somam-se em um total de 46 pedidos.

O devoto que vai até a paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá busca a sua segurança e a de seus familiares e amigos. O fiel não vê Santa Rita de Cássia somente como a santa das causas impossíveis, mas também como a protetora da família.

Notamos um crescimento no número de pedidos de oração entre os anos de 2010 e 2012, o que nos faz refletir que ele ocorreu também devido ao aumento do número de fiéis na paróquia durante as novenas. No ano de 2010 verificamos a presença feminina de forma geral (89) frente a 229 pedidos realizados para dedicar a orações. Mas quais são estes pedidos que destacam a presença do gênero feminino? São ex-votos tais como orações aos filhos em geral (31), oração para aniversário de matrimônio ou geral (14), pedidos de oração de forma direta (20), oração aos netos (18), oração aos irmãos (04), oração para os inimigos (08), oração dos filhos para os pais (01), oração aos cunhados (03), oração para a nora (05), oração ao genro (05).

Em maio de 2012, os pedidos realizados por mulheres cresceram como podemos verificar a seguir: oração aos filhos em geral (44), pedidos de oração de forma direta (123), oração aos netos (26), oração para os irmãos (19), para os sobrinhos (03), para o esposo (03), pedidos de oração aos amigos (04), oração aos padres (01), oração aos desempregos (01). Mas qual é o teor destes pedidos de oração dedicados a estas pessoas? É somente oração que eles pedem? O que nos leva a pensar que eles pedem oração a outros indivíduos? Observamos logo abaixo um pedido de oração de uma devota que deixa seu depoimento no dia da novena no mês de maio de 2012.

Peo oração para o filho da minha amiga esta em cana Sata Rita protege esta mãe. Santa Reta eu peção oração para o JM [m] que ele seta prizado para caumar ele proque ele prizumuito proque ele e sobrinho. Santa Rida eu setou petido oração para mil que pevarizo de um canpaeiro para mih mase Eu quero um digraja. Eu peço para os meus casara para dirá seta pé eu peço orção para miha familia e paro os metos Esse pesiala para o Pedro e para mâr dele o pai que mão desanima jamasi (ARQUIVO LERR, 22/05/2012)

Na narrativa acima encontramos muita dificuldade ao analisar a fonte com a qual nos deparamos, devido ao fato da ortografia. O que conseguimos perceber diante do preposto é a prática de devoção católica que a devota realiza, pedindo oração ao seu sobrinho, para os netos e para a família. Ela pede também pede um companheiro para sua mãe.

O pedido de oração é realizado pelo devoto com o intuito de se sentir protegido pela divindade a partir do momento em que coloca seu depoimento na urna. Ir até a gruta ou participar da novena não é o bastante para o devoto que necessita de proteção contra a insegurança que a sociedade passa.

Pedidos de oração também são pedidos de proteção. O ex-voto é apresentado não somente como um meio comunicador entre o santo e o fiel, é uma prática de religiosidade católica (ANDRADE, 2008), na qual o fiel transcreve o seu pedido ou agradecimento como forma de oração individual, expressando variados sentimentos.

Vovelle (2004) retrata o ex-voto como uma representação coletiva, uma linguagem feita pelo indivíduo para expressar a sua devoção católica. As formas de representar as devoções foram se modificando, assim como também os ex-votos narrativos coletados da paróquia santa Rita de Cássia em Maringá. Para o autor, o ex-voto corresponde a uma expressão decodificada do devoto.

Os ex-votos de proteção para os mortos, nos leva a questionar as formas como os devotos retratam e lidam com a morte. Por que pedir por alguém falecido? Muitos fiéis tanto nos anos de 2010 como no ano de 2012 realizam práticas de religiosidade católica como pedir proteção para pessoas falecidas e para as almas do purgatório (ARIÈS, 1990).

Aqui também encontramos várias narrativas femininas. O papel da mulher no sentido de restaurar o equilíbrio familiar a partir de orações e rezas para o outro, também diz respeito ao morto, pois “são as mulheres que primeiramente intervêm nos procedimentos sociais em relação à morte (TEIXEIRA, 2009, p.07)”.

No ano de 2010, os pedidos pelos mortos totalizam 13,84% correspondendo a 282 ex-votos divididos entre pedidos para pessoas falecidas (260), para crianças mortas (01), para todas as almas do purgatório (21). O que verificamos é o grande número de pedidos para homens falecidos (147), frente ao pedido de mulheres falecidas (113).

[...] Ofereço a missa pelo meu pai JBC, meu tio H. e V. que fez um ano de falecimento e por todos os meus antepassados e também cuide de mim sta Rita. Olhai pela minha tia que está doente e seus filhos.
(ARQUIVO LERR, 22/05/2010)

Além dos agradecimentos e pedidos, destacamos o último parágrafo do testemunho, que o devoto oferece a missa ao seu pai e ao seu tio, por um ano de falecimento. Interpretamos este testemunho como um pedido de proteção aos falecidos e de sofrimento no sentido de saudade. Encontramos em outros testemunhos leituras como “para as almas do purgatório” ou “para todas as almas do purgatório” ou também ex-votos como “para a família falecida” e “para as almas de João, Maria, Rosa, Bruno” (nomes fictícios). Nos testemunhos de 2012 verificamos as mesmas características.

Após a morte de um indivíduo, parentes e amigos desejam que esta pessoa vá residir em lugares bons. Com a existência do céu, do inferno e purgatório no cristianismo, as preocupações referentes a morte aumentaram, tendo em vista que os devotos que tinham seus entes queridos falecidos não desejavam que eles fossem para um lugar ruim. A partir disso os devotos cultuavam o morto no sentido de trazer o conforto após a morte, com rituais, posturas e práticas para assegurar que seu parente ocupasse um lugar seguro (TEIXEIRA, 2009).

[...] a família invisível das pobres almas auxiliadoras, do final do século XIX, testemunha o extraordinário impacto da operação por meio da qual o catolicismo pós-tridentino conseguiu cristianizar o duplo, desenvolvendo a devoção às almas do purgatório. Essa possibilidade de redenção a prazo, graças às missas, aos serviços e às obras, materializa a solidariedade entre mortos e vivos, e fornece o meio também de afugentar, mas ao mesmo tempo de libertar as pobres almas “penadas” (VOVELLE 2004, p.200).

Assim como nos túmulos, os ex-votos apresentam escritos como “para a família falecida” ou mesmo desejando que o morto seja protegido. O que nos faz entender que este culto possui características semelhantes ao culto frente aos túmulos, dos quais os devotos rezam e pedem para que seus santos padroeiros os protejam.

Do século XIII ao XVII tornar-se-á um hábito cada vez mais frequente designar, por uma inscrição, uma imagem pintada ou um monumento, a imagem precisa da sepultura ou apenas sua proximidade. Estes signos evocarão a família, pelo brasão ou pelo retrato dos defuntos e seu filhos ajoelhados (ARIÈS, 1977, p. 114).

Observamos assim que esta inscrição ou imagem pintada com a qual Ariès retrata em sua obra é o que podemos chamar de modos de categorias de ex-votos, ou seja, a diferenciação que o ex-voto apresenta o faz ser parte de uma ritualística de devoção católica. O ex-voto pode ser expresso sob as formas de cerâmica, parafina, pintura, narrativa e objetos com os quais o devoto presta agradecimentos a uma santidade.

O número de pedidos feitos para o gênero masculino nos faz refletir que a preocupação dos devotos é referente aos homens falecidos, que pode ser devido ao fato da maneira que eles morreram. O mesmo ocorre no ano de 2012 quando os ex-votos

direcionados aos mortos totalizam 10,58% com 346 mensagens e o aspecto interessante é que a maioria das intenções pertence aos homens falecidos (169).

Os ex-votos com temas vinculados ao trabalho e ao estudo são escritos tanto para beneficiar homens como para as mulheres. Estes devotos pedem com o intuito deles mesmos ou de pessoas afins para conseguir emprego ou melhora nos estudos. Existe um ponto com o qual estamos trabalhando nesta dissertação, o sofrimento que advém de uma devoção, mas em qual momento ele se encontra nesta ocasião? Ele está nutrido dentro do sentimento daquele devoto que pede, que agradece e que participa da novena direcionada à santa Rita de Cássia. Não é só por meio da experiência participativa, mas também pelos ex-votos que identificamos este sentimento.

Outro fator que verificamos é o conteúdo que os fiéis utilizam em cada carta. O teor varia de acordo com as necessidades de cada pessoa, ou seja, cada um especifica ou não a maneira que pede o emprego ou os estudos. Assim como em outros depoimentos, as pessoas pedem à santidade não somente com o intuito de emprego e estudos, mas vários pedidos, nos quais direcionamos as nossas interpretações, como podemos ver a seguir.

Deus perdoei meus pecados! Deus eu te peço em nome de Jesus, me de a graça de eu passar neste concurso da Copel, e me de o desedimento de eu ver e encher até dia 30 se é para eu ficar aqui morando c/ meu pai ou ir embora te peço o Deus pela interseção de Santa Rita de Cássia e Maria que passa na frente se for da vossa vontade e para a minha felicidade eu também arrume um emprego até dia 30 de maio aqui em Maringá na área de segurança do trabalho como TST, mais se não for para meu bem aqui que eu consiga longe daqui, eu peço o Deus em nome de Jesus Cristo hoje dia de Santa Rita de Cassia, que me ajude também eu encontrar um homem de Deus um marido que seja de Deus e que eu possa construir uma família de Deus. Mande uma infusão do Espírito sobre mim e me mostra o que é certo. Muito obrigada, amem! M [f] (ARQUIVO LERR, 22/05/2010)

Deus me perdoe! Senhor eu quero te louvar e te agradecer por tudo que eu tenho. Obrigada pelo emprego que estou trabalhando. Deus pai eu te suplico pela interseções de Santa Rita de Cássia, me ajude na minha vida, mas que seja um homem que me ame e eu o ame loucamente...

Te peço em nome de Jesus Cristo dai-me a graça de eu conseguir também ter uma oportunidade melhor la dentro daquela empresa. Apatar. Eu te peço em nome de Jesus Cristo me ajude eu conseguir ganhar um dinheiro para que eu tenha mais prosperidade e para eu ser feliz de verdade. (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Temos aqui dois exemplos de ex-votos vinculados ao trabalho; o primeiro representa o pedido e o segundo é a graça alcançada. Na narrativa de 2010, M pede por trabalho, perdão de seus pecados e explica o motivo de desejar um emprego. A angústia da devota ganha destaque quando relata o seu pedido de perdão e as expressões refletidas frente ao pedido de emprego, tais como demonstrar que ela está interessada em outros empregos.

Destacamos também a devoção não somente à Santa Rita de Cássia, mas também a Virgem Maria. Observamos assim que a devota faz uma comparação entre as Santas, destacando que as duas possuem semelhanças, já que realizam intercessões parecidas, tais como a de socorrer a pedidos variados. Ela também demonstra o desejo de ter uma família, um marido, pedindo à santa Rita de a ajuda a encontrar alguém.

O devoto pede a intercessão de santos, santas, às Marias com o intuito de ser atendido (DUARTE, 2011). A busca pelo emprego se faz constante em uma sociedade na qual o número de pessoas desempregadas é grande, gerando assim a procura do auxílio do transcendente para estas questões (RUBERT, 2013).

Na narrativa do ano de 2012, encontramos um ex-voto de identificação indireta, sendo esta uma mulher, na qual podemos observar em sua escrita. Ela pede perdão de seus pecados, logo em seguida agradece pelo emprego e pede ajuda a sua padroeira no sentido do amor, para conseguir um homem em sua vida. Ela destaca também em sua narrativa o pedido de melhoria em seu emprego. O auxílio do transcendente para a manutenção de emprego é uma maneira que o devoto encontra quando não encontra as respostas que a sociedade não fornece (FABIANI, 2007).

Para percebermos de forma mais detida como é a presença dos devotos frente aos ex-votos observamos as tabelas 01 e 02 na temática do trabalho e estudo. A maioria das mensagens dos devotos é direcionada ao gênero masculino. No ano de 2010 as mensagens totalizam 144, equivalente a 6,55%. Neles grande parte dos pedidos direcionados é para homens, sendo em relação aos pedidos de trabalho (24), ajuda no trabalho (29), para cuidar de documentos pessoais (04). No ano de 2012 damos destaque ao gênero feminino frente a esta temática. Pedidos como ajuda nos estudos (17) ajuda para concurso público (11), ajuda na aposentadoria (10) pedida para tirar a carteira de habilitação (17). Totalizamos assim 248 ex-votos nesta temática para o ano de 2012, equivalendo a 7,58%.

Na temática de estudos, uma narrativa nos chamou a atenção. Em trabalho de campo realizado em 22 de janeiro de 2010, presenciamos o padre ler um ex-voto de uma

devota que se encontrava com dificuldades em ser aprovada em uma disciplina de seu curso universitário.

Boa noite!!! Padre Edmilson Mendes

Hoje tenho que agradecer por uma das graças recebida que por intercessão de Santa Rita de Cássia meu pedido foi atendido.

Tinha muita dificuldade em uma disciplina na faculdade onde a levei por 4 anos como dependência e chegou no último ano e última prova onde eu tinha que eliminá-la mas precisava de muita nota fiz o pedido para Deus que por intercessão de santa rita que eu pudesse tirar a nota que eu precisava que era praticamente 100 e com muita oração e estudo eu alcancei essa graça e hoje sou formada em E. onde pretendo ajudar com o cuidado dar amor e atenção a todos que passarem por mim.

Fiz uma promessa e hoje vou cumprir cortarei meu cabelo e deixarei nos pés de Santa Rita de Cássia. Obrigada!!!AMS[f] (ARQUIVO DA PARÓQUIA, 22/01/2010).

Após a leitura o padre Edmilson Mendes chamou a devota para vir até ele e cortou o seu cabelo diante de todos. A comoção foi geral; os devotos presentes aplaudiam e parabenizavam a mulher.

Observamos nesta narrativa a trajetória que a devota relata em relação a dificuldade de não conseguir obter a meta na disciplina desejada da universidade na qual ela cursava. Ela acredita ter sido em função da promessa a Santa Rita que foi aprovada na disciplina. A prática (CERTEAU, 1998) de religiosidade católica (ANDRADE, 2008) realizada por ela foi cortar o cabelo na frente de todos os outros devotos naquele instante. Outra prática da qual ela realizou foram suas orações feitas à santidade, com o intuito de que seu pedido fosse realizado.

As narrativas referentes aos vícios e malefícios do ano de 2010 totalizam 97 (4,42%). A maioria é direcionada ao público masculino, sendo a tipologia específica deles como de libertação dos vícios em geral (27), contra o vício do álcool (13), contra o vício do cigarro (08), contra o vício das drogas (04). As mulheres destacam pedindo contra o mal olhado para sua família ou para com elas (12). Os ex-votos do ano de 2012 totalizam 115 (3,51%). Neles, a maioria também é masculina: são 69 homens e 46 mulheres. Enquanto os homens pedem ajuda para se libertarem dos vícios em geral, e dos vícios do álcool, do cigarro e das drogas, as mulheres pedem proteção contra a inveja ou mau olhado.

Observamos logo abaixo um ex-voto, no qual encontramos o teor de um pedido em relação ao vício do álcool. O pedido é para um homem e escrito por uma devota. Verificamos que ela realiza vários pedidos e qualifica cada um deles. Quando o retrata

de acordo com a temática analisada, detalhamos que há uma preocupação e um sofrimento para com o viciado. Esta dor também é perceptível quando o devoto realiza seu ex-voto para uma família ou para uma pessoa ou mesmo para ele, afirmando assim que outros indivíduos desejam o mal para com eles ou para outras pessoas e famílias.

-Peço à Deus e a Sta Rita;
 -Muito saúde para meu filho E., que ele fique mais calmo, obdiente;
 -A recuperação da cirurgia de minha mãe L.
 -Cuida da saúde do meu pai H.
 -A recuperação da cirurgia da minha tia D.
 -Da minha recuperação da cirurgia que fiz na mama, e que Deus e sta Rita ajuda que eu consiga controlar o diabetes;
 -peço saúde pro meu marido F., que ele para de beber bebida alcóolica, que ele não vai mais em bar;
 -peço pra Deus e Sta Rita que ajuda que a venda da Usina Sta Izabel saia logo, que esse dinheiro mude e melhora nossa vida, que não demore essa venda e que ela seja pro nosso bem;Peço a recuperação da saúde da minha tia S.Amém. RC [f] (ARQUIVO LERR, 22/05/2010)

Percebemos o empenho que a devota tem em especificar cada problema familiar. Neste sentido podemos afirmar que o devoto da paróquia Santa Rita de Cássia em Maringá – PR retrata, vive, revive e ritualiza o que santa viveu. A representação (CHARTIER, 2002) faz com que os devotos de santa Rita de Cássia revivam momentos pelos quais a santa passou em vida. Eles se espelham na vida de sua padroeira e reinterpretem de acordo com o seu cotidiano familiar.

Rita era uma mãe de família que se preocupava com os filhos e com o marido. Ela cuidava das questões do sagrado em seu lar (VOVELLE, 2004), praticava orações, rezas com o intuito de melhorar os conflitos familiares, a saúde da família e os vícios do marido (CUOMO, 2009).

Destacamos o pedido de RC, a respeito de seu marido. A sua súplica gira em torno de seu vício do álcool. A condição de viciados não somente no alcoolismo, mas também em drogas químicas ou mesmo em jogos de sorte é uma realidade presente na sociedade brasileira. Os números estatísticos que destacamos acima corroboram o quanto as devotas pedem para que seus maridos abandonem o vício, que seus filhos deixem o cigarro ou mesmo que seus netos deixem as drogas (FABIANI, 2007).

Quando analisamos os pedidos de intercessão, compreendemos que estes são expressos de forma geral. A intercessão pode indicar todas as temáticas já desenvolvidas nesta dissertação como também o que analisamos ao longo dela, ou seja,

a busca pela proteção diante do desespero e da dor. Ela é a expressão emitida que o devoto utiliza para que a santidade o proteja. Porém, nesta mesma temática encontra-se a especificidade do pedido de proteção.

Mas qual é a forma que os devotos retratam e escrevem a respeito da intercessão? Segundo os ex-votos pesquisados, eles expressam esses pedidos pelo próprio termo que dá o nome ao tema. Existem mensagens como “Santa Rita interceda pelo meu filho”

Os ex-votos pedindo a intercessão de Santa Rita totalizam 138 (4,22%). Os pedidos são genéricos não especificando o seu motivo; as palavras que aparecem são intercessão, proteção, purificação e transformação. Neles, a maioria é composta por mulheres (71).

Sendo assim, Vovelle (2004) sustenta que a vida, a família e a morte são as maiores características de uma religiosidade. É por meio desta afirmação que nos faz pensar a respeito do que permeia temas como a precariedade da saúde e a devoção familiar à santa Rita de Cássia e nos leva a aprofundar nossa discussão no item abaixo.

3.4.2 A devota de Santa Rita Cássia: família, doença e agradecimentos

3.4.2.1 – Família

Esta categoria com a qual trabalhamos permeia por todo o capítulo, pois se relaciona com todas as outras categorias. Quando a devota escreve em seu depoimento ou em seu bilhete “Peço oração à minha filha” ou “Peço que meu marido abandone o vício do álcool” encontramos pedidos direcionados a outras categorias, porém os mesmos são interligados a família. Aqueles pedidos que encontramos em relação à saúde, vícios, malefícios, fertilidade, morte e orações estão conectados, de forma indireta, aos problemas e angústias familiares.

A questão familiar perpassa também de forma direta, quando as pessoas pedem para a própria família a proteção, pedem oração, libertação ou somente para a família. A maioria dos ex-votos presentes tanto em maio de 2010 como em maio de 2012 estão vinculados à família. No ano de 2010 encontramos um total de 539 ex-votos frente a um total de 2.197, equivalendo 24,53%. Dentre os 3270 pedidos e agradecimentos no ano de 2012, total de 938 pedidos estavam direcionados à família, perfazendo 28,68% dos ex-votos analisados. Para os devotos, Santa Rita de Cássia é protetora das causas

impossíveis, no entanto o que encontramos durante toda a nossa análise é que ela também é vista por eles como uma protetora da família. Isso também foi observado no trabalho de campo (RELATÓRIO, 22/05/2012).

As leituras dos ex-votos nos faz pensar a maneira e a forma como o fiel além de expressar sua dor, relata que o motivo de estar presente e suplicando o seu desespero é em prol da família.

Encontramos um pensamento coletivo que, por mais que todos os devotos a vejam como a Santa das causas impossíveis, eles acreditam que ela é sua protetora:

Quando iniciou a novena à Santa Rita de Cássia, começou a celebração com a entrada do padre e dos Ministros da Eucaristia. Quando o padre saúda a todos começam os cânticos para a santidade e em seguida o padre toma a leitura da oração à santa. Na oração destacamos que o teor dela diz que os devotos a tratam como protetora de sua capela e protetora de seu lar. Para eles, a proteção da santidade italiana se faz presente pela oração. (RELATÓRIO, 22/04/2012).

Observamos também esta característica específica das devotas de Maringá quando pedem em seus ex-votos a proteção à santidade. Os pedidos de proteção, de acordo com os números somados das tabelas 01 e 02, são para a família (155) e pedidos de proteção de forma geral (154). Logo abaixo verificamos como a devota expressa em seu depoimento o pedido de proteção ao transcendente.

Jesus, eu confio em vós e peço com a interceção de Santa Rita de Cássia, abençoe minha família, e amonie meu coração que tanto dói em momentos de conflito, que aquele amor de um casal infinitamente apaixonado reflora e que tudo no final seja resolvido, abençoe minha mãe e que todas as vezes vocês esteja junto dela nos momentos de nervosismo, em que ela acaba brigando com meu pai abençoe meu pai para que leve tudo com muita calma, e tudo se resolva de forma calma, abençoei minha irmã e abençoe também seu namoro. Eu lhe peço Rita de Cássia, que nos ajude com todas as nossas necessidades e que interfira em nossas brigas discussões etc. Eu lhe peço que proteja e abençoe todo, principalmente aqueles que mais precisam: abençoei minhas tias e toda minha família. Abençoei-nos protejei-nos em todos os momentos, amém [f] (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Nesta narrativa de identificação indireta, a devota endereça-lhe a carta para outra santidade, Jesus Cristo, confiando a ele o pedido de intercessão à Santa Rita de Cássia. Destacamos o teor da narrativa no sentido de encontrarmos uma trajetória de um conflito familiar entre os pais da devota, as brigas e discussões precisam ser solucionadas pelo transcendente, já que a filha não consegue solucioná-los. Ela também pede proteção a todos de maneira geral e proteção a sua família.

A maneira que a devota utiliza para escrever demonstra a sua dor ao ver seus pais em conflito. Observamos, também, que a sua maneira de escrever pode ser retratada como uma oração individual para a santa, devido ao fato da escrita pertencer a rituais católicos como a bênção e a finalização como o amém.

Obrigado Santa Rita, minha mãe. Obrigado Santa Rita pelas graça recebidas por tudo que você Santa Rita intercedeu por mim e minha família, pelo meu matrimônio. Peço bênçãos no meu matrimônio, saúde, paz, harmonia, Santa Rita cuida de mim S [f], meu esposo G[m] meus filhos S[f], N[f], Y[m], E[f]. Peço para interceder por minhas necessidades não porque mereço, mas por sua bondade e misericórdia. S[f].

Peço conversão para minha família que eles se aproximem mais de Deus e da igreja. Amém (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Observamos no ex-voto acima que a devota trata a santidade como sua mãe, agradecendo pelas graças alcançadas e pedindo proteção aos filhos, a ela e ao marido. A prática de pedir a uma santidade para auxiliar nas questões matrimoniais é uma das características da religiosidade católica (ANDRADE, 2008). Esta é uma prática (CERTEAU, 1998) que a devota se utiliza para dialogar com a santidade, expressando e decodificando sentimentos individuais pelos quais ela vive

Em entrevista, o padre Edmilson Mendes afirmou que, a paróquia e santuário de Santa Rita de Cássia é um lugar sagrado direcionado à família (MENDES, 2010). Os pedidos de proteção são práticas de uma devoção católica presente na vida das pessoas, mostrando que a posição de um intermediador junto a Deus, ou seja, uma dimensão que vai além dos limites da materialidade, ganha um formato e sentido quando esses devotos desejam pedir elementos não somente materiais, como conflitos familiares, melhora no matrimônio, pedidos para conhecer um grande amor, entre outras problemáticas relacionadas a questões sentimentais presentes no cotidiano de cada pessoa que a santidade intercede (PEREIRA, 2010).

Nas subdivisões de pedidos relacionados à família encontramos no ano de maio de 2010 pedidos como à família (229), proteção à família (85), paz no mundo e na família (66), pedidos de oração à família falecida (45), conversão da família e em geral (45), saúde à família (32), ajuda no casamento (15), ajuda no desentendimento do casal (12), ajuda na gravidez (05), ajuda para engravidar (06), agradecimento em relação a conciliação (05), para o filho deixar de ser homossexual (02), pedidos de trabalho em preocupação com os filhos (01).

É por meio destas subdivisões que percebemos a dor da mãe de família que busca a paz no mundo, a paz em seu lar, a proteção, a compreensão familiar, um auxílio que advém do plano divino para que ela possa engravidar e que os problemas familiares sejam solucionados. A fé e a esperança de ter uma família em paz e protegida pelo transcendente é o desejo da mãe devota de Santa Rita de Cássia.

A figura que a mulher representa é a mãe de família, símbolo de pureza, que tem a capacidade de cuidar dos laços sagrados que ela possui. Além de ser mãe, ela é devota a sua santa, ou é Maria ou é Tereza ou mesmo Santa Rita de Cássia. A sua vida se espelha como um espelho das santidades que elas cultuam (ABUD, 2008).

O que averiguamos também nesta categoria é a presença feminina diante dos pedidos feitos à santidade. Pedidos como a ajuda no casamento, em relação a desentendimentos familiares e ajuda na gravidez tem mais destaque no gênero feminino como também em outras subcategorias. Não podemos generalizar, afirmando que somente mulheres participam das novenas, pois os homens também participavam como também depositavam seus ex-votos nas urnas.

O papel da devota é também reconhecido como o papel da mãe devota, que realiza orações particulares para seus filhos, para seus maridos e familiares (ABUD, 2008). A mulher participa das novenas à sua padroeira, as rezas, terços e orações celebradas antes da novena, as orações individuais dentro da gruta, a entrega dos ex-votos, a transcrição de seus pedidos e agradecimentos feitos dentro da paróquia. As devotas, mães ou não, trazem não só o desespero e o sofrimento, mas também a esperança de que vão conseguir realizar os seus pedidos, elas buscam amparo e refúgio diante do milagre e do apoio do transcendente (SANTOS, 2012).

No ano de maio de 2012 houve um aumento em relação a esta categoria, sendo que os pedidos à família somam um total de (340), de proteção à família (70), pedidos de paz no mundo e na família (91), pedidos de oração a família falecida (45), pedidos de saúde à família (73), ajuda no casamento (67), ajuda no desentendimento do casal (07), ajuda na gravidez (17), ajuda para engravidar (39), agradecimento em relação a reconciliação (58), pedido para educar os filhos (04).

Observamos que alguns itens que constam na tabela 01 não se encontram na tabela 02. O motivo da inexistência dos itens tais como para o filho deixar de ser homossexual e pedidos de trabalho em preocupação com os filhos ocorreu devido ao fato de poder ter uma maior aceitação por parte dos pais frente a orientação sexual de

seus filhos. Em relação ao emprego dos filhos, estes foram incluídos no item “pedidos de trabalho” na categoria “trabalho e estudos”.

Existe um crescimento de ex-votos nesta categoria, mas o que fez ocorrer esta evolução? Podemos refletir que o motivo disso resulta nos meios de divulgação que a paróquia tem como também as narrativas das graças alcançadas apresentadas que os devotos falavam durante as novenas.

Tanto no ano de maio de 2010 como no ano de maio de 2012, a presença da mulher é bem exposta. Existe um pequeno número de subdivisões que o gênero masculino participa.

Senhor Jesus Cristo, com a interseção de Nossa Senhora Santa Rita eu agradeço por todas as graças recebidas, especial a recuperação da minha saúde, e não poderia dizer a graça grande que recebi do M[m]. Mãezinha eu digo foi através desta enfermidade minha que eu conceguei a graça [m] Mãe mas eu não poderia deixar de te pedir hoje no seu dia graças e bençãos para toda a minha familia especialmente pelos doentes peço pelo padre Zezinho, pelo padre Jair, pelo Seu A[m], pelo E[m] pela cunhada M[f].E peço por todas as mães que sofrem pelos seus filhos. Seja lá o problema que for.

MAOS[f]

Peço ainda por todos os carcerados e por todos os que vive na rua sem um teto (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Nesta narrativa observamos alguns pontos importantes como a devota endereça a carta a diretamente a Jesus Cristo instituindo Santa Rita como sua intercessora. Ela realiza em seu ex-voto agradecimentos pela cura de uma doença. Em seguida, enfatiza a sua família pedindo oração e proteção a eles.

Outro ex-voto demonstra de maneira direta que foi escrito por uma mãe de família quando ela pede oração aos seus filhos e agradece pelo marido que tem.

Oí meu Bôm Deus Eu NJB[f] venho junto com Santa Rita te agradece, pôr tudo pelo meus 30 anos de casada Santa Rita casei 22-05-1979. Faz 12 anos que soffro muito mais estou feliz com tudo, de Santa Rita ter me atendido e de ter feito Este grande milagre de ter deixado Eu em minha casa que felicidade Santa Rita ainda te pesso paz saúde e dinheiro, cuide de mim, me de um amor verdadeiro escolhido por Jesus e Maria, Santa Rita me devolva meu marido SCC[m], tire a S[f] deli devolve ela ao pai da G[f] faça nós feliz, se for pelo meu bém e da vontade do pai Eterno cure minha P[f], N[f], a I[f], o N[m], de um bôm emprego ao R.[m] e o M[m] tire o visio deles Santa Rita. Amém. Santa Rita te pesso que multiplique o dinheiro do V[m] de saúde a eli cuide deli ajude eli a fazer este predinho logo abensoe eu e o N[m] e o V[m] e o tião e toda minha familia abensoa junto com a Imaculada

Conseição Nossa Senhora de fatima e Santa Terezinha nos proteja amém cuide da NSL[f] e o M[m] amem Jesus (ARQVUIVO LERR, 22/05/2012).

Neste depoimento NJB destaca seu sofrimento matrimonial que passa durante 12 anos, contudo ela afirma ser feliz. Mesmo diante do sofrimento, NJB continua a acreditar que sua permanência na casa foi um milagre. Após a sua decisão, NJB pede pela reconciliação matrimonial, como também pela saúde e proteção à sua família. Outro ponto que destacamos é o número de santas para as quais direciona seu pedido: Santa Rita de Cássia, Imaculada Conceição, Nossa Senhora de Fátima e Santa Terezinha.

Os modelos de santidade para as devotas de Santa Rita de Cássia são figuras maternas, que compreendem seus sentimentos. O que verificamos nos dois ex-votos de maio de 2010 é primeiro o agradecimento das devotas e logo após elas realizam pedidos por pessoas que elas têm afinidades e por familiares. Observamos também a presença dos aspectos centrais de devoção à Santa Rita de Cássia em Maringá, nos quais são a família e a expressão do sofrimento frente a seu pedido (PEREIRA, 2010). A dor destas fiéis é expressa pela escrita. Existem terminologias que nos fazem entender que estas fiéis procuram a melhora de suas dores e de seus sofrimentos, tais como “recuperação da minha saúde”, “todas as mães que sofrem pelos seus filhos”, “família”. Ao relacionar saúde, sofrimento e maternidade, essas devotas reinterpretem a biografia de Santa Rita como condição feminina.

Minha nossa Rita abençoe e por misericórdia toda minha família e amigos, e em especial meus pais, irmã, esposa, sogros...quero desejar que a clinica da minha esposa seja abençoada pela senhora e meu trabalho promissor com muito sucesso que de bênçãos a partir do dia 22 de maio que o seu dia voute aguardar com muita saúde e felicidade...

Obrigado.

J[m] (ARQUIVO LERR, 22/05/2005)

Pela saúde de meus pais que o meu pai esteja Sta Rita totalmente curado do câncer.

Pela nossa empresa que ela possa de agora p/ frente crescer cada vez mais que o ES [m] possa nos iluminar em todas as decisões.

Pela M[f] que ela nunca afaste dos caminhos do senhor.

Para que a S(feminino) consiga ganhar na justiça o G.(masculino)

Para que se for da vontade de Deus eu possa engravidar novamente esse ano ainda.

[f](ARQUIVO LERR, 20/5/2012).

Verificamos que tanto nos testemunhos do ano de 2010 como no que apresentamos acima vemos que o teor dos pedidos são direcionados à família de modo geral. Estes ex-votos são escritos por pessoas do gênero feminino que dedicam seus pedidos ou para sua família e seus familiares ou para famílias afins. O que destacamos nos depoimentos é a maneira de como as devotas se expressam, demonstrando que estão na novena para dedicar sua devoção à santidade. São práticas (CERTEAU, 1998) pelas quais encontram meios para expressar sua devoção, seja pela dor, felicidade, agradecimento ou sofrimento.

3.4.2.2 – Doença

Os ex-votos vinculados à saúde no ano de 2010 somam um total de 394, equivalentes a 17,64% das mensagens. Os pedidos referem-se à saúde ou cura de doenças. Nestes ex-votos as mulheres também são a maioria (205). As subdivisões que encontramos na tabela 01, nas quais são direcionados às mulheres são as seguintes: pedidos de saúde (196), pedidos de cura (09).

No que se refere aos ex-votos vinculados à saúde do ano de maio de 2012, estes totalizam 577, equivalente a 17,64%. Os pedidos se referem a pedidos de saúde ou cura de doenças. Nesses ex-votos, as mulheres são maioria (293). Diante dessas fontes históricas nos questionamos o que nos faz pensar o grande número de pedidos direcionados à saúde? Não há uma especificidade de pedidos de saúde?

Em louvor e agradecimento por graças recebidas, de VVB[f], pelas restauração da saúde e controle da intolerância a lactose. Obrigada Jesus e Santa Rita de Cassia pela benção recebida. Que Jesus ilumine os caminhos de minha filha que agora está melhor de saúde, amém. VAB[f] (ARQUIVO LERR, 22/05/2010).

Sta Rita de Cassia cure a ML [f] dessa tosse e de todos os problemas de saúde. Obrigado Jesus e Sta Rita. Sta Rita de Cassia curai a LC [f] de todos os traumas e de todos os problemas de saúde. Obrigado Sta Rita e Jesus e Nossa Senhora. Santa Rita curai o M[m] de todos os problemas de estomago e hemorroida e de todos os outros problemas de saúde dele e de toda a família. Obrigado Jesus e Nossa Senhora e Sta Rita. Peço saúde a Sta Rita pela saúde do A[m], o L[m] e H[f] e por todos da família. Obrigado Jesus, Nossa Senhora e Sta Rita de Cássia. Anônimo (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

O primeiro depoimento registrado em 2010 é de agradecimento pela melhora na saúde. A devota agradece pela cura de sua filha, pois ela passou um desespero nos momentos que sua filha estava doente. No segundo testemunho temos o pedido de cura para várias pessoas. O devoto, que não se identifica, detalha alguns problemas de saúde que cada um passa. Quando fazemos a identificação dos pedidos, vemos qual é o teor dele e contamos para quantas pessoas cada testemunho destina.

O que faz estas pessoas procurarem a santidade para pedirem por cura e melhora na saúde? O que as leva a crer que seus pedidos possam ser atendidos? Desespero? Podemos refletir que os pedidos realizados pelos fiéis é um reflexo do que a sociedade passa. A dificuldade que as pessoas encontram para melhorar sua saúde, para encontrar soluções que nem os próprios médicos encontram. Sendo assim eles recorrem a religiosidade com o objetivo de buscar a cura que ou não é encontrada ou não tem previsão de ser atendida (DUARTE, 2011).

A angústia das devotas de santa Rita de Cássia em Maringá está centrada em pessoas acamadas, em pessoas que não encontram vaga para ser atendidas em postos de saúde, em pessoas depressivas. Encontramos este sentimento em cada ex-voto lido e analisado. Observamos que a devota não poupa esforços para salvar a vida de seus familiares seja por meio de suas orações, de seus pedidos, de sua atuação para combater o que assume como o mal. A sua aflição torna-se o medo que o devoto tem pela provável perda do ente amado (DUARTE, 2011).

As devotas pedem a cura de seus familiares, de seus amigos, pedem a recuperação de doenças graves, e transtornos psíquicos. Elas vão até santa Rita realizam suas orações diante da imagem, escrevem seus depoimentos e confiam a ela o papel de intermediária (PEREIRA, 2010).

Deus o meu tio W[m] ele é doente da cabeça e ele não aceita que é doente e por isso ele não aceita tomar remédio mas precisa muito se não a doença ataca e ele fica muito ruim então Deus fasa que ele aceite a tomar remédio (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Tanto os pedidos de saúde como os agradecimentos pela cura desejada estão relacionados a problemas cotidianos do ambiente familiar. A devota de Santa Rita de Cássia em Maringá vive e revive momentos dos quais a sociedade passa, ou seja, as dificuldades e a precariedade da saúde na sociedade. Com isso ela ritualiza suas aflições

tratando-as como súplicas, orações, novenas, rezas, ex-votos e narrativas com o objetivo de atender sua melhora ou a melhora de seus familiares (SOUZA; SANTOS, 2013).

De acordo com Cuomo (2009) Rita já possuía o dom de curar pessoas desde a infância, vê-se que após alguns dias de seu nascimento ela curou um agricultor que estava com seu braço ferido. Após ele ter passado perto de Rita sua ferida foi estancada. Observamos assim que a partir da história da santa e dos motivos familiares e religiosos que a levaram a se tornar monja agostiniana, os devotos de santa Rita encontram afinidade com suas vidas cotidianas.

3.4.2.3 – Graças a Santa Rita de Cássia.

Quando nos deparamos diante desta categoria, refletimos qual é o motivo que leva as pessoas a agradecerem. Como resultado da análise, elas somente agradecem sem especificar o que, Escrevendo da seguinte maneira: “agradeço pela graça concedida” ou “agradeço pela graça alcançada”. Em alguns ex-votos o agradecimento acompanha pedidos, como no exemplo a seguir.

Querida Santa Rita de Cássia. Obrigada pelas graças recebidas, pela novena que hoje termina. Obrigada minha sta Rita, e sei que a graça dever meu filho B.A. livre das drogas eu obterei a hora de Deus. Espero com confiança que já estou recebendo obrigada-Amém. Sua fiel devota.

V[f] (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Neste ex-voto obtemos acompanhamos o agradecimento de uma devota que iniciou e encerrou a novena desde o primeiro mês, no qual seria setembro, mas também encontramos dor. Com a graça concedida obtemos o sentimento de alívio e no que se refere ao pedido podemos perceber a dor de uma mãe de família que vê seu filho viciado em drogas. Esta angústia é expressa por palavras e presenciada pelos devotos por meio das novenas. Uma dor não só dessa mãe, mas como de outras que buscam melhorias de várias outras formas. Estas mulheres se emocionam diante da santidade, na entrega das flores, no pronunciamento dos testemunhos e na escrita de seus próprios ex-votos (DUARTE, 2011). O agradecimento é a principal característica do ex-voto; nele é apresentada a força do santo, o seu poder de adentrar em problemas familiares e cotidianos e agir no lar como sua protetora.

No entanto, existem agradecimentos escritos de forma específica, tais como agradecimentos pela casa adquirida, pela cura da saúde, pelo abandono dos vícios, pela melhora nas dívidas e pelo fim dos conflitos familiares. Como podemos ver a seguir.

Eu quero agradecer a Santa Rita pela cura do câncer do V[m] e por tudo que ela tem nos dado saúde paz no meu lar obrigado pelo meu trabalho e abençoa todos os criente e que aposte longe os necega caloteira. Eu quero o nome de M[m] AF[f] GF[m] SF[f] GF[f] APF[f] que ao fazer indoscopia não seja nada grave, amem. Eu que pedir para o G[m] que esta com distúrbio mental que Santa Rita de Casia cura é a avo E[f] (ARQUIVO LERR, 22/05/2012).

Nesta narrativa destacamos que a devota agradece à santa pela cura de uma doença grave que ocorreu com seu familiar, o câncer e também agradece pelo seu trabalho. Observamos que ao pedir saúde para outros a devota demonstrar querer que a santa interceda por eles em um resultado de um exame específico. Esta forma de intermediação entre o santo e o devoto é uma forma dele acreditar que possa haver outra resposta ou até mesmo que seu problema de saúde não seja grave (PEREIRA, 2010). É uma prática de religiosidade católica (ANDRADE, 2008) embutida no meio cotidiano de cada devoto da santa.

Na tabela 01 o número de agradecimentos (317) é considerável frente ao número total de pedidos (2.197). O que destacamos é que a maioria destas graças alcançadas são narradas por mulheres (102). Os agradecimentos do ano de 2012 da tabela 02 (166) correspondem a 5,07% e comportam ex-votos curtos nos quais a mensagem diz respeito apenas ao agradecimento às graças concedidas por Santa Rita de Cássia. Os agradecimentos não são apenas para demonstrar o quão a devoto é grata pelo seu pedido ter sido atendido, mas para expor a relação de confiança que elas constroem com sua santa padroeira (PEREIRA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados obtidos e das análises realizadas concluímos que a devoção à Santa Rita de Cássia iniciou como uma organização eclesial, tendo a frente as ações do padre Edmilson Mendes, com a organização da primeira novena em homenagem a santa no ano de 2002. A importância de tal atitude pode ser encontrada, na continuidade que o padre Rogério Diesel deu ao processo, que foi se tornando cada vez mais complexo e exigindo o trabalho de toda a comunidade paroquial.

Quando nos deparamos com as narrativas que apresentam a vida de Santa Rita de Cássia observamos e concluímos que os modos dos quais elas são escritas são uma interpretação dos autores. A vida da santa é representada de uma determinada maneira por cada autor, contudo eles se assemelham em muitos pontos. A representação da vida de santa Rita para eles é um meio de afirmar e atestar a santidade através de suas narrativas.

O que os autores divergem são fatos dos quais alguns emitem enquanto outros apresentam de forma exacerbada como, por exemplo, a entrada de Rita no convento ou também o nascimento de Rita, sendo que alguns afirmam que os pais não tinham condições financeiras e outros afirmam que eles eram de uma sociedade abastada. Em relação a entrada no convento alguns afirmam o seu sobrevoio com o auxílio de seus santos padroeiros até o convento, enquanto outros afirmam que a sua entrada se deu após quatro anos, após a família perdoar os assassinos de seu marido.

Observamos que existem modos interpretativos semelhantes e díspares a respeito da vida da santidade. Para o devoto de santa Rita de Cássia o que é fundamental é a sua trajetória enquanto mãe de dois filhos, de um marido convertido ao Cristianismo e a sua devoção religiosa a Jesus Cristo. Diante deste debate bibliográfico acerca da história da santa, lembramos o destaque que os autores conferem após a morte de Rita, quando afirmam que ela é venerada e que alguns fiéis já foram curados ao pedir sua intercessão.

Outro ponto que este debate nos faz refletir diz respeito às maneiras como cada autor trata a vida da santidade, ressaltando como um símbolo de pureza, sofrimento e dor. Que, por mais que ela teve uma vida matrimonial, ainda poderia ser considerada como pura, por conseguir a entrada no convento. Sendo assim a sua vida perpassa por relatos e interpretações representativas com as quais os autores escrevem. Este debate se

fez necessário no capítulo um para entender como os agentes sociais, ou seja, os devotos de santa Rita em Maringá a veem e a interpretam como tal.

A construção de uma devoção santoral ocorre por meio de seus devotos. É uma relação de confiança entre ele e o transcendente que permeia a devoção a um determinado santo católico. Quando iniciamos a nossa pesquisa acerca da devoção à Santa Rita de Cássia em Maringá, PR, a partir dos ex-votos, nosso objetivo foi o de explorar as temáticas apresentadas.

Além dos ex-votos, utilizamos esta como pesquisa participante para entender como os devotos expressavam sua fé diante da santidade. Compreendemos que estas novenas são modos e práticas que aumenta a cada celebração. Além das novenas, existem práticas de devoção católica tais como orações, terços, entrega de flores, de testemunhos, acender velas para outras pessoas, todas essas práticas realizadas por devotos.

Nestas pesquisas constatamos o porquê estes fiéis procuram a santidade e qual o perfil deles. Enfim, buscam resolver problemas que as outras instâncias não resolveram como a insegurança, a saúde, os vícios e malefícios. Lidar com os sujeitos deste objeto de pesquisa foi perceber e poder sentir qual é o motivo de “estarem lá”, com a esperança de se recuperar financeiramente, a esperança que o marido melhore nos vícios, a dor e o sofrimento de uma mãe ao ver o filho preso ou acamado.

Estas percepções foram claras a partir do momento que mudamos o nosso olhar frente ao objeto, assumindo as expressões emitidas que os devotos nos obrigavam a ver. Não foi um processo fácil, pois perceber a dor do outro significa poder sentir a importância dessa dor. O sentir e perceber o devoto nos obriga a uma maior aproximação do objeto.

Em Maringá a devoção a Santa Rita começou a tomar sentido após a estruturação o padre assumir o comando da paróquia em 25 de março de 2001. Após os devotos começaram a praticar os agradecimentos à santa. Esses agradecimentos começaram a ser arquivados em 2002, com o propósito de demonstrar a eficácia da santidade para outros devotos. A prática das cartas narrativas como forma de agradecimento também foi tomando forma, aumentando gradativamente as variações de e tipologias dos mesmos que os devotos apresentavam.

Além das cartas dos anos de 2002 até 2009, tivemos a análise dos ex-votos dos anos de 2010 e 2012. A partir destas análises e também da observação participante concluímos que a devoção à Santa Rita de Cássia em Maringá – PR é

predominantemente feminina, tendo como maiores devotas que participam as mães de família, as mulheres que procuram emprego e as devotas que desejam ser mães.

O papel da devota se espelha e representa ao papel de sua padroeira, no sentido de viver o cotidiano e ser uma administradora do sagrado da família, pedindo pelos filhos, pelo marido, por outros familiares e por ela mesma. A característica primordial da devota de santa Rita de Cássia, além de se espelhar com o modelo de santidade, devido ao sofrimento que ela passou, entre conflitos familiares, vícios, doenças, assassinato, insegurança e a devoção a uma religiosidade, é a de praticar orações, rezas específicas, ex-votos tanto de pedidos como de agradecimentos, mesmo que estes forem lidos por um intermediário. Ou seja, é a prática de religiosidade católica (ANDRADE, 2008) realizada desde as suas rezas específicas na gruta da santa até a transcrição e entrega dos pedidos e agradecimentos.

Diante do exposto, concluímos que o culto a Santa Rita de Cássia, em Maringá é predominantemente feminino e os motivos que levam as devotas a procurarem a sua intercessão é por conferirem a Santa Rita o papel de protetora da família. Logo, contestamos a afirmação de que a procura pelos milagres de Santa Rita ocorrem em função de sua especialidade como padroeira das causas impossíveis.

REFERÊNCIAS

1. DOCUMENTAIS

ARQUIVO DA PARÓQUIA. Santa Rita de Cássia. *Ex-votos*. Maringá – Paraná. Data: 22/05/2002; 22/05/2003; 22/05/2004; 22/05/2005; 22/05/2006; 22/05/2007; 22/05/2008; 22/05/2009; 22/05/2010; 22/05/12.

ARQUIVO LERR. **Ex-votos**. Paróquia Santa Rita de Cássia, Referentes ao mês de Maio de 2010. Maringá, PR.

ARQUIVO LERR. **Ex-votos**. Paróquia Santa Rita de Cássia. Referentes ao mês de Maio de 2012. Maringá, PR.

DIESEL, Pe. Rogério. **Entrevista**. Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, concedida em dezembro de 2012, em Maringá-Paraná. Tempo de duração: 26min.

FOTO 1: **Capela Santa Rita de Cássia**. Maringá, PR. Autoria: Arquivo da Paróquia. Data: 16/06/2000.

FOTO 2: **Novena de Santa Rita de Cássia**. Maringá-PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/05/2012.

FOTO 3: **A água sagrada da Gruta de Santa Rita de Cássia**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

FOTO 4: **Gruta de Santa Rita de Cássia momentos antes da novena**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

FOTO 5: **Imagem de Santa Rita de Cássia localizada ao lado do altar durante a novena**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

FOTO 6: **Paróquia Santa Rita de Cássia momentos antes da novena**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Maringá, PR. Data: 22/12/2013.

FOTO 7: **Paróquia Santa Rita de Cássia após a novena**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/12/2013.

FOTO 8: **Gruta de Santa Rita de Cássia no dia da novena**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/01/2012.

FOTO 9: **Fila na loja de flores da paróquia Santa Rita de Cássia**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/04/2012.

FOTO 10: **Mulheres na Novena a Santa Rita de Cássia**. Maringá, PR. Autoria: Agamedes Leite Fonseca. Data: 22/04/2012.

FOTO 11: **Folder de apresentação da Festa de Santa Rita de Cássia.** Maringá, PR. Autoria: Arquivo da Paróquia. Data: 22/05/2012.

FOTO 12: **Festa de Santa Rita de Cássia.** Maringá, PR. Autoria: Arquivo da paróquia. Data: 19/05/2012.

LIVRO Tombo da Paróquia Santa Rita de Cássia. Iniciado em 07 de maio de 1999.

MENDES, Pe. Edmilson. **Entrevista.** Ex-pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia, concedida em janeiro de 2010, em Maringá-Paraná. Tempo de duração: 40min.

FERRARIM, Sandra Aparecida Franzoi. **Entrevista.** secretária da Paróquia Santa Rita de Cássia, concedida em julho de 2010, em Maringá - Paraná. Tempo de duração: 29 min.

RELATÓRIO. Novena à Santa Rita de Cássia. **Pesquisa de Campo**, realizada no dia 22/05/2011. Par. Santa Rita de Cássia, Maringá-PR, 2011.

RELATÓRIO. Novena à Santa Rita de Cássia. **Pesquisa de Campo**, realizada no dia 22/05/2012. Par. Santa Rita de Cássia, Maringá-PR, 2012.

2. BIBLIOGRÁFICAS

A nossa história.

Disponível em <<<http://www.cssr.com/portugues/whoarewe/ourhistory.shtml>>> acesso em 01 nov. 2013.

ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão, produção e consumo das imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do século XVIII. **Revista Brasileira de História.** Vol.25 n°49 São Paulo Jan/Jun, 2005. Disponível em <<<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v25n49/a10v2549.pdf>>> Acesso em: 12/02/2014.

ABUD, Cristiane de C.R. Mulheres devotas do presente: Trajetórias de amor e fé em Florianópolis. **Revista Artemis**, vol.9, dez 2008.

ALAMAR FILHA, Edneuda Amancio Benevides. **A Novena de terno entre o sagrado e o profano:** práticas culturais no Sítio Verdes entre 1981-2011. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011. Disponível em <<<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2175/1/PDF%20-%20Edneuda%20Amancio%20Benevides%20Alamar%20Filha.pdf>>> Acesso em 13/02/2014.

ALONSO, Pe. Laurentino Gutierrez. **Santa Rita de Cássia a advogada dos impossíveis.** São Paulo: ED. Loyola, 1980.

ÁLVAREZ MAESTRO, Jesús. **Santa Rita de Cássia.** São Paulo: Paulinas, 2012.

ANDRADE, Arthur. **Maringá, ontem, hoje e amanhã**. Maringá: S.E., 1979

ANDRADE, Solange R. A religiosidade católica e a santidade do mártir. **Projeto História (PUCSP)**, v. 37, pp. 237-260. 2008.

ANDRADE, Solange Ramos de. **O Catolicismo Popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980)**. Maringá: EDUEM, 2012.

ANDRADE DAVID, Solange R. **O catolicismo popular na Revista Eclesiástica Brasileira (1963-1980)**. Tese (Doutorado em História) Assis: Universidade Estadual Paulista, 2000.

ARAGON Y BORJA, Alonso de. **Vida de La bienaventurada Ritta de Casia, religiosa de la Ordem de St. Augustín em El Monasterio de Sta. Magdalena de la ciudad de Casia em la Umbria**. Madrid, 1628.

ARAÚJO, Pedrina Nunes. Senhoras de Braco em rezas: Solidão e velhice nas rezadeiras no Norte do Piauí (1950 2010). **Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural – Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar**. Ano 2012. Disponível em <<<http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Pedrina%20Nunes%20Araujo.pdf>>> acesso em 11/02/2014.

ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

ARIES, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ARIÈS, Philippe. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1990.

ARQUIDIOCESE de Maringá-PR Disponível em:
<http://arquimaringa.org.br/paroquias/> Acesso em 26 de out. 2013.

BERGADANO, Elena. **Rita de Cássia, a Santa de todos**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Ed: Paulinas, 1985.

BEZERRIL, João Carlos. **Vida Breve de Santa Rita de Cássia**. Rio de Janeiro: Ed. Gráfica Laemmert Ltda, 1957.

BOURDIEU, P. **A Economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Edusp, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Ed. Edusp, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

BOUSSO, Regina Szyllit; SERAFIM, Taís de Souza; MISKO, Maira Deguer. História de vida de familiares de crianças com doenças graves: relação entre religião, doença e morte. Ver. Latino- Am. **Enfermagem** 18(2) mar-abr 2010. Disponível em << http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_03.pdf>> acesso em 10/02/2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Religião, campo religioso e relação entre religião erudita e religião do povo. In: **Religião e Catolicismo do Povo**. Curitiba: PUC, 1977.

CASTILHO, Suely Dulce de. Comunidade de Fé e de Dádivas. **Revista Tempo da Ciência**, Vol.17, nº34, 2010. Disponível em << <http://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/viewArticle/8985>>> Acesso em: 13/02/2014.

CASTRO, Janio Roque de. A topografia do sagrado e a natureza mítica das cidades-santuário uma leitura a partir de Bom Jesus da Lapa/BA. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 24, P. 33-43, jul./dez, 2008. Disponível em: <<www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/.../2492>> Acesso em 12 nov.2013.

CAVALLUCCI, Agostino. **Vita dela beata Rita de Cascia, dell' Ordinedi Sant' Agostino**. Siena, 1610.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia: A história entre incertezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CONGREGAÇÃO Cavanis. Disponível em: http://www.cavanis.org.br/provincia/provincia_do_brasil/ Acesso em 26 de out. 2013.

CUOMO, Franco. **Rita de Cássia, a Santa dos Casos Impossíveis: Uma História de Amor e Ódio, de Vingança e de Perdão**. Trad. Jairo Veloso Vargas. São Paulo: Paulinas, 2009.

GAUDIUM ET SPES. Decreto Conciliar. **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II**. São Paulo: Paulinas, 2007.

DELUMEAU, Jean; MELCHIOR-BONNET, Sabine. **De religiões e de homens**. Trad. Nadyr de Salles Penteadó. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DERRIDA, J.; VATTIMO, G. (Orgs). **A religião: O seminário de Capri**. São Paulo: Estação Liberdade, 2000.

DIAS, R. e GONÇALVES, J. (org.) **Maringá e o norte do Paraná: estudos de história regional**. Maringá: Eduem, 1999.

DOCUMENTAZIONE RITIANA. **Organizado por Damasco Trapp (OSA) e pelo Mosteiro de Santa Rita**, 4 voll.: I, II processo del 1626.

DUARTE, Ana Helena da Silva Delfino. **Ex-votos e Poiesis: Representações Simbólicas na fé e na arte**. 401f. Tese de doutorado em História pela Pontifícia Universidade Católica, São Paulo – SP, 2011. Disp. << http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13791>> acesso em 20/02/2014.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Cosmo e História. São Paulo: Mercuryo, 1992.

ELIADE, Mircea **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FABIANI, Márcia. Maria Elizabeth de Oliveira: religiosidade, devoção e a experiência do milagre em torno da “santinha” passo-fundense. **Anais do XXIV Simpósio Nacional de História**, 2007, São Leopoldo – RS. Disponível em << <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0148.pdf>>> Acesso em 15/02/2014.

FERREIRA, Rebeca Campos. Promessas e Santos, Procissões e Festas: Notas sobre Identidade Religiosa e Catolicismo Popular em uma comunidade Remanescente de Quilombo. **Anais do XII Simpósio da ABHR**, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2011. Disponível em << <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/view/234>>> Acesso em:

FLORES FILHO, José Honório das. **Santuário de Frei Damião: A fé na modernidade e tradições católicas no Brejo Paraibano – Valores espirituais versus valores materiais**. Dissertação – mestrado – UFBE/CE, Pós-graduação em Ciências da Religião, João Pessoa, 2012. Disponível em << http://btd.biblioteca.ufpb.br/tde_arquivos/21/TDE-2012-09-26T084350Z-1726/Publico/arquivototal.pdf>> Acesso em: 12/02/2014.

FONSECA, Agamedes Leite. **A religiosidade católica em Maringá – PR: um estudo acerca da novena à Santa Rita de Cássia Maringá**, 2010/2011. 47 p. Projeto de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá.

FONSECA, Agamedes Leite. **História local e religiosidade: culto a Santa Rita de Cássia em Lunardelli, PR**. Maringá, 2009/2010. 44 p. Projeto de Iniciação Científica (PIC). Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá.

GARUTTI, Selson. **O poder do anel na Diocese de Maringá**. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em História da Universidade Católica de São Paulo, 2006.

GHETTO ROMANO, Girolamo. **Delle virtù et miracoli dela beata Rita da Cascia, dell' Ordineeremitanodi Sant' Agostino**. Perugia, 1628.

GOMES JUNIOR, Alaor de Abreu; MENDES, Teresinha Maria Duarte. As Novenas na Zona Rural de Catalão: uma análise comparativa entre as fazendas Ribeirão, Mata Preta e Tambiocó. **Revista Opsi**, v.8, nº10, pp. 271-286, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/Opsi/article/view/9306/6399#.UP06dB1EEZQ>> acesso em 17 de dez. 2012.

JESUS, Fátima Weiss de. A Cruz e o Arco-íris: Refletindo sobre o Gênero e sexualidade a partir de uma “Igreja Inclusiva” No Brasil. **Revista Ciências Sociais y Religión**, v.12, n.12, 2010. Disponível em <<<http://seer.dev.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/12731/9921>>> Acesso em: 20/02/2014.

ESTIGMA. DICIONARIO Aurélio on line. Disponível em <<<http://www.dicionariodoaurelio.com/Estigma.html>>> Acesso em 03 nov. 2013.

GUEDES, Carla. Católicos são 73%, mas apenas um terço vai a missa. **Jornal o Diário de Maringá. odiário.com**. 02 de julho de 2009. Disponível em <<<http://www.odiario.com/odiario/noticia/220598>>> Acesso em 07 de nov. 2013.

INFOGRÁFICO: evolução populacional e pirâmide etária. Fonte: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, **Censo Demográfico** 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), disponível em: <<<http://cod.ibge.gov.br/5P2>>> acesso em 07 de nov. 2013.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Revista Pro-posições**, v.19, nº2 (56), mai/ago, 2008. Disponível em <<<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>> Acesso em 20/02/2014.

LUMEN GENTIUM: Constituição dogmática sobre a Igreja, sobre a sua natureza e missão universal. In VIER, Frederico (coord.). **Compêndio Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações**. Petrópolis: Vozes, 1964.

MAIA, Michelle Ferreira. **Lembrança de Alguém**: A construção das memórias sobre a santidade de João das Pedras. 227f. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de História, Mestrado em História Social, 2008.

MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MALDONADO, Luis. **Para Compreender El Catolicismo Popular**. Navarra, Espanha: Ed. Verbo Divino, 1990.

MARCHI, Luís de. **Santa Rita de Cássia**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1979.

MARINGÁ. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411520> Acesso em 20/02/2014.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: **Sociologia e Antropologia**. V.II. São Paulo: Edusp. 1974.

MEGALE, Nilza Botelho. **Santos do povo brasileiro**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002.

MOSCOVICI, S. **A Máquina de fazer Deuses**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Ex-votos da “sala dos milagres” do santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia**: Semiologia e simbolismo no patrimônio Cultural. Congresso Multidisciplinar da Comunicação para o desenvolvimento Regional. São Bernardo do Campo, SP, 2006, Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em << https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/a/ae/GT6-FOLKCOM-03-Ex-votos_da_sala_de_milagres-Jose_Clau_.pdf>> Acesso em: 14/02/2014.

PAPA, João Paulo II. **Divinus Perfectionis Magister**. Disponível em <<http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_25011983_divinus-perfectionis-magister_en.html>> Acesso em 20 nov. 2008.

PEIXOTO, Maria Cristina Leite Peixoto. **“Santos da porta ao lado”**: os caminhos da santidade contemporânea católica. 255f. Tese – doutorado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Ano: 2006 Disponível em: <<http://teses.ufrj.br/IFCS_D/MariaCristinaLeitePeixoto.pdf>> Acesso em 11/02/2014.

PEREIRA, José Carlos. **A Eficácia Simbólica do Sacrifício**, Um Estudo da Relação Sacrificial na devoção ao Bom Jesus Crucificado no Santuário do Porto das Caixas na Baixada Fluminense. Dissertação: Mestrado, Ciências da Religião, PUC, SP, 1999.

PEREIRA, Márcia Maria. **A Igreja Católica em Maringá e a Gestão de D. Jaime Luiz Coelho**. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados, 2007.

PEREIRA, Roberto Mendes Ramos. Testemunhos de fé e de Esperança: a prática do pedir. **Revista do Programa de Pós Graduação em História**, Florianópolis, v.2, n.1, p.86-110, jan/jun.2010. Disponível em <<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/viewArticle/1904>>> Acesso em: 15/02/2014.

PEREIRA FILHO, Sebastião Faustino. Promessas: Contrato Individual e Social com Seres Superiores. **Anais do VI Congresso Portugues de Sociologia**, mundos sociais: saberes e práticas, 26-28, jun de 2008. Universidade de Nova Lisboa. Disponível em <<<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/751.pdf>>> Acesso em 13/02/2014.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. Trad. Maria Therezinha Janine Ribeiro, Revisão Técnica: Déa Ribeiro Fenelón. **Projeto História**. Revista do

Programa de Estudos Pós Graduated em História e do Departamento de História da PUC/SP, v. 14, jan-jun/1997.

PRINS, Gwyn. História Oral. In: BURKE, Peter. (Org.) **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

PROENÇA, Wander de Lara. Contribuições do método da observação participante para pesquisas no campo religioso brasileiro. **Revista Antropos**, v. 2, ano 1, maio/2008.

ROBLES, Orivaldo Pe. **A Igreja que brotou da mata**. Maringá, PR: Dental Press, 2007.

ROCHA, Hylton M. **A Santa dos Impossíveis**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1980.

ROS, Carlos. **Rita de Cássia – A santa das causas impossíveis**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2005.

ROSENDAHL, Zeni. **Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2ed^a, 2002.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 93-101.

RUBERT, Gabriela Cristina Maceda. Representações e devoções: um estudo de imagens de ambientes privados. **Anais do IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, 2013. Disponível em <<
<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Gabriela%20Cristina%20Maceda%20Rubert.pdf>>> Acesso em 14/02/2014.

RUBINO, Carla. **Difusão da fé e sua mobilidade religiosa em Maringá: 1947 a 2010**. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2010.

SABBATINI, Marcelo. O museu de votos de Padre Cícero – um olhar museológico sobre o turismo religioso em Juazeiro do Norte. **Revista Internacional de Folkcomunicação**. v. 01, n° 06, ano 2005. Disponível em:
 <[http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=view&path\[\]=517](http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=article&op=view&path[]=517)> Data de acesso: 03/12/2010.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. Esperanças, desejos e milagres: Reflexão acerca do acervo do museu de Ex-votos de Sergipe. **Anais do II Congresso Internacional de Museologia**, Maringá – PR, 2012. Disponível em <<
<http://www.mbp.uem.br/cim/pages/arquivos/anais/TS5/TS5-07.pdf>>> Acesso em: 15/02/2014.

SATO, Larissa Ayumi. Capela São Bonifácio em Maringá é tombada pela secretaria de Cultura do Paraná. **Jornal O Diário de Maringá**. odiário.com, 29 de julho de 2011. <<<http://maringa.odiario.com/dmais/noticia/454953/capela-sao-bonifacio-em-maringa-e-tombada-pela-secretaria-de-cultura-do-parana/>>> acesso em 10 nov. 2013.

SAVALLI, Elaine Cristina Alves da Costa. **De Santos e festas: Ana, Luzia e Apresentação**. 161f, Tese de doutorado em Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, 2010. Disponível em <<http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/7/TDE-2011-05-06T042815Z-3403/Publico/ElaineCACS_TESE.pdf>> Acesso em: 14/02/2014.

SCARANO, Julita. **Fé e milagre, votos pintados em madeira**. Séculos XVIII e XIX. São Paulo: Edusp, 2003.

SOUZA, Aloísio Teixeira de. **Vida de Santa Rita de Cássia**. Aparecida, SP: Ed. Santuário, 1995.

SOUZA, Robério Américo do Carmo; SANTOS, Patrícia de Souza. Construindo a fé, recriando a divindade: uma experiência religiosa no sertão do Piauí. **Revista de História da UEG**, Vol.02, nº01, 2013. Disponível em <<<http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revistahistoria/issue/view/85>>>

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. A morte e o culto aos mortos nas tradições populares de Rondônia. **Revista Saber Científico**, vol.02, nº02, 2009. Disponível em <<<http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/128>>> Acesso em: 14/02/2014.

THOMSON, Alistar; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. Os debates sobre memória e história: os aspectos internacionais. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da História oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p.65-91.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TORRES-LONDOÑO, Fernando (Org.). **Paróquia e Comunidade no Brasil, perspectiva Histórica**. São Paulo: Ed. Paulus, 1997. pp. 209-247.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar, A perspectiva da Experiência**. São Paulo: Ed. Difel, 1983.

UBINGE, G.; SANTOS, M. R. A. (Ed.). **Queridos diocesanos: 50 textos selecionados de Dom Jaime Luiz Coelho**. Maringá: Clichetec, 2007.

VAUCHEZ, André. Santidade. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987. v. 12.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 2004.

WOODWARD, Kenneth. **A Fábrica de Santos**. São Paulo: Siciliano, 1992.

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus**, um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular. Ed. Zahar, RJ. 1983.

APÊNDICE

TABELA 01
Ex-votos a Santa Rita de Cássia – ano 2010.

Identificação do Pedido	Masculino	Feminino	Sem identificação	Total
Sem identificação	-	-	721	721
Ilegíveis	-	-	28	28
Com identificação	28	139	-	167
Constam somente nomes	637	680	-	1.317
Total	665	819	749	2.233
Família				
			TOTAL	539
Pedidos à família	-	-	229	229
Proteção à família	21	27	37	85
Pedidos de paz no mundo e na família	20	21	25	66
Pedidos de oração à família falecida	16	14	15	45
Conversão da família e em geral	15	12	09	36
Pedidos de saúde à família			32	32
Ajuda no casamento	-	15	-	15
Ajuda no desentendimento no casal	-	04	08	12
Ajuda na gravidez	-	05	-	05
Ajuda para engravidar	-	06	-	06
Agradecimento em relação a reconciliação	-	-	05	05
Para o filho deixar de ser homossexual	-	02	-	02
Pedidos de trabalho em preocupação com os filhos	-	01	-	01
			TOTAL	394
Pedidos de saúde	140	196	16	352
Pedidos de cura de doenças	17	09	16	42
Agradecimentos				
			TOTAL	317
Agradecimentos pelas graças concedidas	70	102	145	317
Pelos mortos				
			TOTAL	282
Pedidos para pessoas falecidas	147	113	-	260
Pelas crianças mortas			01	01
Para todas as almas do purgatório	-	-	21	21
Orações				
			TOTAL	229
Oração aos filhos em geral	06	31	22	59
Oração para aniversário de matrimônio ou geral	10	14	06	30
Pedidos de oração de forma direta	05	20	-	25
Oração aos netos	03	18	02	23
Oração às mães	03	14	01	18
Oração a todos os parentes	-	-	18	18
Oração aos irmãos	02	04	07	13
Oração para os inimigos	03	08	-	11
Oração dos filhos para os pais	05	01	01	10
Oração aos cunhados	-	03	03	06
Oração para a nora	-	05	-	05
Oração ao genro	-	05	-	05
Pedidos de oração aos amigos			04	04
Oração para todas as mães falecidas	-	-	01	01

Para todas as crianças	-	-	01	01
Trabalho e estudos			TOTAL	144
Pedidos de trabalho	24	21	07	52
Ajuda no trabalho	29	23	01	43
Ajuda nos estudos	12	17	02	31
Para cuidar de documentos pessoais	04	02	-	06
Ajuda para concurso publico	02	03	-	05
Ajuda na aposentadoria	01	03	01	05
Para tirar carteira de habilitação	02	-	-	02
Contra os vícios e malefícios			TOTAL	97
De libertação dos vícios	27	19	-	46
Contra inveja, mal olhado	06	12	03	21
Contra o vício do álcool	13	01	01	15
Contra o vício do cigarro	08	-	01	09
Contra o vício das drogas	04	01	-	05
Violência cometidas contra mulheres	-	-	01	01
Outros			TOTAL	79
Proteção a alunos	-	-	27	27
Venda de bens materiais	-	-	21	21
Ajuda nas dívidas	07	07	05	19
Pedidos por todos os motivos	-	-	05	05
Emagrecimento			02	02
Todos os desconhecidos			02	02
Pedidos de perdão	-	01	-	01
Para todos os conhecidos			01	01
Para a volta à Igreja	-	01	-	01
Intercessão			TOTAL	72
Pedidos por intercessão	20	16	30	66
Pedidos de proteção	02	03	-	05
Para purificação e transformação			01	01
Amor			TOTAL	38
Pedidos de amor	18	10	10	38
Total	662	789	746	2.197

Autores: Solange Ramos de Andrade; Agamedes Leite Fonseca. Setembro de 2011.

TABELA 02
Ex-votos a Santa Rita de Cássia – ano 2012.

Identificação do Pedido	Masculino	Feminino	Sem identificação	Total
Sem identificação	-	-	1073	1073
Ilegíveis	-	-	30	30
Com identificação	125	398	-	523
Constam somente nomes	665	735	-	1400
Total	790	1133	1103	3026
Família			TOTAL	938
Pedidos à família	24	39	277	340
Proteção à família	14	25	31	70
Pedidos de paz no mundo e na família	11	33	47	91
Pedidos de oração à família falecida	-	-	45	45
Pedidos de saúde à família	04	09	60	73
Ajuda no casamento	10	22	35	67
Ajuda no desentendimento no casal	-	-	07	07
Ajuda na gravidez	-	17	-	17
Ajuda para engravidar	04	35	-	39
Agradecimento em relação a reconciliação	17	16	25	58
Pedido para educar os filhos	01	03	-	04
Intercessão para a família em geral	-	16	07	23
Aniversário de casamento	-	01	-	01
Proteção para a mãe	-	07	10	17
Proteção para o pai	07	22	-	29
Saúde para a mãe	-	13	12	25
Oração para os filhos				
Pedidos para todas as famílias	15	17	-	32
Saúde			TOTAL	577
Pedidos de saúde e cura de doenças	262	293	22	577
Agradecimentos			TOTAL	166
Agradecimentos pelas graças concedidas	35	55	76	166
Pelos mortos				
Pedidos para pessoas falecidas	169	148	-	317
Para todas as almas do purgatório	-	-	29	29
Orações				
Oração aos filhos em geral	50	44	-	94
Pedidos de oração de forma direta	110	123	-	233
Oração aos netos	18	26	-	44
Oração para o irmão	20	19	-	39
Oração para os sobrinhos	03	03	-	06
Oração para o esposo	-	03	-	03
Oração para a esposa	09	-	-	09
Pedidos de oração aos amigos	03	04	05	11
Oração para os padres	-	01	08	09
Oração à todos os funcionários	-	-	03	03
Mensagem de oração impressa	-	-	57	57
Oração aos desempregados	-	01	03	04
Trabalho e estudos				

Pedidos de trabalho	49	34	-	83
Ajuda no trabalho	23	20	15	58
Ajuda nos estudos	11	17	03	31
Para recurso da OAB	-	-	06	06
Ajuda para concurso publico	02	11	01	14
Ajuda na aposentadoria	02	10	11	23
Para tirar carteira de habilitação	09	17	01	27
Para passar no vestibular	03	03	-	06
Contra os vícios e malefícios				
De libertação dos vícios	-	-	01	01
Contra inveja, mal olhado	14	23	05	42
Contra o vício do álcool e cigarro	44	13	-	57
Contra o vício do consumismo	-	-	03	03
Contra o vício das drogas	11	01	-	12
Outros				
Por todos os alunos	-	-	01	01
Venda de bens materiais	03	10	15	28
Ajuda nas dívidas	13	18	21	52
Pedidos para conseguir casa própria	01	09	17	27
Processo judicial	04	02	-	06
Caravana de Sarandi			02	02
Pedidos de perdão	14	19	-	33
Caravana de Marialva	-	-	02	02
Para a volta à Igreja	10	12	-	22
Libertação	12	11	-	23
Intercessão				
Pedidos por intercessão	20	20	-	40
Pedidos de proteção	42	51	05	98
Amor				
Pedidos para encontrar um amor	06	24	06	36
Total	1079	1320	871	3270

Autores: Solange Ramos de Andrade; Agamedes Leite Fonseca. Dezembro de 2012.